ANNO XLV. NUMERO 101. QUARTA FEIRA 5 DE MAIO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

| | |
|---|---|
| Por tres mezes adiantados | 6$000 |
| Por seis ditos idem | 12$000 |
| Por um anno idem | 24$000 |
| Cada numero avulso | $320 |

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

| | |
|---|---|
| Por tres mezes adiantados | 6$750 |
| Por seis ditos idem | 13$500 |
| Por nove ditos idem | 20$250 |
| Por um anno | 27$000 |

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.**

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; Antonio Joaquim Guimarães Pancada, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da provincia.

DESPACHOS DA VICE-PRESIDENCIA DOS DIAS 1 A 3 DE MAIO DE 1869.

Antonio Rodrigues Brasilino Carvalhaes.—O supplicante recebeu os documentos a que allude.

Cassimiro dos Reis Gomes e Silva.—Dê-se.

Fielden Brothers.=Dirijam-se a thesouraria provincial.

João Francisco de Souza.—Conceda-se nos termos do estylo e do respectivo regulamento.

Alferes José Antonio Moreira Dias.—Conceda-se.

Januario Luiz da Costa.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Hypolito de Meira Lima.—Dê-se não havendo inconconveniente.

José Chrispiano da Silva.—Prove o supplicante que foi autorisado a fazer a despeza de que trata.

Laurentino Marques de Jesus.—Tendo o supplicante sido julgado incapaz para o serviço das armas, não precisa do praso que pede.

Manoel Coelho Pinheiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente-coronel Paulino Velloso Frase.—Informe o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda.

Thereza de Jesus Pedrosa.—Junte esse requerimento aos papeis anteriores relativamente ao que pede a supplicante, informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Capitão Tiburcio Hilario da Silva Tavares.—Informe o Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.

### Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de maio de 1869.

N. 651.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. delegado desta cidade, Francisco das Chagas, para ser conservado em custodia.

A' ordem do subdelegado de S. José, Silvestre Lopes de Senna, por disturbios.

A' ordem do da Boa-vista, Fructuoso 1º, Africano livre, por briga, e Sebastião Antonio Marinho, por disturbio.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. vice-presidente da provincia Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella. — O chefe de policia, *Francisco de Faria Lemos.*

---

1ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 2 de abril de 1869.—Lê-se no periodico *Liberal* n. 53 de 31 março findo, uma correspondencia escripta dessa villa em data de 29 do dito mez, na qual são denunciados os seguintes factos:

Que um Sebastião de tal, assassinou á facadas a seu padrasto, ambos moradores no engenho Jardim; que a policia não deu providencia alguma, não fez uma só diligencia, para a captura do criminoso, ficando assim impune um attentado tão monstruoso;

Que um tal José Purgador, conhecido por José Mangueira, segundo é voz publica para se furtar aos vexames da policia, tentou suicidar-se dando com uma navalha um golpe no pescoço;

E, finalmente, que José Ignacio da Fonseca, sem ser autoridade policial, prendeu e amarrou com cordas sobre uma cama a um pobre velho, que vendia fumo na feira de Tres-Ladeiras; prendeu, amarrou e remetteu Manoel Casme ao subdelegado, seu assessoriado, pelo crime de ter uma vendinha junto a casa de sua amasia; e apesar de não ser o mesmo Manoel Cosme criminoso, e não servir para recruta, só foi posto em liberdade por causa dos pedidos da mãi do subdelegado em exercicio.

Dando a Vmc. conhecimento desses factos, tenho por conveniente recommendar-lhe que, procedendo as convenientes averiguações, sobre elles me informe com urgencia e detalhadamente declarando quaes as providencias que foram tomadas a respeito dos mesmos factos, se foi instaurado processo contra Sebastião de tal, assassino de seu padrasto, e qual o estado em que se acha o mesmo processo.

Deus guarde a Vmc.—O chefe de policia, *Francisco de Farias Lemos.*—Sr. delegado de policia do termo de Iguarassú.

---

Delegacia de policia de Iguarassú, 16 de abril de 1869.—Illm. Sr.—Com o officio junto que me dirigio o subdelegado do 2º districto deste termo, a quem ordenei me informasse acerca da materia do officio de V. S. datado de 2 corrente, relativamente a publicação de uma cavilosa e calumniosa correspondencia inserta no periodico *Liberal* n. 53 de 31 de março findo, presumo responder dito officio podendo asseverar a V. S.. pela syndicancia á que procedi, ser verdade o que informa aquelle subdelegado, em o supradito officio.

Deus guarde a V. S. Illm. Sr. Dr. Francisco de Farias Lemos, dignissimo chefe de policia da provincia.—O delegado supplente em exercicio *Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvim.*

---

Subdelegacia de policia do 2º districto do termo de Iguarassú, 10 de abril de 1869. — Illm. Sr.—Em cumprimento ao ordenado por V. S. em officio de hontem datado em relação ao que se vê estampado no *Liberal* n. 53 de 31 de março proximo findo, venho dar a V. S. as explicações que em seu dito officio exige, demonstrando as falsidades contidas naquelle escripto e afinal a conclusão que deve tirar V. S. de homens que dominados de hydrophobia politica, não se pejam de mentir e tão cynicamente adulterar os factos.

Admira que nesta localidade a policia da politica decahida entregue a mãos ineptas e a individuos os mais ignorantes do termo, commettendo as maiores arbitrariedades e violencias, varejando casas a qualquer hora do dia ou da noute sem a menor formalidade legal, mandando João Vieira da Cunha que servia de subdelegado neste districto, cercar e varejar a casa de minha residencia que então era no engenho Caiapesinho, no crepusculo do dia, encarregando dessa diligencia a um seu guada-costas, intitulado inspector de quarteirão, homem de costumes immoraes, sem saber lêr nem escrever, sob o frivolo fundamento de prender recrutas resultando de semelhante violencia ficar minha senhora gravemente enferma por occasião do susto que teve de tal varejo, em consequencia de ser publico e notorio que se dera ordem as patrulhas para que mandassem as mulheres deitar os peitos de fóra, afim de senão escapar homem em trage de mulher, como se diz aconteceu em casa de Rita de tal na povoação de Tres-Ladeiras. Admira repito, que homens que procedem por semelhante fórma venham censurar calumniosamente a mim e a meus amigos na autoria de factos que somos incapazes de commetter; a mim que tenho tido o maior escrupulo em proceder contra os criminosos homisiados nos engenhos Araripes de Baixo e de Cima, como já participei a delegacia de termo em officio datado de 26 de agosto do anno proximo passado: a mim finalmente, que vejo-me em estado de não prender um só recruta pelos tantos empenhos de amigos. Posso asseverar a V. S. que sómente vence minha actual repugnancia a explicação de escriptos de semelhante natureza, o dever de cumprir ordens superiores.

Sebastião Monteiro Ramos, no dia 8 de novembro do anno proximo passado travando-se de razões com Cypriano José da Cruz, amaseado desde longos tempos com a mãi daquelle, levou seu frenesim a ponto de dar em Cypriano uma facada da qual lhe resultou a morte dentro em 21 horas de dolorosos soffrimentos. Este acontecimento se deu em terras do engenho Vinagre e não Jardim. Immediatamente o inspector de policia do lugar deu as mais energicas providencias para alcançar a captura do delinquente, o que porém não póde conseguir.

O subdelegado supplente então em exercicio, tenente Basiliano Rodrigues Campello não sómente levou o occorrido ao conhecimento da delegacia, como procedeu logo o auto do corpo de delicto, e instaurou-lhe o respectivo processo, e mandou dar vista ao promotor publico do termo.

Ao entrar eu em exercicio foram-me os autos conclusos e pronunciei ao dito Sebastião como incurso nas penas do art. 193 do codigo criminal cuja pronuncia foi sustentada pelo Dr. juiz municipal do termo, o que tudo deve constar na secretaria do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, á vista das participações que se fizeram.

A policia local não descançou em procurar descobrir aquelle criminoso. Expedi para differentes lugares as mais urgentes recommendações, bem como igual procedimento teve o meu antecessor o tenente Campello, até que finalmente foi elle capturado no termo de S. Lourenço da Matta, á cuja delegacia remetti uma certidão da pronuncia do delinquente e se acha recolhido a casa de detenção da capital. Eis, pois, como ficou impune um attentado monstruoso na phrase do correspondente *Liberal*!

Em um dia de feira, na povoação de Tres Ladeiras, appareceu um individuo de nome José, dos Reis, em estado de embriaguez fazendo alaridos, offendendo com palavras a moral publica, infringindo assim o artigo 66 das posturas municipaes contidas na lei provincial n. 644 de 3 de junho de 1865.

Estando eu presente e vendo o estado deploravel em que se achava aquelle embriagado, á penas o fiz recolher a uma casa para descançar, até voltar a razão, e achando-se depois em estado de poder tratar de seu pequeno negocio de fumo delle foi cuidar e retirou-se

Manoel Cosme que é um individuo que necessita ser sempre observado pela policia em razão de seus máos habitos, de bebida e jogo, tem uma casinha com pequeno negocio em Tres Ladeiras.

Chegando ao meu conhecimento que nessa casinha elle, de vez em quando reunia alguns vadios, para com elles jogar, e locupletar-se a custa da simplicidade de alguns que ahi concorriam, infringindo deste modo o artigo 69 das ditas posturas, o fiz vir a minha presença, e então depois de reprehende-lo severamente, e ordenando-lhe plena prohibição de jogar em sua tasca, voltou em paz. Não foi preso nem conduzido amarrado a minha presença, e nem minha velha mãi interveio em negocio de semelhante individuo, por que no seu estado de decripitude, e molestias não lhe permitte se não cuidar de seus afazeres domesticos. Não sei mesmo a quem se dirije o autor do communicado. Conheço apenas a 25 annos ou mais o tenente José Ignacio da Fonseca e Silva, [illegible] de bons procedimentos, intelligente e de muitos serviços não só na policia deste termo, como a politica dominante desde o tempo do seu maior ostracismo e não José Ignacio da Fonceca, que se me empresta como meu arresor, e autor do amarramento dos dous individuos citados, facto que se não deu.

Se não sou illustração, tenho consciencia de que para exercer os cargos de que tenho sido revestido desde longos annos e ainda hoje se não me sobra, ao menos tenho o necessario tino para me dirigir.

José purgador, cujo facto allude o tal autor do communicado, é um individuo propenso a mania do suicidio. Já por mais da uma vez tem tentado matar-se. E' um facto conhecido por todos os homens de maior e menor graduação do lugar. Em dias de dezembro do anno proximo passado, illudindo a vigilancia da mulher e protestando falsos zelos desta, evadio-se de casa e foi ter ao engenho Caraú deste districto do qual é proprietario o honrado cidadão Luiz Ignacio de Andrade Lima, e ahi praticando certos actos que demonstraram desarranjo mental, lançou mão de uma navalha e deu um golpe na garganta, facto este, que foi presenciado pelo dito proprietario daquelle engenho, e outras pessoas, sendo immediatamente remettido por aquelle proprietario em uma rêde para o engenho Jardim onde mora, e ahi tratado com todo desvelo pelo senhor do mesmo engenho capitão João Carneiro Leitão de Mello, conseguindo em poucos dias o restabelecimento completo por ter sido ligeiro o ferimento, e hoje está completamente livre de manomania graças ao zelo do predito capitão João Carneiro que a sua expensa mandou portadores a ilha de Itamaracá, recorrendo a um habil curador desse mal, o qual habita naquella ilha.

Tenho consciencia que nenhum homem sensato desta localidade desconhece a veridica exposição que a V. S. faço, e tenho repito consciencia de que sou incapaz de consentir, e nem concorrer para que minha autoridade seja rebaixada, sujeitando-me a direcções e comportando-me como perseguidor e desconhecidos das leis de meu paiz, do que devo ao publico como autoridade ao meu proprio caracter e dignidade.

Faço os mais ardentes votos para não mais ser forçado ao trabalho de responder a artigo escripto no estylo igual ao de que agora me occupo.

Deus guarde á V. S.—Illm. Sr, tenente Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouveia, digno delegado supplente em exercicio do termo de Iguarassú.—O subdelegado supplente em exercicio, *João Luiz Antonio da Silva.*

## PERNAMBUCO.

### ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 24 DE ABRIL

PRESIDENCIA DO SR. AUGUSTO DE SOUZA LEÃO.

*(Continuação.)*

O SR. GASPAR DRUMMOND faz algumas considerações.

Encerrada a discussão é o requerimento posto a votos e approvado.

O SR. GASPAR DRUMMOND justifica o seguinte requerimento, que é lido e apoiado:

« Requeiro que se peça ao presidente da provincia as seguintes informações:

« 1.º Com que autorisação ou licença foi installado nesta cidade o collegio de S. Francisco Xavier.

« 2.º Se quem requereu a licença ou autorisação satisfez a todas as condições legaes.

« 3.º Cópia das petições, documentos e informações dadas a semelhante respeito.—*G. Drummond.*—*André Cavalcanti.* »

E' lido tambem e approvado este requerimento:

« Requeiro que com urgencia se peça a presidencia da provincia cópia do relatorio apresentado pela commissão nomeada pelo mesmo presidente, para examinar o estado das finanças da provincia e propôr os meios necessarios para restringir o deficit que podia apparecer. — *G. Drummond.* »

ORDEM DO DIA.

1ª discussão do projecto n. 4, que approva o regulamento dado pelo presidente para a Escola Normal.—E' approvado.

2ª discussão do projecto n. 5, que só permitte serem empregados nos estabelecimentos á cargo da Santa Casa, brasileiros e brasileiros natos.

O SR. GASPAR DRUMMOND:—Sr. presidente. Antes de ser apresentado o projecto, um dos seus dignos signatarios fez-me o favor de mostrar, e confesso á V. Exc. e a casa, que não me pareceu repugnante a doutrina estabelecida no mesmo projecto.

Pensando, porém, sobre tudo isto, conheci, Sr. presidente, que faltava-nos a competencia para deliberar ou legislar a semelhante respeito; e que o projecto era um attentado que iamos praticar contra os direitos das associações, e por isto inconstitucional.

UM SR. DEPUTADO:—Porque?

O SR. TAVORA:—A prova?

O SR. G. DRUMMOND: — Peço aos meus nobres collegas um pouco de attenção.

O SR. SOARES BRANDÃO:—Não é nada menos, do que alterar o compromisso da Santa Casa.

O SR. G. DRUMMOND:—Pergunto aos nobres deputados: os empregados da Santa Casa, são empregados publicos, ou existem por força do compromisso que regula aquella associação religiosa?

(Ha um aparte.)

O SR. G. DRUMMOND:—Se são empregados publicos, a lei é inutil, porque os estrangeiros não podem occupar os cargos publicos: se são empregados existentes por força do compromisso, não podemos prohibir a sua entrada, porque seria preciso reformar o mesmo compromisso, e nós não o podemos fazer, sem a iniciativa da já dita associação.

UM SR. DEPUTADO:—A associação foi creada pela assembléa.

O SR. G. DRUMMOND: — Peço a V. Exc. (para o Sr. presidente), que me mande dar o compromisso da Santa Casa, a legislação provincial de 1862 e a legislação geral de 1867. (Depois de alguma pausa.)

Como não existe na secretaria o compromisso, e a legislação geral, continúo e passarei a demonstrar, que a assembléa não tem direito de reformar compromissos, sem a iniciativa da confraria ou irmandade.

O SR. F. TAVORA:—Póde até supprimir a Santa Casa, se o quizer.

(Apoiados no salão, nas galerias, sussurro.)

O SR. ANDRÉ CAVALCANTI:=Não póde.

O SR. E. COUTINHO: — Póde não dar-lhe subvenção; isto sim.

(Trocam-se muitos apartes.)

O SR. G. DRUMMOND:—Repitirei o argumento.

O SR. F. TAVORA: — Era uma novidade isso: um compromisso sustar o direito da assembléa. (Apoiados nas galerias).

O SR. G. DRUMMOND: — Quero repetir o argumento e não posso; desta fórma a discussão não póde continuar. Sr. presidente, ou os empregados da Santa Casa, são empregados publicos, ou são nomeados por força do compromisso da mesma Santa Casa. Se são empregados publicos, a lei é inutil, desnecessaria, enfim não tem razão de ser, porque os estrangeiros não podem servir os empregos publicos; se não são empregados publicos, nada podemos deliberar, porque se torna necessario reformar o compromisso de uma associação religiosa e nós não temos attribuição para o fazer sem que haja a iniciativa dos associados; e não o podemos, Sr. presidente, porque as associações religiosas tem sua origem na vontade dos associados, e são livres na adopção das regras porque se hão de governar, com tanto que sejam respeitadas as disposições legaes.

Ora, no compromisso da Santa Casa, nada ha de encontro ás leis do paiz e da provincia; logo, nós não podemos tirar a essa associação o direito de dirigir-se e governar-se como bem quizer, porque ella tem esse direito natural e intrinseco—como todo o cidadão—, direito que é o caracter essencial da fórma do governo que felizmente nos rege.

Creio, Sr. presidente, que dei a razão da incompetencia desta assembléa, para deliberar sobre o compromisso da Santa Casa, sem haver iniciativa: observo, porém, ao nobre deputado, que esta assembléa concedeu somente a Santa Casa, ter a seu cargo os estabelecimentos de caridade. A irmandade estava creada a muito tempo, regia-se por um compromisso que foi reformado, depois da reorganisação da predita Irmandade e approvado por esta assembléa, depois de ampla discussão.

O SR. LOPES MACHADO: — Eu penso o contrario.

O SR. G. DRUMMOND:—Minha opinião não é isolada: tenho a consulta do conselho de estado de 12 de janeiro de 1867, em que esta doutrina é confirmada, e o governo imperial recommenda ao presidente da provincia, que não sanccione uma lei nossa, que vai de encontro a taes principios.

Sr. presidente. em 1866, appareceu nesta assembléa um projecto de lei, reformando o compromisso da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo desta cidade, na parte—*eleição*.

Como hoje, apresentei-me em opposição, ao lado do nobre deputado, que se senta a minha esquerda, e podemos conseguir a audiencia do Exm. Sr. vigario capitular, e assim poz-se termo a aquella discussão. A Ordem Terceira, porém, não quiz esperar decisão nossa; dirigio uma petição ao governo imperial, pedindo um paradeiro a essa exorbitancia de poderes, que se arrogava a assembléa, para reformar o seu compromisso.

UM SR. DEPUTADO: — É justamente o contrario.

O SR. SILVEIRA LOBO:—E por isto que já tivemos ordem, já fomos intimados.

O SR. G. DRUMMOND:—Por quem?

O SR. SILVEIRA LOBO:—Por isso que ahi se chama *governo.*

O SR. G. DRUMMOND:—Em que o governo influe nestes negocios de irmandades?

UM SR. DEPUTADO:—Elle refere-se a intimação que tivemos para não crear comarcas.

O SR. G. DRUMMOND:—Se ha intimação, ella foi feita a 15 de janeiro de 1867, ordenando-se o presidente que não *sanccionasse lei*, que reformasse compromisso, sem a iniciativa das confrarias ou irmandades, e este aviso é assignado pelo Sr. conselheiro José Joaquim Fernandes Torres, que nada tem com actualidade, e pelo contrario, pertence a politica dos nobres deputados.

O SR. LOPES MACHADO: — Podemos apresentar algum acto do governo?

O SR. E. COUTINHO:=A questão parece que nada tem com a politica.

(Trocam-se muitos apartes.)

O SR. G. DRUMMOND: — Senhores, em questão desta ordem, não envolvamos a politica; apreciemos a lei e o direito, dê-se ao acto addicional a verdadeira interpretação; convençam-me de que estou em erro.

O SR. F. TAVORA: — Não podemos, não temos força para tanto.

O SR. G. DRUMMOND:—Teem illustração necessaria: peço-lhes, que me mostrem o erro que me convençam, que temos o direito de dizer a uma reunião de homens—a uma sociedade—não tendes o direito de vos governar como quizerdes, embora haja o respeito as prescripções legaes nos vossos estatutos, mas sim como a assembléa provincial o entender!!! Convençam-me disto, que não terei duvida de prestar o meu voto.

UM SR. DEPUTADO:—Então não nega a conveniencia do projecto.

O SR. G. DRUMMOND:—Deixe-me fallar sobre a incompetencia da assembléa, e depois entrarei na questão da utilidade do projecto.

UM SR. DEPUTADO:—Por ahi não vai bem.

(Cruzam-se apartes).

O SR. G. DRUMMOND:—Em sua opinião; porém, peço-lhe, que ou me convença, ou deixe-me fazer a exposição do meu erro.

Sr. presidente, dizia eu, a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, endereçou o seu pedido ao governo imperial, e sobre elle foi ouvido o conselho de estado. O relator foi o Sr. marquez de Olinda, e no seu parecer lá se encontra o seguinte: « A assembléa provincial não póde reformar compromissos, sem a iniciativa das respectivas contrarias ou irmandades, porque o contrario seria não respeitar o principio regulador das associações. »

O SR. SILVEIRA LOBO:—Mas houve divergencia.

O SR. G. DRUMMOND: — Prevaleceu o voto da maioria.

O SR. AMARAL E MELLO:—Curvando-me ao Sr. marquez de Olinda, peço licença para não aceitar sua opinião.

O SR. G. DRUMMOND:—O governo imperial decidio em favor do parecer da maioria da secção do conselho de estado. Accresce, Sr. presidente, que a attribuição concedida pelo acto addicional a assembléa provincial, é a mesma que tem o governo imperial; no entretanto, apreciando-se esta questão, o governo imperial declarou pelo decreto de 19 de dezembro de 1860, art. 11, que para reforma dos estatutos das sociedades, era necessario o consentimento dos interessados, disposição, que se tornou extensiva as associações religiosas, por força do art. 33 do citado decreto.

UM SR. DEPUTADO:—Isto é com relação ao governo geral.

(Trocam-se muitos apartes).

O SR. G. DRUMMOND:—Ora, se é necessario o consentimento n'este caso, he fora de toda a duvida, que deve existir a iniciativa, para que possamos deliberar sobre o compromisso de taes associações.

O SR. LOPES MACHADO:—Que lei é esta?

O SR. G. DRUMMOND:—He o decreto de 19 de dezembro de 1860.

Sr. presidente, se não podemos cousa alguma deliberar sem a iniciativa da Santa Casa, se a materia do projecto vae de encontro ao art. 79 do mesmo compromisso; si não temos essa iniciativa, he de manifesta evidencia a nossa incompetencia, e que tudo isso é um attentado, que estamos praticando.

O SR. ARMINIO TAVARES:—Porque?

O SR. G. DRUMMOND:—Assim não chegaremos ao fim do argumento; o nobre deputado quer collocar-me em um circulo vicioso. Já dei as razões, e o nobre deputado ainda mas pede?

O SR. ARMINIO TAVARES:—Aprecie a questão pelo lado do acto addicional, que é quem regula a materia.

O SR. G. DRUMMOND:—Já mostrei.

O SR. ARMINIO TAVARES:—Não mostrou nada.

O SR. G. DRUMMOND:—Na opinião de V. Exc., e para me convencer peça V. Exc. a palavra, pois para isto tem recursos sufficientes, e mostre-me o erro.

O SR. ARMINIO TAVARES:—Quero que me convença, de que em face de art. 10 do acto addicional, a assembléa provincial não tem attribuição para legislar sobre compromisso.

O SR. LOPES MACHADO:—Está revogado pelo decreto.

O SR. G. DRUMMOND:—Não disse tal cousa.

UM SR. DEPUTADO: O nobre deputado põe de parte o acto addicional.

O SR. G. DRUMMOND: — Interpreto-o como se deve interpretar. O poder que nos compete, Srs., he dependente da iniciativa de taes associações.

UM SR. DEPUTADO:—Porque?

O SR. G. DRUMMOND:—Porque a lei reguladora he a vontade dos contrahentes não contraria as leis do estado. Este é o principio geral—*voluntas contrahentium lex est*—que não pode ser contestado.

UM SR. DEPUTADO: — Contesta então o direito que tem a assembléa provincial de reformar compromissos?

O SR. G. DRUMMOND:—Não; mas faço dependente da iniciativa a associação religiosa.

Srs.; o compromisso compõe-se de duas partes: uma relativa ao espiritual, e outra ao temporal: a respeito da primeira, ha a audiencia do Exm. prelado diocesano, afim de ver si o que foi combinado ou estatuido vae de encontro as leis da igreja: a respeito da segunda, compete-nos a attribuição de examinar si as doutrinas ou disposições contidas em taes compromissos estão em opposição ou desaccordo com as leis geraes ou provinciaes; e n'este caso compete-nos approvar, reformar ou negar mesmo approvação.

Esta, Srs., é a interpretação mais legal que se pode dar ao art. 10 do acto addicional.

O SR. SOARES BRANDÃO:—Eu até digo que esta interpretação é a mais liberal.

O SR. G. DRUMMOND:—Assim, pois, desde o momento que approvamos um compromisso, nada mais podemos fazer sem que haja nova iniciativa.

O SR. SILVEIRA LOBO:—Sim, as leis d'esta casa não são revogaveis.

O SR. AYRES GAMA:—A assembléa vota sobre posturas, mais não pode iniciar posturas.

O SR. ARMINIO TAVARES: Por que n'este caso ha lei expressa.

O SR. AYRES GAMA:—E' o mesmo a respeito dos compromissos.

O SR. G. DRUMMOND:—Srs., eu creio que expliquei convenientemente qual o fim do legislador concedendo as assembléas provinciaes o direito de legislarem sobre os compromissos das associações religiosas.

(Trocam-se muitos apartes).

O SR. G. DRUMMOND:—Em apoio de minha opinião, effereci o parecer do conselho d'estado de 12 de fevereiro de 1867, onde se lê a opinião esclarecida do Sr. marquez de Olinda, e finalmente o decreto de 19 de dezembro de 1860, arts. 11 e 33; e por tudo isto concluo que não temos poder para legislar sobre a materia do projecto, e que elle é inconstitucional.

Sr. presidente: mostrada a incompetencia, passo a tratar da conveniencia e necessidade do projecto.

O SR. F. TAVORA:—Isto é materia vencida: já foi reconhecida.

O SR. G. DRUMMOND:—*Si et in quantum*, mas eu posso dizer ainda alguma cousa.

O SR. F. TAVORA:—Já não é occasião opportuna: he contra o regimento.

(Não apoiados).

Trocam-se outros apartes.

O SR. G. DRUMMOND:—Srs., quaes são e sempregados que soffrem com o projecto?

O SR. AMARAL E MELLO:—São os estrangeiros que lá estão.

O SR. G. DRUMMOND:—São umas pobres mulheres...

(Reclamações, sussurro nas galerias).

O SR. LOPES MACHADO:—(Com ironia) coitadinhas!!

(Risadas nas galerias).

O SR. G. DRUMMOND:—Não é possivel continuar d'esta fórma: declaro a V. Exc., Sr. presidente, que não tenho liberdade de fallar.

O SR. ARMINIO TAVARES:—Tem tido toda a liberdade.

O SR. PRESIDENTE:—Já tenho por mais de uma vez reclamado a attenção dos nobres deputados.

O SR. G. DRUMMOND:—Srs., consenti que expenda com liberdade minha opinião sobre a materia do projecto: não está ahi involvida uma questão politica; ha sim uma questão de direito que convém decidir; uma questão de utilidade publica, que é necessario ventilar.

O SR. F. TAVORA:—A questão é de patriotismo.

O SR. E. COUTINHO:—Antes do patriotismo está a caridade.

O SR. SOARES BRANDÃO:—Se uns podem fallar contra, outros podem fallar a favor: dê-se esta liberdade.

O SR. G. DRUMMOND:—Srs.; qual o fim do projecto? E' a retirada dos estabelecimentos a cargo da Santa Casa de Misericordia, d'essas mulheres?

O SR. AMARAL E MELLO:—Jesuitas.

O SR. G. DRUMMOND:—E' a retirada das irmaãs de caridade. Desconheceis, Srs., as vantagens que os estabelecimentos de caridade teem tido com a adminitração d'essas mulheres?

O SR. LOPES MACHADO:—Responder-lhe-hei.

O SR. G. DRUMMOND:—Ide a esses estabelecimentos, e examinai occularmente (Apoiados); ide a esses hospitaes, e encontrareis o asseio, o cuidado, o carinho empregado por essas mulheres para com os infelizes confiados a sua guarda. Ide a esses hospicios onde são recebidas essas victimas da libertinagem e da miseria; e vêde com que amor são ellas tratadas, com que desvêlo essas caridosas mulheres se entregam a semelhante serviço; e vos convencereis, Srs., que vantajosa foi para a provincia a acquisição d'essas mulheres, e que de maxima inconveniencia e contra a utilidade publica he o projecto que se discute.

Srs.: Qual o interesse que pode levar essas mulheres a transportarem-se de tão longe para o Brasil?

O SR. E. COUTINHO: — O abandonno de si mesmas.

(Apoiados, não apoiados, sussurro, vivas reclamações nas galerias).

O SR. G. DRUMMOND:—O abandonno de si mesmas, uma esperança em Deus, Srs., e este sentimento, este incentivo nem pode ser adverso a sociedade, nem contrario a liberdade e a esse patriotismo tão proclamado.

(Crusam-se apartes).

O SR. G. DRUMMOND:—Não, Srs., em lugar de prever terem a sociedade pernambucana, ellas concorrem para inda mais moraiisal-a com os seus exemplos.

O SR. F. TAVORA:—Protesto.

O SR. AMARAL E MELLO:—São a guarda avançada do Jesuitismo.

O SR. G. DRUMMOND:—Assim disse o Sr. Dr. Pedro Luiz em 1864, no parlamento brasileiro; mas foi alli mesmo refutado pelo illustrado Sr. Dr. Junqueira, e esta mesma resposta eu vou dar ao nobre deputado.

O SR. LOPES MACHADO:—E eu responderei como o Sr. Pedro Luiz.

O SR. G. DRUMMOND:—Lazaristas e irmãas de caridade, nem são a guarda avançada dos jesuitas, nem cousa alguma tem com esta companhia.

As irmãas de caridade pertencem a congregação da missão, da qual foi fundador S. Vicente de Paula: os jesuitas pertencem a uma companhia da qual foi instituidor Santo Ignacio de Layolla. Estes teem votos perpetuos: aquellas, não, podem deixar o habito no fim de um, dous ou tres annos: estes vivem em communidade, teem conventos etc. aquellas segundo o seu Santo fundador « teem por mosteiros as casas dos enfermos, suas cellas, são uns pobres quartos muitas vezes de aluguel, sua capella, a igreja da freguezia, seu claustro, as ruas da cidade, sua clausura, a obediencia, as gradas, o temor de Deus, o seu véo a santa modestia, » e a sua recompensa, Srs., é a propria caridade!! (muito bem).

O SR. F. TAVORA:—Está eloquente.

O SR. G. DRUMMOND:—Não meu collega; é a santidade de causa que me dá forças, e o que sinto é o que me diz o coração, e por isso sobram-me palavra para exprimir-me.

Sr. presidente, não presto o meu voto ao projecto pelas razões que expendi, as quaes se resumem na incompetencia desta assembléa, para revogar um artigo expresso do compromisso da Santa Casa de Misericordia sem a previa iniciativa, e na inutilidade e inconveniencia do mesmo projecto.

O SR. SILVEIRA LOBO:—Eu penso por modo diverso do nobre deputado.

O SR. G. DRUMMOND:—Ainda devemos ponderar, que as irmãas de caridade foram admittidas nos estabelecimentos da Santa Casa, por força de autorisação concedida pela lei provincial n. 431, em virtude do que houve troca de correspondencia com a legação franceza: estamos na perfeita ignorancia do contrato, pelo que peço informações á presidencia da provincia, e o adiamento da discussão até virem taes informações.

O SR. SILVEIRA LOBO:—Não precisamos.

(Ha outros apartes.)

O SR. G. DRUMMOND:—Senhores, em Portugal apresentou-se no parlamento um projecto que tinha igual fim ao que se discute: quando a questão estava a decidir-se, antes que a camara tivesse dito a ultima palavra, a fragata *Oneroque*, enviada por Napoleão III, surgio nas aguas do Tejo, e as irmãas de caridade foram conduzidas á França!!

O SR. AMARAL E MELLO:—Pois venha a fragata.

(Trocam-se muitos apartes; sussurro nas galerias.)

O SR. G. DRUMMOND:—Sr. presidente, V. Exc. conhece a difficuldade em que estou; declaro ante o paiz que não tenho liberdade para fallar.

(Apoiados e não apoiados.)

O SR. SOARES BRANDÃO:—Mas tem fallado muito bem.

O SR. G. DRUMMOND:—Eu estou coacto.

O SR. F. TAVORA:—Não parece.

O SR. ARMINIO:—Quem o coage?

O SR. G. DRUMMOND:—Emfim...

O SR. F. TAVORA:—E o *Tempora mutantur*.

O SR. G. DRUMMOND:—Com uma pequena differença, apezar de tudo não pedirei força: eleito do povo, minha força, minha garantia está no mesmo povo. Tenho disto dado exhuberantes provas.

Em 1864, quando mais de cem praças enchiam as galerias—eu fui um d'aquelles que pedio a retirada d'essa força, e que retirou-se d'esta assembléa quando se não póde obter semelhante retirada.

Em 1867 tambem elevei a minha voz para que as bayonetas do governo não fossem os nossos unicos espectadores; e os nobres deputados foram aquelles que pediram, consentiram e votaram pela permanencia de taes bayonetas!! Assim são as cousas d'este mundo!!

Sr. presidente: voto contra o projecto por ser incompetente a assembléa provincial para revogar o art. 79 do compromisso da Santa Casa de Misericordia: voto contra o projecto, porque entendo que não ha utilidade publica, e pelo contrario—só desvantagens conhecidas. Voto, emfim, contra o projecto, porque desejo evitar que a assembléa provincial de Pernambuco registre em seus annaes esse acto de verdadeiro barbarismo!!

(Apoiados; não apoiados; reclamações; sussurro nas galerias.)

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro da presidencia da provincia: 1º cópia dos officios recebidos da legação brasileira em Paris, a respeito das irmãas de caridade; 2º cópia do contrato effectuado em Paris, para a vinda das irmãas de caridade para esta provincia.

« S. R.—*Gaspar Drummond.*—*André Cavalcanti.* »

O SR. E. COUTINHO:—Sr. presidente, tenho a coragem do dever, tenho consciencia das minhas opiniões, e arrostarei as consequencias d'ellas, sejam quaes forem.

O nobre deputado que me precedeu iniciou a questão perfeitamente, com a sua proverbial intelligencia deixou quasi o terreno esteril.

O SR. SILVEIRA LOBO:—Mas no ponto de direito convenceu-me do contrario.

O SR. E. COUTINHO:—Entretanto, tendo eu tomado o compromisso de dizer alguma cousa sobre a questão, não deixarei de faze-lo.

Sr. presidente, o assumpto é grave e melindroso, o debate é solemne: o povo pede na praça publica a expulsão dos jesuitas; e nesta assembléa a mesma idéa é apresentada, *feliz* consorcio da vontade do povo com os seus eleitos. D'aqui se deixa vêr que eu não venho aqui defender a causa dos jesuitas. Não, senhores, não sou jesuita, detesto o jesuitismo de sotaina, detesto ainda mais o jesuitismo de casaca; detesto o jesuitismo porque por toda a parte, a historia o diz, tem elle sido a guarda avançada do despotismo, e eu, declaro-o ainda uma vez—sou liberal.

O SR. SOARES BRANDÃO:—Existam quantos jesuitas existirem, o despotismo não se ha de plantar nesta terra. (Apoiados.)

O SR. E. COUTINHO:—Mas, Sr. presidente, me parece que o espirito publico se tem apavorado por demais; não vejo razão para tanto; não vejo razão para tanto, porque os filhos de Ignacio de Loyola pertencem á historia sómente que estigmatisa seus erros e condemna seus crimes.

UM SR. DEPUTADO:—Mas estão ahi.

O SR. E. COUTINHO:—A semente da inquisição não póde mais plantar-se nesta terra...

UM SR. DEPUTADO:—Nem em terra nenhuma.

O SR. E. COUTINHO:—As fogueiras da inquisição apagaram se para sempre.

UM SR. DEPUTADO:—Não creia nisso; elles trabalham pelas fogueiras da inquisição.

O SR. SOARES BRANDÃO:—E' preciso saber que os jesuitas nunca foram inquisidores, a ordem de S. Domingos era outra.

O SR. LOPES MACHADO:—Elles conquistaram a inquisição.

O SR. E. COUTINHO:—Sr. presidente, quando a Hespanha, a velha e quebrantada Hespanha acaba de expellir de seu seio os Patrocinios, não será no Brasil, nesta terra da America bafejada pelas brisas da liberdade que se deve receiar semelhante predominio.

UM SR. DEPUTADO:—Isso é muito bonito; mas os factos demonstram o contrario.

O SR. E. COUTINHO:—Seria tentar dar vida á um cadaver, e um cadaver em adiantado estado de putrefacção.

O SR. AMARAL E MELLO:—O Brasil é a Napoles da America.

O SR. E. COUTINHO:—Sr. presidente, demonstrado, como o tenho feito, que não sou jesuita, que não abraço a causa do jesuitismo, eu passarei a expender a minha opinião ácerca da parte do projecto dos nobres deputados que se refere ás irmãas da caridade.

Não direi o mesmo ácerca das filhas de S. Vicente de Paula, porque se ha no mundo caridade evangelica, se ha dedicação sem limites, se ha abnegação completa de si...

O SR. LOPES MACHADO:—Nego.

O SR. F. TAVORA:—São pagas.

O SR. SOARES BRANDÃO:—Ellas hão de comer.

O SR. E. COUTINHO:—Quer o nobre deputado saber o que são as filhas de S. Vicente de Paula? Pois bem: vá o nobre deputado ao hospital Pedro II, vá ao recolhimento dos orphãos no pateo do Paraizo, interrogue os doentes, interrogue as orphaas, e examine, de animo desprevenido, os immensos beneficios que ellas prestam e teem prestado.

O SR. LOPES MACHADO:—Estou cheio até aqui. (Designa o pescoço.)

O SR. E. COUTINHO:—Admira que o nobre deputado esteja mais a par dessas cousas do que eu que sou medico.

O SR. LOPES MACHADO:—Eu tenho ouvidos, meu amigo.

O SR. E. COUTINHO:—Mas eu pela minha profissão estou mais em contacto com os doentes do que deve estar o nobre deputado, que certamente não frequentará os hospitaes; e é lá, meus senhores, é á cabeceira do enfermo que é preciso vê-las para julga-las.

UM SR. DEPUTADO:—Talvez não ouça tanto.

O SR. E. COUTINHO:—Senhores, quereis saber o que são as irmãas da caridade! Ide aos campos do Paraguay, consultai os bravos que lá derramam sangue generoso pela causa da patria, perguntai á esses mutilados que já batalharam, e elles vos dirão o que ellas fazem pela caridade, por esse sentimento divino em que se funda toda a nossa religião, porque ella se resume no preceito: amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos.

O SR. LOPES MACHADO:—Ha de saber que ha muitos negociantes tambem.

O SR. E COUTINHO:—Mas as irmãas da caridade não negociam.

O SR. LOPES MACHADO:—Eu mostrarei que sim.

O SR. E. COUTINHO:—Será bom, porque eu desejo que a lei se faça, quero que a verdade appareça; se estou illudido, estou de boa fé, quero desilludir-me, quero desenganar-me; porque se os nobres deputados poderem convencer-me que estou em erro, eu publicamente o direi á esta casa, e hei de acompanhar os nobres deputados signatarios do projecto.

Sr. presidente, o projecto em discussão me parece que, além de não estar na orbita de nossas attribuições, como acabou de mostrar o nobre deputado pelo 3º districto....

O SR. SILVEIRA LOBO: Isso não.

O SR. E. COUTINHO:—E' inconstitucional...

O SR. SOARES BRANDÃO:—E a designação de brasileiros natos?

O SR. AMARAL E MELLO:—Nesta parte farei uma concessão.

O SR. F. TAVORA:—Eu não faço.

O SR. PINA:—Não, pódem-se naturalisar.

O SR. E. COUTINHO:—A nossa constituição politica considera igualmente brasileiros os natos e os naturalisados, por conseguinte me parece que esta excepção não póde ser admittida.

O SR. LOPES MACHADO:—Assim mesmo ha sua differença.

O SR. SOARES BRANDÃO:—A constituição apenas véda aos naturalisados o serem deputados e ministros.

O SR. E. COUTINHO:—Justamente. Mas não se trata disto. Com relação ao assumpto o projecto em discussão é até inconstitucional, porque nega aos brasileiros naturalisados direitos que elles teem.

O SR. LOPES MACHADO:—V. Exc. apresente uma emenda.

O SR. E. COUTINHO:—Em vista do que está demonstrado, eu vou concluir mandando á mesa o seguinte requerimento (lê.)

Senhores.—Vou concluir dizendo: não vos deixeis arrostar, Srs., pelo vento impetuoso das paixões; que sopra rijo; é preciso mais calma, é preciso mais reflexão, é preciso que cada um de nós interrogue a sua consciencia. (Apoiados) Nem sempre a voz publica bebe em fontes puras para bem dizer a verdade, nem sempre o proverbio—*vox popoli, vox Déi* é uma realidade. Diz-se por ahi muitas cousas.... incriveis.

Eu já ouvi dizer que as irmãas de caridade quando se approximam do leito do moribundo e elle está nos ultimos momentos a pertam-lhe a garganta para morrer mais depressa.

O SR. F. TAVORA:—Isso nós não dizemos.

O SR. E. COUTINHO:—Dizem-se cousas semelhantes; é preciso por tanto pesar a que se ouve e não aceitar tudo como verdade.

Eu Senhores sei por que tenho visto, sei por que sou medico, sei por que os tenho acompanhado á

ILEGÍVEL

cabeceira do doente, qual é o procedimento das irmãas de caridade.

Tenho concluido.

O Sr. Soares Brandão :—O testemunho do nobre deputado é muito respeitavel.

O Sr. E. Coutinho :—Muito obrigado a V. Exc. pelo apreço que liga á meu testemunho.

Vai a meza e apoia-se o seguinte requerimento.

Requeiro que a junta da Santa Caza de Misericordia, se peça as seguintes informações :

1.ª Qual a retribuição que percebem as irmãas da caridade, pelos serviços prestados nos hopitaes da provincia.

2.ª Se, por qualquer modo, são ellas onerosas á Santa Casa.

3.ª Qual o procedimento das irmãas de caridade.—*E. Coutinho.*

O Sr. Lopes Machado :—Sr. presidente, nós os brasileiros temos um deffeito, e é só darmos valor ao que vem do estrangeiro... (Muitos apoiados nas galerias).

O Sr. G. Drummond :—Quando se trata de caridade não ha estrangeiros nem nacionaes, a patria é o mundo.

O Sr. Lopes Machado :... entretanto que, tudo quanto é do paiz, nenhuma importancia tem! (Apoiados nos salão e nas galerias.)

O Sr. A. Cavalcante :—Nem todos pensam assim.

O Sr. Lopes Machado :—Sr. presidente, nós ainda temos cousa peor: se algum brasileiro procura elevar-se conquistando a força de vigilias e de estudo o logar reservado aos seus talentos, não tarda apparecer quem o fustigue e o amesquinhe por que desça. (Apoiados) Nisto somos bem descendentes de portuguezes!

Lá está em Lisboa, no seu retiro da Ajuda, A. Herculano, espirito pensador, poeta, romancista, philosopho e historiador, não menos admirado no mundo pela vastidão do seu engenho, do que pelas suas virtudes civicas e particulares; perguntae, porém, alli por elle, e vos dirão: é um excentrico, um sarcastico, implacavel na apreciação deste mundo externo.

Aqui faz-se isso, e faz-se mais, por que ridicularisa-se e ultraja-se o homem pensador, o philosopho e o historiador.

Diz-se por exemplo: é um estolido, um hereje, *um sapo inchado*... (Apoiados).

E quando tudo isso se diz e se escreve, a Europa publica e admira as producções e o saber desse homem!

E já não bastava isso só, de certo tempo á esta parte queremos fazer crer tambem que somos refractarios ás doutrinas do Evangelho!

O Sr. E. Coutinho :—Está levando a questão para o terreno odioso, está explorando uma mina perniciosa.

O Sr. Lopes Machado :—De sorte que o brasileiro no conceito dos seus proprios patricios não tem illustração, nem virtudes. (Apoiados e não apoiados.)

O Sr. Soares Brandão :—O nobre deputado é quem está agora fallando mal dos seus patricios.

O Sr. Lopes Machado :—Por que digo aquillo que o nobre collega sabe e todos conhecem?

Sei, que a franqueza conforme exprimo, ainda que rudamente (não apoiados,) pode não agradar aos espiritos delicados e timidos, mas asseguro que não ha maledicencia no que digo, aponto um vicio que cumpre combater. Entretanto Sr. presidente, apezar desse mau conceito que fazemos uns de outros, o Brasil caminha porque não é possivel a existencia e o progresso de um povo sem illustração e sem virtudes. (Apoiados.)

O Sr. F. Tavora :—Muito bem.

O Sr. Lopes Machado :—Não tinhamos até 1834 caridade em Pernambuco, foi preciso que uma lei daquelle anno mandasse contractar caridade na França para sabermos o que é caridade! (Apoiados e não apoiados no salão, muitos apoiados nas galerias.)

Entretanto Senhores, antes de termos caridade por contracto, Pernambuco já possuia instituições de benificencia, onde o enfermo pobre ia encontrar allivio ás suas dores e consolação aos seus infortunios.

Quem ensinou aos fundadores desses pios estabelecimentos que a caridade é a primeira das virtudes christães?

E tudo visto fizeram sem arruido nem ostentação trabalhando em particular para sua felicidade futura, praticando bens para se fazerem bons.

Esta caridade não foi ensinada pelas filhas de S. Vicente de Paula, ella já existia muito antes do seu contracto. Pelo contrario, depois que vieram, é que se principiou á dizer: mandai pagar o pão e a carne que o hospital está devendo. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado :—Ha quantos annos?

O Sr. Lopes Machado :—Desde que sou deputado, ha quatro annos, que se pede o pagamento desse pão.

O Sr. E. Coutinho :—Ha quantos annos se deve pão e carne?

O Sr. Lopes Machado :—Ainda se diz: passai um traço nesses 60:000$000 que não podemos pagar.

O Sr. E. Coutinho :—Pergunto quem autorisou isso.

O Sr. Lopes Machado :—E não é isso só que se diz, accrescenta-se ainda: dai-nos licença para vendermos as casas do patrimonio que estão desabando, concedei-nos o cemiterio da camara, e o previlegio exclusivo da conducção dos cadaveres.

Oh! pois quando não importavamos da França essa caridade que não tinhamos, chegava o patrimonio, e hoje que se abre escola de caridade, é que não chega?

O Sr. Soares Brandão : — Veja o numero de enfermos que outr'ora havia, e o que existe hoje.

O Sr. Lopes Machado :—Estava ouvindo este reparo sahir de cada canto.

É certo que as despezas tem augmentado na razão do maior numero dos enfermos; mas quando foi que esta assembléa concedeu, como agora o faz, aos trinta e quarenta contos annuaes á Santa Casa? Quando foi que lhe concedeu loterias de preferencia sobre tantas que se tem votado para outros beneficios?

E nada disso chega, e as casas do patrimonio estão desabando por falta de dinheiro, e por falta de dinheiro se deve o pão que se dá aos enfermos!

(Muitos apoiados nas galerias.)

Não quero attribuir isso á caridade que se foi contratar no estrangeiro, á essas mulheres que se subscrevem por irmãas de caridade; não digo que ellas se tem locupletado, ou chamado á si todo o pão que caritativos e piedosos corações mandaram repartir com os que gemem afflictos em um leito de dores; não, senhores, deploro apenas a nossa imprevidencia, o vicio que nos faz exagerar, em nosso proprio prejuizo, todas essas fraudulages estrangeiras, que custam tão caro aos hospitaes, e que o unico valor que tem é aquelle que lhe damos cá por fóra.

(Muitos apoiados e applausos das galerias.)

O Sr. G. Drummond : — Os factos ahi estão, e o estado dos hospitaes falla mais alto do que tudo quanto o nobre deputado possa dizer.

O Sr. Lopes Machado : — Acha que é assim? Pois olhe, eu não estou fazendo mais do que fallar em nome dos factos. (Apoiados.) Senhores, entrai no hospital Pedro II...

O Sr. E. Coutinho :—E admirai.

O Sr. Lopes Machado : — Só admiro a nossa simplicidade. (Apoiados)!... Entrai e vereis uma mulher com uma grande touca sempre engommada, essa mulher póde estar ministrando remedio á um enfermo, ou sentada junto á um altar, estará ella imitando aquelle Divino Pastor das nossas almas que se offereceu voluntariamente á morte pela salvação dellas? Estarão alli praticando a parabola do Samaritano, que nos refere S. Lucas? Não, porque estão prestando serviços por paga, por dinheiro de contado, além da mesa servida de bôa carne, bom vinho e bons doces.

(Apoiados no salão, applausos nas galerias.)

Um Sr. Deputado : — Queria que não comessem?

O Sr. Lopes Machado :—No dia em que se finda o contrato, acaba-se a caridade, e então é o hospital que, a peso do dinheiro do pobre, facilita passagens áquellas mulheres para a França como já o havia feito para esta provincia! Não se desvirtua assim a intenção dos fundadores de tão pio estabelecimento? (Apoiados.)

Diz o relatorio da presidencia que existem alli seis lavadeiras, e sabeis quem são essas lavadeiras? Não são irmãas de caridade porque são brasileiras, e todavia empregam-se no mais repugnante trabalho. Lavam a roupa do enfermo que soffre de molestia contagiosa, a roupa do enfermo pustulento, e em troco recebem quanto apenas chega para o mesquinho alimento da carne do Ceará e do bacalháo!

Onde está a caridade daquellas de quem tanto se falla, emquanto a respeito destas nada se diz? Alli ha tudo para ser imitado, aqui não ha nada capaz de ser imitado, alli são francezas, aqui brasileiras que não tem caridade!

(Muitos apoiados nas galerias.)

Ide a Estancia, e perguntareis que fidalgo mora naquelle grande sobrado? Responder-vos-hão: alli não mora fidalgo algum; aquelle sobrado e sitio pertence as irmãas de caridade; da algibeira daquelle santo habito, que traduz a pobreza, a humildade e abnegação, sahio a modica quantia de dezoito ou vinte contos de réis, por quanto compraram ha pouco tempo.

Um Sr. Deputado :—Que abnegação!

O Sr. Pina :—Exercem um ramo de commercio lucrativo.

O Sr. Lopes Machado :—Alli ensina-se por dinheiro, dir-vos-hão ainda, mas ninguem sabe o que se ensina e o que se aprende.

Um Sr. Deputado :—Sabem os pais.

O Sr. Lopes Machado :—Os pais tambem não, porque estes ficam na escada quando vão vêr suas filhas, não entram e não sabem por conseguinte o que se passa pelas aulas; depois, sim, é que hão de conhecer, se fizeram bem ou mal em confiar a educação de suas filhas á irmãas de caridade, as quaes ninguem póde affirmar, ao menos aqui á que estudos se entregaram antes da coifa de que usam. (Muitos apoiados.)

No entanto ellas vão ensinando o que sabem, e o que não sabem, e o governo com infracção da lei conserva-se d'olhos fechados, para essas casas de ensino, pondo fóra da sua tutella aquellas que no paiz estão reservadas para serem um dia mães de familia.

(Muitos apoiados no salão e nas galerias.)

Se a acção do governo é nulla ante essas mulheres é por demais exigente, excessivo mesmo a respeito das brasileiras, que á par do ensino buscam os meios de viver honradamente. A respeito destas, se são casadas, quer saber o motivo porque estão separadas dos seus maridos, e a prova que o satisfaz é a sentença do divorcio que autorisou a separação; vem depois as provas de sufficiencia exigidas com demasiado rigôr. Que haja tudo isso sem o excesso, não sensuro a instrucção e a moralidade são garantias para o ensino, mas não faça excepções odiosas, porque então o magisterio deixará de ser um sacerdocio. (Muito bem, apoiados.)

Não é exacto, senhores, que neste paiz constitucional, a lei seja igual para todos. (Apoiados.)

O Sr. G. Drummond :—A questão é diversa, não estamos tratando das irmãas de caridade no ensino.

O Sr. Lopes Machado :—Mas estamos tratando do que são como irmãas de caridade.

Nos hospitaes, como já disse, recebem ellas uma paga pelo trabalho de ministrar remedio aos enfermos, e desde que isso succede, aquella grande virtude se transforma em emprego retribuido, e já não póde excitar o desempenho de outras virtudes; assim é que ellas não vão além do trabalho compensado, por onde mostram, que a tão preconisada abnegação depende de um outro movel, que não sendo a caridade não póde ser senão a bolsa, d'onde tiram dinheiro para a compra de predios de valor. E' ainda ahi que, aproveitando-se da nossa estolida admiração pelos seus olhares baixos e fugitivos, as vamos encontrar recebendo em troca do que muita vez não sabem, aquillo que se nega á quem sabe.

(Apoiados e applausos das galerias.)

A questão, portanto, não é diversa; os collegios são o complemento dos hospitaes, e eu não podia deixar de procura-las ahi para mostrar qual o quilate da sua caridade.

Aquellas que se revolvem no asqueroso trabalho da lavagem de roupas infeccionadas, e que por isso recebem um exiguo salario, são—lavadeiras; estas que levam por dinheiro a tizana ao enfermo são—irmãas de caridade! (Apoiados.)

Aquellas que procuram no estudo, meios de subsistencia, tem a pobreza por companhia; estas que não dão copia de si passam em pouco tempo de irmãas de caridade á capitalistas e proprietarias.

E o que é isto, senhores, senão o que eu disse ha pouco—que só tem valor o que vem de fóra?

O Sr. Soares Brandão : — E essas lavadeiras são obrigadas a esse trabalho?

O Sr. Lopes Machado :—Não, senhor, e é por essa razão que descubro mais merecimento no seu trabalho, do que nas outras que estão obrigadas por contrato a fazer caridade.

Diz-se porém, Sr. presidente, que esta assembléa não póde tomar providencias a respeito, porque não está nas suas attribuições conhecer mais do compromisso da Santa Casa. Desejarei que se demonstre o valor de uma tal proposição. Por emquanto acredito que não existe no acto addicional disposição, que embarace a assembléa de tomar conhecimento da applicação dos dinheiros publicos.

Accrescenta-se todavia que só com a iniciativa da Santa Casa é que podemos exercer aquella attribuição, interpretando-se uma disposição clara, que não precisa ser interpretada. Se o acto addicional não falla—de iniciativa quanto trata das associações religiosas, mas falla de iniciativa quando se occupa da camara municipal, penso que o legislador manifestou claramente o que queria e que não podemos restringir o que elle não restringio.

O Sr. G. Drummond :—A interpretação legitima é a que eu dei.

O Sr. Lopes Machado :—E porque não é legitimo o argumento de deducção que acabo de produzir.

O Sr. G. Drummond :—Porque vai de encontro a lei.

O Sr. Lopes Machado :—Que lei é essa que o acto addicional, como eu o entendo, vai prejudicar?

O Sr. G. Drummond :—O art. 79 do compromisso, que permitte a admissão de estrangeiros nos hospitaes.

O Sr. F. Tavora :—Me parece que esse artigo não falla em estrangeiros.

O Sr. Lopes Machado :—E quando falle, é isso mesmo que se quer reformar.

Um Sr. Deputado :—Me parece que não podemos revogar o compromisso, porque a Santa Casa tem a liberdade de nomear empregados a quem bem lhe convier.

O Sr. Lopes Machado :—Não acho procedente semelhante razão. Se a assembléa não pode revogar disposições do compromisso da Santa Casa relativas a nomeação de estrangeiros, porque isso vai atacar a liberdade que tem de fazer taes nomeações, o que se segue é que não podemos providenciar ainda mesmo naquelles casos, em que manifestamente se desperdisse os dinheiros publicos, e se comprometta o patrimonio do estabelecimento; não podemos conter uma administração que nisso tenha interesse, nem remediar o mal reconhecido. A Santa Casa foi instituida para outros fins, e é por isso que eu acho prejudicial a restricção que se quer fazer ao acto addicional em nome da liberdade daquellas nomeações.

Se as attribuições desta assembléa dependem da iniciativa da Santa Casa, então está firmada em solidas bases a caridade das irmãas de caridade.

Um Sr. Deputado :—Tambem ha irmãas de caridade brasileiras.

Outro Sr. Deputado :—Pois venham estas.

O Sr. Lopes Machado :—Irmãas de caridade são todas as brasileiras. (Muitos apoiados no salão e nas galerias), mas daquella caridade sem ostentação, onde o amor é uma das condições para o cumprimento de todos os deveres christãos. (Muito bem, apoiados).

Tenho dito.

O Sr. E. Coutinho :—Navegou com vento de feição.

O SR. AMARAL E MELLO (movimento de attenção) :—Sr. presidente, vêem todos que a questão está debatida, já quasi não resta a dizer; mas não posso desistir da palavra, tenho necessidade de responder talvez aquillo mesmo que o meu nobre collega já tenha dito; entretanto espero obter desculpa dessa falta passando rapidamente por esses pontos que por elle foram exuberantemente discutidos.

Senhores, ao eleito do povo cumpre o dever de dizer a verdade aos representados, e ao povo cabe o direito de ouvir a verdade do seu representante e a verdade nesta questão se liga á considerações que não podem deixar de vir á luz.

Disse o nobre deputado pelo 2º districto e que se confessou em boa fé na defeza dos jesuitas: « *Não nos deixemos arrastar por essa vez que se levanta...* »

O Sr. E. Coutinho :—Não foi isso exactamente —Não nos deixemos arrastar tão depressa pelo vento que sopra.

O Sr. Amaral e Mello :—Pois bem; todos sabem, senhores, que o projecto n. 5 appareceu nesta casa antes dos acontecimentos de 20 do corrente; porém, se mesmo tivesse apparecido depois, ainda assim era uma prova de que nós, os representantes do povo, procuramos satisfazer as suas necessidades; ainda assim era uma prova de que comprehendemos toda a extensão dos deveres que resultam do importante mandato, que nos foi confiado: mandato que nos obriga a vigiar pela felicidade publica, a bradar contra o mal que simulado vem para mais tarde tudo anniquillar. (Muitos apoiados no salão e nas galerias).

Senhores, permitti que ainda vos diga que não pertenço ao numero daquelles que tremem pelas reuniões populares; nesses comicios eu vejo o reflexo da democracia, e esses quadros me agradam á vista e deleitam o coração. (Muito bem). Ainda mais, não sou daquelles que não querem que os representados vejam e assistam os nossos actos. Nunca os lisonjearei, e espero que se convençam sempre de que o meu maior empenho é defender os interesses de minha provincia.

Não receio a presença dos representados.

O Sr. G. Drummond :—Nem eu.

O Sr. Amaral e Mello :—E penso que um povo não se alarma, não se reune na praça publica sem que um grande sério motivo a isso o possa levar. Esse motivo do alarma deve ser estudado com muito cuidado, para ser attendido na parte, que merecer attenção.

A nós incumbe o exame da causa da reunião na praça publica, para que seja indicado remedio capaz de resultado vantajoso. A agitação que se nota tem se mostrado feita pela animadversão que na capital existe contra as irmãas de caridade. Eu não quero citar aqui os factos que vemos quasi todos os dias; não quero fazer o *arrolamento* de tudo quanto tenho ouvido attribuir-lhes: devo respeito a todos e a minha pessoa; mas tambem tenho apprehensões contra as irmãas de caridade, e, essas minhas apprehensões, são porque nunca sou indifferente aos interesses do meu paiz.

Tenho muito receio da prevenção e sempre faço trabalho contra as primeiras impressões: tudo faço para não estar previnido quando devo emittir juizo, e é sem a menor prevenção que digo—Vejo nas irmãas de caridade, jesuitas de touca, jesuitas de saia, jesuitas do sexo feminino. (Muitos apoiados no salão e nas galerias).

Sim, senhores, são jesuitas femininas, segundo penso. (Apoiados).

Um Sr. Deputado :—Não é este o meio de atacar os jesuitas.

O Sr. Amaral e Mello :—O meio é fechar-lhes os portos, de que temos as chaves, o meio é entregar essas chaves aos que nasceram na terra do Brasil. (Apoiados).

Um Sr. Deputado :—A questão é a liberdade da discussão.

O Sr. Amaral e Mello :—Se nós vivessemos em um paiz onde se executassem as leis que promettem liberdade, eu não teria receio algum, mas entre nós essas leis não valem: o povo brasileiro está em posição excepcional em relação a humanidade, suas condições são muito differentes das demais nações do mundo, todos os povos marcham, o Brasil está muito distante do lugar a que tem chegado os povos que pareciam os mais atrasados do velho continente, ha não muitos annos.

Todo o mundo caminha, só o Brasil não marcha! E porque vejo o Brasil não poder caminhar, tenho receio de mais esses novos agentes para a obra do despotismo, que sem a menor modestia está se levantando. (Muitos apoiados no salão e nas galerias).

Se é verdade que a Europa inteira lá vai correndo a conquista da liberdade, se é verdade que em todo o mundo a humanidade reclama direitos, que lhe tem sido negados, e agora vão sendo proclamados, é tambem verdade que o Brasil nada tem podido alcançar vivendo ha muitos annos sua vida de independencia, que eu chamarei antes de economia separada da metropole.

Um Sr. Deputado :—A respeito da liberdade quer ver no Brasil o que queria o conde de Cavour?

O Sr. Amaral e Mello :—Quero a liberdade como deve ser e não em promessa falsa, e sempre mentida aos Brasileiros que muito facil são em illudir-se com os falsos apostolos.

Outro Sr. Deputado :—Quer a liberdade como ella existe na Inglaterra e nos Estados-Unidos? lá onde se admittem todas as religiões, onde ha inteira liberdade religiosa, as irmãas de caridade por lá vão e são bem acceitas.

O Sr. Amaral e Mello :—Tenho vontade que o Brasil ao menos se pareça com a Inglaterra na parte que assim poder ser; tenho minhas apprehensões contra essa invasão de jesuitas, estou muito receioso, entendo que a caridade dessas irmãas da ordem de S. Vicente de Paulo não é o fim a que se dirigem... (Apoiados na galerias, apoiados e não apoiados no salão.

O Sr. F. Tavora :—E' o meio.

O Sr. Amaral e Mello :—Não me deixou completar, entendo que é o meio para a conquista da administração dos hospitaes e dos collegios de orphãos onde ellas lucram muito, é o meio de alcançar ouro, fim principal dos velhos jesuitas, hoje renovados e desfarçados.

Dizei-me, senhores, nesses collegios as orphãas não trabalham? E para quem vai o resultado desse trabalho?

O Sr. Soares Brandão :—Para o mesmo estabelecimento.

O Sr. Amaral e Mello :—Não, senhores, o resultado do trabalho das orphãas é para as irmãas de caridade, é para a irmãa superiora. (Não apoiados e apoiados no salão e muitos apoiados nas galerias)

Entendo que as irmãas de caridade são uma dependencia dos jesuitas, são uma ramificação ou metamorphose a caridade do seculo XIX. (Não apoiados e apoiados no salão e muitos apoiados nas galerias).

Os jesuitas não esquecerão sua missão, elles marcham a conquista do mundo, elles pretendem subordinar os povos, aos reis, á monarchas, á pontifice, e isso feito o pontifice a companhia. Enganam-se os que pensam que os jesuitas foram extinctos; elles estiveram em boa guarda, não desappareceram da face da terra, como muitos já teem dito, elles renascem e hoje em respeito a luz do progresso apparecem sob a forma sympathica de irmãas de caridade, irmãos lazaristas, e tudo quanto os deixe passar como piedosos, dedicados ao serviço daquelles que pretendem dominar. (Apoiados e não apoiados no salão e muitos apoiados nas galerias).

Eu, senhores, tenho médo do attractivo e da fórma por que os jesuitas se impõem, e como vejo que o meu desditoso Brasil retrograda ao passo que a humanidade progride, tenho médo que mais tarde desappareça o vento que rijo vem soprando para annunciar que não está longe a estação da liberdade. (Muito bem no salão e nas galerias).

Tenho receio de que os jesuitas plantem o phanatismo na America do Sul; tenho médo dessa propaganda contra o art. 5º da nossa constituição; tenho médo que os jesuitas mais tarde sejam uma terrivel arma em favor da tyrannia.

Tenho ouvido dizer, não convém proseguir mais; não convém esse projecto contra as irmãas de caridade, para que não se diga que nós ficamos atraz da ultima das nações civilisadas do mundo.

Mas, senhores, eu penso que a resposta á esses que assim dizem, deve ser: convém fechar as portas dos nossos estabelecimentos pios aos estrangeiros, para que não se diga que nós não somos civilisados, para que não se diga que ficamos atraz da ultima das nações civilisadas, porque desconhecemos a virtude da caridade.

Para sermos civilisados, não! para que se diga que somos civilisados temos necessidade de mandar buscar no estrangeiro quem pratique virtudes, que distinguiram nossos paes que nos ensinaram a religião em que as aprenderam.

Para sermos civilisados ou antes para que se diga que somos civilisados, precisamos esquecer e condemnar o que outras nações tem condemnado, e só com horror hoje recordam.

Em todas as nações os direitos do homem estão recebendo homenagem, nós não sabemos ou não temos podido imitar nas conquistas do direito. Onde é que ainda o recrutamento é pelo barbaro systema da caçada? Que povo deixa de o fazer a sorte? Onde é que a eleição não é directa? Onde é que a chibata e a espada de prancha rasgam as carnes dos defensores da patria? O Brasil tem sabido conservar todo esse legado velho do absolutismo caduco na Europa, e renascente na terra da America.

Como adiantado vai Portugal que tudo isso nos legou?!

Nós somos reverentes observadores de velhas praticas ridiculas perante a razão.

O Sr. G. Drummond :—E nos seis annos por que não extinguiram?

O Sr. Amaral e Mello :—Não faça o meu collega questão dos seis annos: eu não choro por essa idade que já passou. Os seis annos foram um armisticio do poder com o povo, foi uma manobra para desviar a onda, foi um seguro em que o grande partido liberal compromettêu-se a pagar o valor de um navio velho com uma carga avariada.

O partido liberal pagou, perdeu a carga, o navio ficou inutilisado; porém toda a maruja e officiaes salvaram-se e chegaram ao porto onde existem recursos de vida mais tranquilla.

A perda de 16 de julho de 1868 não foi uma fallencia para nós os liberaes.

Sr. presidente, a verdade que estou dizendo poderá offender? offenda embora.

O nobre deputado que me tem alentado com os seus apartes me obriga á explicações. Não pertenço ao numero dos que entendem que os homens que governaram foram os mais liberaes do Brasil; mas elles foram tanto quanto poderam ser: não os condemno porque não fizeram o bem para nossa terra; não os condemno por isso. Todos sabem que o partido liberal tem chegado ao poder (seja-me permittido essa distancia da questão) sempre para lutar com difficuldades que outros teem creado. Lá nas alturas os liberaes não teem podido evitar a tunica de Nesso e apertados e comprimidos são forçados á ver passar o tempo sem promover a felicidade do povo, que a sua vez vai perdendo a confiança nos seus Hercules. Será esta a verdade ou não? De quem é a culpa?... Mas a 16 de julho não vio o nobre deputado como se portaram os liberaes que deixaram o poder? não os admira?

O Sr. G. Drummond, dá um aparte.

O Sr. Amaral e Mello :—Devo explicar a razão, porque abandonei as fileiras democraticas.

O Sr. G. Drummond :—Não me referi ao nobre deputado.

O Sr. Amaral e Mello :—Attenda o nobre deputado a razão, não estou desertor, passei a militar nas fileiras progressistas, porque em Pernambuco este partido fazia uma obra de futuro, por que concorria para a ater a olygarchia, que ainda hoje nos avilta; não deixei de ser o que era, tenho dilação assignada aos que estão na direcção do partido, e se finda a dilação não produzirem a prova voltarei para a casa de meu pae: os factos de minha vida não são muito proprios para abater-me.

O Sr. G. Drummond :—Já disse que o meu aparte não se referio ao nobre deputado.

O Sr. Arminio Tavares :—O nobre deputado referio-se á todos, e não se referio ao orador?

O Sr. G. Drummond :—Não lhe dei o direito de interpretar o meu aparte.

Quando quizer e opportunamente dar-lhe-hei interpretação.

O Sr. Amaral e Mello :—Voltando a nossa questão, se é verdade que o Brasil tem podido resistir e vencer as leis do progresso, é verdade tambem que toda essa obra tem sido o resultado da manha dos jesuitas de casaca; mas é tambem verdade que os jesuitas politicos estão muito conhecidos: não enganarão mais.

Hoje, a nação brasileira, já não está na mesma posição em que se achava antes dos dias 16, 17 e 18 de julho de 1868.

Hoje a nação está se adiantando, porque está se levantando para collocar-se na altura em que deve apparecer um povo que está disposto a ser livre

Sim, senhores, o povo brasileiro vai impor-se á esses que pretendem adormecel-o na humiliação em que tem vivido (muito bem! muito bem!)

Se a nação está se levantando, essa invasão do jesuitismo me diz que os meios calculados contra a opinião que se forma são mais prejudiciaes que antes de haver opinião formada. O caminho dos jesuitas de casaca já muito conhecidos, é sem duvida para a morada dos jesuitas congregados. O instrumento para a compressão do povo não ha de ser mais o *intrepido* delegado de policia á porta do cidadão pedindo os filhos para o exercito e armada.

Não serão os agentes da policia que hão de abafar o grito que penso estar já ouvindo.

A arvore que os brasileiros cultivam na terra da America não é natural deste solo, e se os ventos que sopram de todos os paizes americanos não a podem alentar e inspiram receio, a arvore precisa estar guardada contra o vento do norte, contra o vento do sul, e para essa muralha eu vejo os hypocritas tendo necessidade de fanaticos, e quando os jesuitas dominarem estará feita a obra do fanatismo, e levantado o fanatismo o absolutismo estará garantido para resistir a torrente das idéas que se desenvolvem no Novo Mundo.

E' pelo receio do absolutismo mais tarde que hoje faço opposição aos jesuitas masculinos e femeninos...

O Sr. G. Drummond :—Catilina bate ás portas de Roma.

O Sr. Amaral e Mello :—Não estou ouvindo Catilina bater, mas vejo os frades da Hespanha seguindo o caminho do Brasil...

Porque esse caminho segue os frades da Hespanha?

Porque a Hespanha de Prim e Olazaga, que é a mentira da Hespanha de Emilio Castellar, já não é mais a Hespanha de Isabel II, e abatido o throno dos Bourbons alli, para onde deviam seguir os obreiros do edificio que desabou?

Para o Brasil quasi tão commodo hoje como a Hespanha de Isabel, e mais tarde talvez mais commodo que a Hespanha de Felippe II... Essa obra já tem planta levantada, e as irmãas de caridade são material indispensavel para a obra. Tudo se realisará se nós não nos esforçarmos para impedir a corrente perniciosa.

(Trocam-se muitos apartes.)

E' preciso rejeitar as irmãas de caridade, que fazem de caridade um meio para illudir e ganhar.

Senhores, já houve alguem que visse algumas dessas irmãas, aproximando-se ou affastando-se da morada do infeliz a que precisa o amparo do coração que sente as dores da humanidade?

Não! Vós ainda não ouvisteis attribuir á essas irmãas factos dessa ordem. Essa é uma caridade muito differente da que resulta pela administração dos estabelecimentos de beneficencia a cargo do patrimonio da Santa Casa de Misericordia.

E' dirigindo os grandes hospitaes e collegios de educação que as irmãas de caridade ostentam essa virtude; entretanto dessa direcção resultam avultados lucros.

Não ouvimos dizer o nobre deputado pelo 4º districto que ellas já tiveram 16 ou 20 contos de réis para comprar um palacete?!

Eu até sei que tiveram de gastar com bemfeitorias, até de luxo, mais do valor da compra.

Ahi se diz que ellas educam muitas orphãas desvalidas.

Pergunto, essas desvalidas são tratadas como as validas da fortuna ou servem para fazer tambem algum trabalho que esteja em relação a sua má sorte? a educação é a mesma ou diversa?

O Sr. Soares Brandão :—A educação é a mesma.

O Sr. Amaral e Mello :—Então não ha differença? como estou mal informado? Muitos me dizem que são tratadas em relação a miseria, que as espera, e de que não devem sahir durante a educação.

Um Sr. Deputado :—Mas são educadas.

O Sr. Amaral e Mello :—Contra as irmãas de caridade existem factos de ordem muito superior e por isso digno de seria attenção.

No Mexico criaram complicações serias entre o diplomata francez e o governo de Juarez chegando o diplomata ao ponto de ameaçar bombardear a cidade de Vera-Cruz.

Quem mais tarde chamou os soldados francezes para o Mexico foi o partido clerical. Foram os padres que venderam sua patria, venda que deu em resultado a terrivel luta em que tanto sangue não pode torna-la valida, e sobre a qual estão os touros do immortal Juarez salpicados com o sangue do infeliz Maximiliano.

Porque, senhores, tantas nações se teem levantado contra as irmãas de caridade? que fatalidade é esta que as persegue? será porque são inseparaveis dos lazaristas seus directores espirituaes?

Agora passo a responder ao nobre deputado na parte da incompetencia da assembléa para dizer em beneficio da Santa Casa sem reclamação da junta que a administra, devo dizer primeiro que não foram oppostos argumentos a convencer-nos da pretenção do credor.

Se a pretenção dada ouvido o conselho de estado nos obriga a destinção que não resulta do acto addicional, eu já vou dizendo que o ministro da justiça, conselheiro José Martiniano de Alencar teve tambem sua razão para prohibir a creação de comarcas.

Se a assembléa conforma-se com uma interpretação que nos restringe o exercicio d'uma attribuição, deve convir que de seu procedimento mesmo resulta esse cerceamento que nos vão impondo,: disse o nobre deputado.....

« A assembléa não pode alterar um compromisso sem iniciativa da irmandade? Vem isto no acto addicional?!

O Sr. G. Drummond :—Não, mas é verdadeira interpretação.

O Sr. Amaral e Mello : — Em todos os tempos a tendencia do poder executivo tem sido dar golpes nas nossas attribuições e é contra o que não posso deixar de manifestar-me.

Supponha o nobre deputado que a administração da Santa Casa não fosse tão zelosa como se affirma, e antes deixasse que os bens do patrimonio se arruinasse e fizesse despezas maiores, muito maiores que a receita, que não responsabilisasse os seus procuradores, quando ficassem em duvida, que consentissem em algum arranjo que lá não se sabe praticar, não só deviamos votar subvenção e loterias até que a administração reclamasse contra o que lhe facilita o abuso?

Um Sr. Deputado :—Não se dá a subvenção.

O Sr. Amaral e Mello :— O patrimonio consta de bens destinados a um fim importante. Ora se a lei que hoje regula a administracão d'esses bens permittisse os escandalos de que já fallei, não deviamos fazer a reforma, nunca a fariamos porque os interessados no abuso por certo não veriam pedir obstaculo para o caminho em que vão passando.

Depois em que é offendido o compromisso com a disposição do projecto?

O projecto não altera o compromisso, explica o que está legislado, prohibe aquillo que não seria necessario prohibir se todos pensassem como eu penso.

Sim, eu não tenho necessidade de uma lei que me declare que o serviço que deixa lucro só deve ser distribuido por brasileiros.

O projecto que somente esclarece para que os não creem na aptidão dos brasileiros vem tirar de sobre as nossas patricias uma injuria que lhes fazem os hypocritas.

Elles que continuem a dizer não temos brasileiras capazes de servir os lugares occupados pelas irmãas de caridade, façamos nós o nosso dever de rehabilitar as nossas patricias perante os Christãos.

Em Portugal quando as irmãas de caridade se quizeram impor, os portuguezes as repeliram, e as senhoras portuguezas protestaram contra a offensa que lhes queriam fazer attribuindo-lhes o desconhecimento de uma virtude que as distingue.

Entretanto no Brasil se quer incutir como indispensavel a presença de irmãs de caridade estrangeiras, quando (como muito bem dito já foi) todas as brasileiras são irmãas de caridade (muitos apoiados nas galerias e no salão.

Não é somente a virtude da caridade o distinctivo das filhas do imperio do Cruzeiro, muitos são os motivos que as elevam a uma altura de superior attenção.

Senhores, é do vosso dever aprovar o projecto e ensinar aos hypocritas que não consentimos mais nos ardiz que estão ao alcance de qualquer intelligencia.

Senhores, approvae o projecto e assim tereis dito ao mundo—as brasileiras tambem praticam a caridade, virtude que lhe foi ensinada por seus pais: as brasileiras teem corações bem formados, sabem compadecer-se das dores do proximo, sabem levar alivio e conforto ao leito do enfermo, não precisam pedir as estrangeiras esses exemplos.

O Brasil de hoje e ainda é o d'antes da entrada das irmãas de caridade e nesse tempo não houve quem soffresse por essa falta.

Não temos necessidade de mestres para ensinar o respeito a lei que esta gravada no nosso coração. (muito bem; muito bem no salão e nas galerias!)

O SR. F. TAVORA :—Sr. presidente, depois do que acaba de ser dito pelos illustrados collegas que me precederam, nenhuma consideração mais terei a exibir, a questão está perfeitamente debatida, e, portanto eu desisto da palavra.

Verificando-se não haver numero, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

### SESSÃO ORDINARIA EM 26 DE ABRIL

PRESIDENCIA DO SR. AUGUSTO LEÃO.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. F. Tavora, Columbano, Epaminondas de Barros, Lopes Machado, Hisbello, Ayres Gama, G. Drummond, Amaral e Mello, Arminio Tavares, Gonçalves da Silva, E. Pina, Cicero, Miguel Amorim, Felisbino, Ermiro Coutinho, Augusto Leão, Emygdio Marques, André Cavalcanti, Soares Brandão, e Araujo Beltrão.

Abre-se a sessão.

O SR. F. TAVORA:—Sr. presidente, um doloroso acontecimento me conduz a tribuna. Um distincto pernambucano acaba de dercer ao tumulo, o Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares. Esta assembléa tem sido sempre solicita em dar sentimentos de apreço e considerações pelos pernambucanos que pelos seus serviços e virtudes são dignos do respeito e da veneração do paiz. Em vista á isto proponho a suspensão dos nossos trabalhos por hoje, assim como que se nomêe uma commissão que acompanhe o feretro ao cemiterio.

O SR. G. DRUMMOND :—Sr. presidente: voto pelo requerimento do nobre deputado porque este era o fim que tive quando antes da leitura da acta pedi a palavra. Pela minha parte declaro que me foi mui sensivel a morte do Sr. Dr. Vilella Tavares, e julgo que está é a opinião d'esta assembléa. A provincia de Pernambuco, perdeu um dos seus filhos distinctos; e o imperio uma das suas illustrações. (Apoiados.) O acto da assembléa provincial, senhores, é um testemunho do apreço pelo illustre finado, e de reconhecimento do seu merito e de suas virtudes. (Apoiados).

Dando a explicação do meu voto, tenho concluido.

Posto a votos o requerimanio é approvado.

O Sr. presidente autorisado pela assembléa, nomeia para a commissão os Srs. F. Tavora, G. Drummond, André Cavalcanti, Felisbino, Ermiro Coitinho, e levanta-se a sessão.

## REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem, na ordem do dia, entrando em 1ª discussão o projecto n. 29 deste anno, que revoga o § 26 do art. 43 da lei n. 852 de 1868, fallou em seu favor o Sr. Soares Brandão contra o Sr. Amyntas, o qual apresentou um requerimento para ser ouvido sobre o projecto, o inspector da thesouraria provincial. O requerimento foi approvado.

Entrando em 1ª discussão o projecto n. 1 deste anno, que autorisa o governo a mandar fazer uma casa de mercado na villa do Cabo, fallaram sobre ella os Srs. Gonçalves da Silva e André Cavalcante, sendo o projecto approvado

Entrando em 1ª discussão o projecto n. 10 deste anno, que prohibe a existencia nesta provincia da congregação dos padres da companhia de Jesus, lazaristas e outra qualquer companhia, a excepção dos capuchinhos, fallou contra o projecto o Sr. G. Drummond, foi approvado.

Em 1ª discussão approvou o projecto n. 19 deste anno, que concede uma loteria em beneficio da igreja da Nova Cruz freguezia de Maria Farinha, e a de n. 23 deste mesmo anno, concedendo outra loteria em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Livramento da cidade da Victoria, o de n. 27 que supprime o lugar de 2º tabellião do termo de Cabrobó, fallando sobre elle os Srs. Gaspar Drummond e Mergulhão.

A ordem do dia para a sessão de hoje, além da que já foi dada, mais a 1ª discussão dos projectos ns. 13, 17 e 24, e 2ª dos de ns 15 e 18 todos deste anno.

BENÇÃO DE IMAGEM.—Amanhãa, pelas 10 horas da manhãa, terá lugar na igreja da Santa Cruz, com o brilhantismo com que costumam ser alli celebrados todos os actos religiosos, a benção da imagem do Senhor Morto, que ficará exposta á veneração dos fieis até sabbado.

Roga-se, pois, á todas as irmandades e confrarias, que se dignem mandar dar um repique, na occasião de celebrar-se aquelle acto, que será annunciado por gyrandolas de foguetes.

MEZ MARIANO. — Foi permittido por S. Exc. Rvma. que os exercicios desse mez fossem celebrados nas igrejas ou pela madrugada, ou a tarde até 7 horas da noite.

VOLUNTARIOS DA PATRIA.—As pessôas que representarem as familias e orphãos dos nossos voluntarios fallecidos na campanha do Paraguay, cumprem que se apresentem competentemente habilitadas ao Exm. Sr. barão da Soledade; em seu escriptorio ao largo do Corpo Santo, afim de que lhes seja entregue a parte, que lhes couber na distribuição do producto da receita dada no theatro de Santa Isabel em favor das mesmas familias pelo digno empresario Duarte Coimbra.

EMPREZA DO ASSEIO E EMPREZA DA CIDADE.—Vão ter começo as obras dessa empreza, sendo iniciadas pelo quarteirão comprehendido entre as ruas das Cinco Pontas e Augusta, ao sul da trave sa do Marisco.

Nos termos do art. 23 do acto de approvação do primitivo contrato, devem os proprietarios e locatarios prestar-se aos trabalhos que devem fazer-se, facultando o ingresso de suas habitações para tal fim.

ARCADIA PERNAMBUCANA.—Com este titulo fundou-se hontem uma sociedade de academicos com o fim de discutir pela imprensa e pela tribuna a litteratura e o direito.

Na eleição a que se procedeu para os varios cargos, sahiram eleitos os Srs.:

*Presidente*, Joaquim Nabuco;
*Vice-presidente*, José Leandro;
*1º Secretario*, Barros Pimentel;
*2º Dito*, Plinio de Lima;
*Orador*, Carvalho Moreira;
*Thesoureiro*, Miranda Ribeiro.

Foi sorteada para a primaria discussão a these do Sr. Carvalho Moreira:—*Qual dos chefes da montanha seria o mais apto para fundar a liberdade em França?*

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 104ª, a beneficio da matriz da Escada, corre hoje 5 do corrente.

CLUB RADICAL.—Amanhãa haverá sessão ás 6 horas da tarde.

LEILÃO. — O agente Martins faz hoje leilão de importantes livros de direito e litteratura, moveis, objectos de prata e ouro, pertencentes ao espolio do general Abreu e Lima, na casa da rua do Queimado n. 35 A, entrada pelo largo Pedro II.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 30 de abril de 1869.

Bonifacio, Africa, 70 annos, casado, Santo Antonio; diarrhéa.
Henriqueta, Pernambuco, 50 annos, Afogados; hydropesia.
Jesuina Maria Duarte, Pernambuco, 22 annos, casada, Recife; tetano expontaneo.
André Victor de Oliveira, Iguarassú, 21 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculo pulmonar.
Delfina, Pernambuco, 15 annos, solteira, Recife; tuberculo pulmonar.
Antonia Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 59 annos, viuva, Boa-Vista; gastro interite.
Maria, Pernambuco, 13 mezes, S. José; congestão cerebral.
Andria, Napoles, 23 annos, solteiro, Boa-Vista; gastro interite.
Leopoldina Carolina da Fonceca, Pernambuco, 45 annos, casada, Poço da Panella; escrofulas.

1º de maio.

José, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; bexigas
Manoel do Nascimento, Pernambuco, 45 annos, casado, Boa-Vista; hepatite chronico.
Rita Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa-Vista; cancro na face.
Justino, Africa, 70 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculo pulmonar.
João Aniceto Baptista, Pernambuco, 46 annos, solteiro, Boa-Vista; frialdade.
Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa-Vista; phistolas.
Francisca, Pernambuco, 30 annos, solteira, Recife; pneumonia.
Anna, Pernambuco, 24 dias, Boa-Vista: tumor na cabeça.
Lauriana, Pernambuco, 70 annos, Santo Antonio; gastro interite.
Florinda, Africa, 90 annos, Santo Antonio; asthma.
João, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista; hepatite.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DO COMMERCIO.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 3 DE MAIO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rosa, Miranda Leal, barão de Cruangy e supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 29 do passado.

EXPEDIENTE:

Officio do Dr. Tristão de Alencar Araripe juiz de direito especial do commercio desta cidade, firmado de 27 do proximo passado, communicando seguir para a côrte do Rio de Janeiro a tomar assento na camara temporaria como deputado eleito pela provincia do Ceará.—Inteirado e accuse-se.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, firmado de hoje, apresentando o boletim commercial da semana proxima finda.—Ao archivo.

Mandou-se archivar o n. 25 do *Diario* official que se achava sobre a mesa.

Foram assignados 2 officios, 1 pelo Exm. Sr. presidente dirigido ao Dr. juiz de direito da 1.ª vara desta capital, e outro pelo Sr. secretario para ser enviado ao secretario do tribunal do commercio do Maranhão.

Visto o livro da correspondencia official, achou-se regular até o n. 107.

DESPACHOS.

Requerimento de Fernandes & Bastos, pedindo o registro de seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de José Joaquim de Abreu Cardozo, pedindo o da nomeação de seu caixeiro José Joaquim Ribeiro Roma.—Registre-se.

Nada mais havendo a tratar-se, e dada a hora 11 1/2 da manhãa, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão.

### SESSÃO JUDICIARIA EM 3 DE MAIO DE 1869.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

*Secretario, Julio Guimarães.*

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Miranda Leal, barão de Cruangy supplente Sá Leitão, faltando com participação o Sr. desembargador Reis e Silva.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Os escrivães Albuquerque e Alves de Brito declararam que seus protocolos de registro de protestos de letras conservam a mesma numeração e data indicadas na acta da sessão de 26 do mez passado.

ACORDÃO ASSIGNADO.

Appellante João Pereira dos Santos, appellado José Pereira de Góes.

Não estando presente o Sr. desembargador Reis e Silva não foram propostos os feitos adiados na sessão de 22 do mez passado, entre partes, appellante Joaquim Francisco Ribeiro, appellado Oscar Destibeaux; appellante Antonio Joaquim Salgado, appellado Antonio Gonçalves Ferreira; appellante João Ferreira dos Santos, appellado Francisco Ferreira da Silva; appellante José Cezario de Mello, appellado João da Cunha.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Embargante Augusto Coelho Leite, embargado Benjamim Tuckens.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Accioli: appellante João Pinto de Lemos Junior, appellado Manoel Alves Ferreira.

Nada mais houve, e encerrou-se a sessão á 1/2 hora da tarde

## PUBLICACOES A PEDIDO.

### Sepultura ecclesiastica.

V

Demonstramos no artigo anterior com a narração de factos, que o Exm. bispo não abandonou o general Abreu e Lima em seus ultimos dias, deixando-o morrer sem as exhortações tão recommendadas pela igreja.

Si elle pereceu no peccado, não teve culpa o Exm. prelado.

Si ao acabar seus dias deu elle signaes visiveis de arrependimento, ainda não é o Exm. prelado o responsavel pelo facto, de nem um só dos amigos, que o cercavam, ter se prestado a pessoalmente affirmar (testificar na phrase da lei) a existencia de semelhantes signaes.

Sua Exc. declarou ao Exm. conde de Baependy:

« Que fallecendo o mesmo Abreu e Lima, E NÃO « HAVENDO QUEM ATTESTASSE HAVER ELLE PRATICADO NOS ULTIMOS INSTANTES DE SUA VIDA QUALQUER ACTO QUE LHE DESSE DIREITO A TER SEPULTURA ECCLESIASTICA, não podia deixar de manter a ordem que dera ao administrador do cemiterio. »

(Officio do conde de Baependy ao ministro do imperio).

Por tanto está por terra a accusação, feita por varios articulistas, de não ter o Exm. bispo querido acceitar o testemunho de pessoas insuspeitas que attestavam os fallados signaes de arrependimento.

Ninguem, suspeito ou insuspeito, n'aquella epoca, e nem mesmo agora, compareceu ante o Exm. diocesano, ou ante outra autoridade ecclesiastica para affirmar, já não diremos jurar, cousa alguma com relação a este ponto.

Si houve com effeito estes pretendidos signaes de arrependimento, então, força é confessar, que, tambem houve grande maldade (no que não acreditamos) da parte d'aquelle ou d'aquelles, que testemunhando-os, se negaram a uma obra de caridade, qual a de attesta-los ante o Exm. bispo diocesano.

Não desejamos aprofundar este misterio. Vamos adiante.

O illustrado articulista da *Opinião Nacional* continuando, escreveu:

« 6—No citado officio de S. Exc. o Sr. conde, « presidente desta provincia, vem alguma cousa « com pretenções a justificar essa omissão das « formalidades legaes; porquanto diz nelle o Sr. « bispo, que despedio-se do general Abreu e Li« ma « communicando-lhe que voltaria outra vez, « e teve em resposta que estava prompto a rece« be-lo, mas que seria inutil tratar de questões « religiosas, *a não ser para discutir com toda* « *liberdade.* »

« Já d'aqui se vê que o general Abreu e Lima « não desanimou o Sr. bispo, como se disse, sobre « a sua catechese, pelo contrario elle mostrou-se « disposto a ouvir as razões de seu pastor espiri« tual, de quem fôra amigo de infancia, uma vez « que este lhe permittisse a livre discussão; e « queria o Sr. bispo convencer o illustre finado « pelo *magister dixit*, ou ameaçando-o com as « *caldeiras ferventes do averno?*

ILEGÍVEL

« Fé e razão são duas grandes cousas que « decorrem da mesma fonte, e se devem prestar « um mutuo apoio, diz um piedoso professor da « Faculdade de Vienna; a razão estabelece as « provas incontestaveis sobre que funda-se a au« toridade da fé. » Já lá se foi o tempo em « que «*a igreja era o argumento unico, e o papa* « *a prova universal*»; felizmente a palavra « acompanhando os vôos da humana razão, se « tem constituido a *luz da humanidade*. no phra« sear do talentoso Edgar Quinet. *(Genie des « Religions)*, »

Sentimos não poder acompanhar o distincto articulista em sua doutrina, que consideramos contraria ao ensino da igreja.

O Exm. bispo não podia consentir que o general, como filho da igreja catholica, entrasse em discussão sobre materia de fé, e menos que esta discussão fosse livre.

A livre discussão só se póde permittir sobre materias duvidosas, nunca acerca dos dogmas da igreja.

E era principalmente sobre os dogmas da Santissima Trindade, e da Immaculada Conceição de Maria Santissima, bem como sobre varios pontos de fé, que o general queria toda a liberde de discussão.

S. Exc., o Sr., bispo não podia consentir nisto sob pena de incorrer em grave censura.

Nestas materias (dogmas de fé) exige a igreja catholica perfeita obediencia. Ella pela voz de seu chefe declarava ao general: *é preciso que aceites, e confesses todas estas verdades, se te queres salvar.*

*Predicate Evangelium* disse Jesu-Christo......, *qui non crediderit condemnabitur.*

E S. Paulo que, conforme o illustrado articulista pregava a liberdade segundo o seculo, na epistola II aos Corinthios, diz: «*Porquanto as armas da nossa milicia não são carnaes, mas são poderosas em Deus para destruição das fortificações, derribando os conselhos, e toda a altura que se levanta contra a sciencia de Deus e*, (note-se bem) *reduzindo a captiveiro, todo o entendimento, para que obedeça a Christo.* «*Et in captivitatem redigentes omnem intellectum in obsequium Christi.*»

Na Epist.: aos Rom. I v. 5, diz o mesmo apostolo:

«..... *Pelo qual havemos recebido a graça, e o apostolado,* PARA QUE SE OBEDEÇA A FÉ *em todas as gentes pelo seu nome.*

Para os catholicos foi, é e será sempre *a igreja o argumento unico, e o papa a prova universal.*

Não queremos citar em favor de nossa opinião os argumentos de algum mestre, que não seja bem aceito pelo nosso illustre antagonista. Recorremos por isso as prelecções sobre a infallibilidade do papa, lidas na Faculdade de Direito pelo lente substituto o Dr. Aprigio Guimarães:

« *Una* é a igreja de Jesus Christo, diz aquelle professor, como *una* é a verdade, *como una deve ser a fé:* para mas que esta seja tal, é mister um mestre supremo, um pastor dos pastores, *uma voz que falle mais alto do que todas as outras vozes reunidas.*, um timoneiro ao qual ninguem possa arrebatar o leme.

« Já verificamos, que o mestre, que o supremo pastor, que o timoneiro é Pedro, a quem Jesu-Christo encarregou do seu plano de reunir as ovelhas, que estavam fóra do aprisco, afim de que todas ouvissem a sua voz, *e houvesse um só pastor, e um só rebanho.* (Joan. c. 10 v. 16): e que aos seccessores de Pedro deveriam passar os seus poderes, pois aliás a igreja de Jesu-Christo não seria a barca divinamente acabada para conduzir ao porto da salvação.

« Uma vez estabelecido que Pedro é *o mestre dos mestres da fé,* o pastor dos pastores, o doutor dos doutores, o juiz dos juizes, passa-o compendio (do Dr. Jeronymo Villela) § 81 a afirmar a these, de que na sua qualidade de doutor e mestre universal, o pontifice romano é infallivel.

...............................................................

A infalibilidade, reflexo da divindade, dom da inerrancia. é para a igreja o mesmo, que para a sociedade civil é a soberania.

« Sendo uma soberania periodica e intermitente uma contradicção de termos, porque a soberania deve sempre viver. velar e obrar, não podem os concilios, poderes intermittentes, e accidentaes, symbolisar o governo da igreja: este reside, pelas palavras de Jesus Christo, e pelo plano que nellas se encerra, no successor de Pedro.

« Se o successor de Pedro, porém, fosse fallivel ensinando a tunica inconsutil seria dilacerada, o laço d'unidade desatar-se-hia, o inferno poderia prevalecer.

« A unidade essencial da igreja catholica consiste na unidade do chefe, *na unidade da fé,* e da disciplina geral.

« Jesu-Christo, como signal d'esta unidade, estabeleceu uma cadeira unica, da qual todas as outras aprendessem.

« Ora, se tal cadeira podesse errar, dividir-se-hia a igreja de Jesu-Christo; por quanto o erro é por essencia dissolvente, porque as lutas começariam para a verificação e proclamação da verdade.

« Mas, quiz Jesu-Christo, e não poderia deixar de querer, que o erro jámais tomasse as côres da verdade dentro da sua igreja.

« Logo, a permanente autoridade docente, o soberano, *o mestre de todos os dias,* o confirmador de seus irmãos, o successor de Pedro é infallivel *em materia de fé, e de costumes*.........

« A verdade é Jesu-Christo, o erro é satanaz. O que seria da igreja, se o primeiro pastor podesse cahir nos laços do erro?............

« Jesu-Christo prometteu estar com a sua igreja *por todos os dias* até a consumação dos seculos: logo *nem por um momento* o erro póde alterar a sua doutrina: logo deve haver um mestre até a consumação dos seculos: logo *nem por um momento* tal mestre póde errar; logo a missão de Pedro passou a seus successores: *logo o Papa é infallivel em materia de fé e de costumes.* ».......

« Eu não tenho receios, senhores, e creio que nenhum de vós receia, que a barca vá ao fundo: mas, é de bons descendentes do Calvario, *quando a impiedade expõe na praça publica seus endiabrados testemunhos,* sahirem a fazer o seu protesto com o Evangelho na mão, commentado pelo ensino da igreja.

« Nem vos salvaria o silencio. Por nós e por elles, devemos tudo fazer, para evitar que desça o castigo, que os impios provocam. Quando o fogo do céo descer sobre as modernas Sodomas, a quantos Loths deixará sahir?

« Hojemdia, digo com Henreon, na carta a Gregorio XVI, hojemdia nestes tempos de desorganisação intellectual e social, só o pado salvará o mundo. »..............................

..... « Se negardes, que a igreja é a autoridade, que substitue a Jesu-Christo, no mesmo instante tudo desaba, tudo desapparece. A duvida, a incredulidade, a superstição apoderar-se-hão dos fieis, e o fim da Revelação Christãa fallecerá. »...

« O Papa é a mais magestosa das magestades da terra. Nestes tempos de dissolução moral, nestes tempos de beserro d'ouro, o homem que só vê o homem, que só quer viver para o homem, pretende eliminar a vista importuna do painel de Deus. Podem demolir, pódem abalar o mundo moral até os seus fundamentos; que se os tempos de Deus não estivzrem cumpridos, a hora da reconstrucção soará, *o esquecido pharol da montanha,* esquecido mas nunca apagado, será nessa, como em todas as occasiões supremas da humanidade, o unico penhor de vida para a humanidade. »

Basta de citações.

Já vê, pois, o leitor, que sobre materia de fé devemos obediencia á igreja e ao seu Chefe visivel como o *mestre dos mestres da fé,* o doutor dos doutores, o juiz dos juizes, *infallivel em materia de fé e de costumes.*

Aos racionalistas e aos protestantes, sim, é permittida a livre discussão das materias de fé; porque a igreja protestante declara a seus filhos, que ella tem o direito de ensinar, e mandar, mas que elles tem tambem o direito de a não obedecer.

Isto porém não importa dizer, que os catholicos não pódem desenvolver e defender as verdades ensinadas pela igreja.

Proseguindo o illustre articulista da *Opinião Nacional* escreveu:

« E ainda declarando o general que absolutamente não aceitaria observação alguma sobre as suas opiniões religiosas, não seria isto motivo justo para abandonarem no. O padre catholico deve ser. como um pai carinhoso, que não abandona seu filho á beira do abysmo, por mais obstinado que este se mostre a querer nelle precipitar-se.

« Vêde a arca de Noé, esta imagem remota da igreja de Jesus Christo, com a porta aberta até os ultimos momentos quando as *cataratas do céo* já começavam a romper-se, offerecendo um asylo áquelles homens de coração duro...

« E' um notavel exemplo de que a misericordia de Deus não se extingue ante o peccador endurecido, e que o arrependimento póde salvar até na hora extrema. »

Ao primeiro periodo já respondemos.

Mais carinhoso não podia ter sido o nosso virtuoso prelado; empregou todos os seus esforços, e desvélos para arrancar o filho rebelde da beira do abysmo.

Foram, porém, invenciveis os obstaculos que ardilosamente lhe pozeram no caminho.

A responsabilidade recahirá no tribunal divino sobre os verdadeiros culpados.

Ao segundo periodo temos apenas a dizer, que nos parece que o illustrado articulista se enganou, quando suppoz, que a arca de Noé esteve *com a porta aberta até os ultimos momentos, quando as cataratas do céo já começavam a romper-se, offerecendo um asylo áquelles homens de coração duro.*

Compulsando a Biblia vemos no Genesis cap. VI v. 5, 6, 7, 8 « Vendo pois Deus que era em extremo grande a malicia dos homens na terra, e que todos os pensamentos dos seus corações em todo o tempo eram applicados ao mal, pesou-lhe de ter creado o homem na terra, e, tocado de dôr disse: *Eu destruirei da face da terra o homem que creei, desde o homem até os animaes, desde os reptis até as aves do céo,* porque me pesa de os ter feito. Porém Noé achou graça diante do Senhor... v. 12, 13, 14 e seguintes... » Vendo pois Deus que a terra estava corrompida disse a Noé: Eu tenho resolvido dar cabo de toda a carne: a terra está cheia de iniquidades, que os homens tem nella commettido, e eu os farei perecer com a terra. *Faze para ti* (note-se bem) uma arca de madeiras aplainadas: farás nesta arca uns pequenos quartos... E eu farei um concerto comtigo, e entrarás na arca—*tu, e teus filhos,* e tua mulher, e as mulheres de teus filhos comtigo, e de todos os animaes de toda a carne metterás na arca dous, macho e femea, para que vivam comtigo etc.

A arca foi pois ordenada por Deus para Noé, e sua familia, e não para refugio dos peccadores arrependidos, e até para os duros de coração, como diz o illustre articulista. A verificar-se esta hypothese, para que mandaria Deus o diluvio?

Dizem os santos padres, que a arca de Noé figura claramente a igreja catholica, fóra da qual não ha salvação; mas tambem notam, que a insensibilidade, que os homens daquelle tempo mostravam, em quanto viam fazer a dita arca, sabendo a razão porque se fazia, é, conforme Jesus Christo, a figura da insensibilidade dos christãos, que sabendo os males, com que Deus os ameaça no seu juizo, e que comtudo não se emendam dos peccados, serão castigados por Deus, como aquelles o foram pelo diluvio.

Finalmente, quanto ao ultimo periodo, diremos somente, que é verdade que a misericordia de Deus não se extingue com a morte do peccador endurecido, mas tambem é verdade que, quando o peccador morre impenitente, desprezando a misericordia de Deus, cahe na severidade de sua justiça.

E além disso, nenhum argumento producente se poderá tirar da infinita misericordia de Deus, para concluir-se contra a execução da lei da igreja, que manda negar sepultura em sagrado ao publico e manifesto peccador que morre impenitente.

Continuaremos.

Recife, 3 de maio de 1869.

*Rufino de Almeida.*

---

## Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.

Continuação do recebimento das prestações no dia 4 do corrente mez.

| | |
|---|---|
| D. Anna Emygdia Silveira, 5 acções... | 50$000 |
| José Antunes Guimarães, 5 ditas....... | 50$000 |
| Alfredo Gybson, 25 ditas............... | 250$000 |
| Antonio de Pinho Borges, 5 ditas...... | 50$000 |
| João de Oliveira Leite Souza, 5 ditas.... | 50$000 |
| Antonio Joaquim de Vasconcellos, 5 ditos.... | 50$000 |
| Joaquim de Souza Maia, 5 ditas......... | 50$000 |
| Tenente-coronel João Valentim Villela, 10 ditas.......... | 100$000 |
| Capitão Paulo de Albuquerque Gama, 5 ditas.......... | 50$000 |
| Ludgero Joaquim de Farias Neves, 5 ditas.......... | 50$000 |
| Magalhães Bastos & C., 5 ditas......... | 50$000 |
| Dr. Francisco do Rego Baptista, 10 ditas | 100$000 |
| Thomaz José de Gusmão, 5 ditas......... | 50$000 |
| Dr. Luiz Lopes Castello Branco, 25 ditas | 250$000 |
| Thomaz Fernandes da Cunha, 10 ditas.. | 100$000 |
| Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, 15 ditas.......... | 150$090 |
| Arthur de Sá Albuquerque, 5 ditas.... | 50$000 |
| Manoel José de Souza, 10 ditas....... | 100$000 |
| Manoel José Martins das Neves, 5 ditas. | 50$000 |
| Joaquim Cabral de Mello, 5 ditas...... | 50$000 |

---

## Aos Illms. Srs. medicos e ao publico em geral.

Acaba de prover-se a botica da rua da Imperatriz n. 77, de um completo sortimento de medicamentos, productos chimicos, pharmaceuticos, tintas e todos os artigos concernentes a estabelecimentos dessa ordem.

No intuito de serem satisfeitos quaesquer pedidos ou receitas, os proprietarios do mesmo estabelecimento, antes de receberem as facturas que esperam de Paris, Lisbôa, Inglaterra, Hamburgo, etc., resolveram sorti-lo, comprando medicamentos nas importantes pharmacias dos Srs. P. Maurer & C., Bartholomeu & C., Joaquim Martinho da Cruz Corrêa, Manoel Alves Barbosa, João da Conceição Bravo & C. e droguistas João da Silva Faria & Irmão.

Sendo, portanto, evidentes os esforços empregados pelos proprietarios do referido estabelecimento para satisfactoriamente despacharem os pedidos e receitas que lhes forem endereçados, esperam que o respeitavel publico lhes prestem sua valiosa coadjuvação, pelo que estarão promptos a qualquer hora do dia e noute a prestarem os seus serviços.

Bôa-Vista, 3 de maio de 1869.

*C. Catão & C.*

Illm. e Rvm. Sr. Fr. David.—V. Rvma. no jornal de hoje, 4 do corrente, fez duas graves accusações: uma ao Exm. Sr. bispo, seu legitimo superior, outra ao Rvd. padre Candiani, e isto á proposito de sua demissão da capellania militar do presidio de Fernando. Diz que fôra demittido a instancias do Sr. bispo por causa de uma falsa denuncia dada pelo padre Candiani Jesuita. V. Rvma. escreveu Jesuita com — j —! E é V. Rvma. da milicia ecclisiastica.

Nem o Sr. bispo ouve enredos, nem o Sr. padre Candiani é capaz de falsidades. O publico illustrado desta cidade já sabe, que a questão contra os padres Jesuitas e Lasaristas se reduz a *pão* para uns e impudicia para *outros.*

O espirito de opposição politica abrio espaço a alguns especuladores, que não sabem, ou *esquecem, os novissimos do homem.* V. Rvma. teve a nobre franqueza de se infileirar no numero dos padres dissidentes. Mas como sua accusação é vaga, o publico sensato a recebe como *declamação.* Provoco a V. Rvma. para positivar os factos contra o Sr. padre Candiani, que é *solteiro, illustrado* e cheio de *abnegação,* tanta quanta póde ter o melhor padre.

Qual foi a falsa denuncia que elle deu contra V. Rvma.? Em que consistio ella? Venham os factos e as provas.

A intriga veio tarde. Póde chamar-me Jesuita de Casaca; mas não serei......

Recife, 4 de maio de 1869.

*João Camello de Mello e Vasconcellos.*

---

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE MAIO. DE 1869.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Assucar americano purgado — 3$500 por arroba.

Algodão de Pernambuco 1ª sorte = 17$000 por arroba (hontem).

Algodão de Maceió 1ª sorte — 18$500 por arroba posto a bordo, a frete de 1/2 d. e 5 0/0 (hontem).

Cambio sobre Portugal — 60 d/v 180 0/0 de premio.

F. J. Silveira
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

---

# CASA DE CAMBIO
## Teodoro Simon & C.

Compram e vendem por conta propria metaes, moedas nacionaes e estrangeiras, letras de cambio, sedulas do governo e do qanco do Brasil.

Descontam letras da terra e outros titulos commerciaes.

Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.

Recebem quaesquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.

## Largo do Corpo Santo n. 21.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 3 . . . . | 102:104$230 |
| Idem do dia 4 . . . . . . | 41:229$416 |
| | 143:333$646 |

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | 38 | |
| Idem idem com generos | 1042 | |
| | | 1080 |
| Volumes sahidos com fazendas | 247 | |
| Idem idem com generos | 481 | |
| | | 728 |

Descarregam hoje 5 de maio

Barca franceza—*Jean Baptiste*—mercadorias.
Lugar inglez—*Anne Wheaton*=idem.
Brigue inglez—*Retina*—idem
Barca ingleza—*Borlochau*—ferro e carvão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 3 . . . | 3:063$031 |
| Idem do dia 4 . . . . . | 1:958$724 |
| | 5:021$755 |

CONSULADO PROVINCIAL

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 3 . . . . | 11:269$002 |
| Idem do dia 4 . . . . . . | 6:388$196 |
| | 17:657$198 |

---

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 4.*

Bahia—10 dias, brigue brasileiro *Damão,* de 234 toneladas, capitão Manoel José Prestrello, equipagem 10, carga carne; a Amorim Irmãos.

Bahia—11 dias, barca sueca *Hebe,* de 325 toneladas, capitão J. Wramer, equipagem 12, em lastro; a Thomaz Jefferies & C.

Maceió—18 horas, vapor inglez *Saphiro,* de 439, toneladas, capitão F. Willians, equipagem 25, carga algodão; a Thomaz Jefferies & C.

Bahia=9 dias, barca ingleza *Troas,* de 376 toneladas, capitão J. W. Meier, equipagem 12, em lastro; a D. C., & C., Sympson R C.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Maceió=Brigue inglez *Neva,* capitão Jenkens, em lastro.

Rio de Janeiro—Polaca hespanhola *Modesta,* capitão Agostin Morestany, carga a mesma que trouxe de Barcelona.

*Observação.*

Suspendeu do lamarão para Maceió a barca ingleza *James Wilson,* capitão W. Cowth, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

Idem para Bahia a barca ingleza *Rosamund,* capitão Brown, com a mesma carga que trouxe de Cardiff.

---

## EDITAES.

O Dr. Francisco de Paula Pena, 3º supplente em exercicio do juizo de orphãos e ausentes, no impedimento do 2º e 3º, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Luiz Antonio Siqueira requereu a meu antecessor, Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, que o admittisse justificar, que seu filho Luiz Antonio Siqueira Junior, não tem a capacidade precisa para reger sua pessoa e bens, e depois de ter o processo corrido seus devidos termos, guardando-se as formalidades da lei, subirão os autos a sua conclusão, os quaes sendo por este visto e examinado, deu e proferio a sentença do theor seguinte:

« Em vista das provas dos autos da defesa do « justificado a fl 62 e fl. 63 e do parecer do Dr. « curador geral, julgo procedente a presente jus« tificação e o justificado Luiz Antonio de Siquei« ra Junior incapaz de reger seus bens e adminis« tra-los por gasta-los desordenadamente como « prodigo. Nos termos da Ord. Liv. 4º Tit. 103 § « 1º, nomeio curador ao pai do justificado Luiz « Antonio Siqueira, que prestará juramento e pro« cederá no inventario na fórma da mencionada « ordenação. O escrivão passe e faça affixar os « editaes do estylo.

Recife 9 de março de 1869.

Francisco de Carvalho Soares Brandão.

« E para que chegue ao conhecimento de todos « e ninguem faça transacção alguma com o pro« digo Luiz Antonio Siqueira Junior, senão por « intermedio de seu pai e curador Luiz Antonio « Siqueira, com prévia autorisação deste juizo, « mandei passar o presente, que será affixado nos « lugares do costume e publicado pela im« prensa. »

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 23 de abril de 1869.—Eu Floriano Correia de Brito, escrivão, fiz escrever e subscrevi.

*Francisco de Paula Pena.*

---

## DECLARACOES.

— Foram apprehendidos pela delegacia do termo do Cabo, no dia 3 do corrente, oito cavallos e uma burra, sendo tres castanhos, deus mellados, um rodado, um ruço, um alasão cabocio, e a burra castanha andrina: quem se julgar com direito aos ditos cavallos, compareça perante a mesma delegacia, afim de produzir a necessaria justificação, e obter a entrega de taes animaes.

### Tribunal do commercio

Por esta secretaria se faz publico que ficam registrados:

O contrato social de Luiz Ferreira de Almeida e João Antonio Paiva da Fonseca, estabelecidos nesta cidade com taberna, sob a firma do socio Almeida, e o capital de 2:245$257 do mesmo Almeida.

O distrato da sociedade que gyrou nas praças da Fortaleza e Icó, sob a firma de Monteiro, Barroso & Schuly, cuja liquidação fica a cargo do ex-socio Barroso.

O contrato de Sabino José de Almeida e José Domingos de Sampaio, estabelecidos nesta cidade sob a firma de José Domingos de Sampaio & C., com negocio de miudezas, quinquilharias, etc., e o capital de 6:000$ fornecido por ambos.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 3 de maio de 1869.

O official-maior,
*Julio Guimarães.*

### Juizo municipal da 2ª vara.

Na quarta-feira 5 do corrente, finda a audiencia do juizo municipal da 2ª vara, se venderá em praça publica, para cumprimento de testamento, a casa terrea sita á rua do Jardim n. 18, com 20 palmos de largura e 48 de comprimento, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, pequeno quintal murado, com cacimba meieira, com um sotão com 2 quartos, avaliada por 1:500$, pertencente á herança da finada Joanna Maria da Soledade.

Recife 30 de abril de 1899.

O escrivão,
Galdino T. C. Vasconcellos.

— O fiscal da freguezia de S. José do Recife faz vêr aos Srs. proprietarios dos terrenos devolutos sitos nas ruas do Alecrim e Concordia, que em virtude da ordem que recebeu da Illma. camara municipal, tem marcado o prazo de 60 dias a contar da data desta, para aterrarem e murarem os referidos terrenos, findo o qual não o tendo feito, soffrerão a pena estabelecida no art. 2º da postura addicional de 10 de novembro de 1855; e para que não alleguem ignorancia fez o presente e mandou publicar pelos jornaes.

Fiscalisação da freguezia de S. José do Recife, 30 de abril de 1869.

O fiscal,
*João Xavier da Fonseca Capibaribe.*

— O inspector interino da alfandega faz publico que do 1º de julho proximo vindouro em diante deverão as notas para os despachos dos generos nacionaes expressar a unidade decimal do systema metrico, de conformidade com a declaração semanal.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se publica o presente.

Alfandega de Pernamboco 1º de maio de 1869.

O inspector interino,
L. de C. Paes de Andrade.

### Conselho de compras do arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

42 clavinas a Minié.
50 pistolas dita.
2 thesouras para torar cavallos.
4 sellins.
1 syringa de metal.
1 fole grande com 32 pollegadas.
40 arrobas de polvora para salvas.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas em carta fechada, acompanhadas das respectivas amostras, na sala do conselho, as 11 horas do dia 7 de maio vindouro

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco 29 de abril de 1869.

José da Silva Guimarães,
Director interino.
José Baptista de Castro Silva,
Secretario.

## Conselho de compras navaes.

O conselho promove no dia 5 do corrente mez, sob as condições do estylo e á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, a compra dos seguintes objectos do material da armada.

Para provimento do almoxarifado.

6 peças de arribem, 50 aldrabas de metal sortidas, 2 bules de ferro estanhado, 10 pelles de couro de lixa, 20 cadinhos de lapis sortidos, 3 peças de oabo de linho de 1 1/4 a 1 1/2 pollegada, 100 pares de dobradiças de ferro quadradas sortidas, 100 pares de dobradiças de ferro de canto sortidas, 100 pares de dobradiças de metal de canto sortidas, 100 pares de dobradiças de metal quadradas sortidas, 60 garrafas de espirito de vinho, 70 enchameis de 25 a 30 palmos de comprimento, 10 arrobas de estopa de algodão, 30 fechos pedrezes de ferro sortidos, 20 fechos pedrezes de metal sortidos, 3 arrobas de gomma laca, 20 resmas de lixa de esmeril em panno, 8 livros de soccorros impressos de 100 folhas, 8 livros de soccorros impressos de 50 folhas, 6 arrobas de linha alcatroada, 6 arrobas de linha de barca grossa, 6 arrobas de linha de barca fina, 6 arrobas de mialhar, 10 libras de obreias francezas, 5 duzias de pratos de ferro estanhado, 4 1,000 tijolos de fogo, 20 tira-linhas, 60 grosas de torcidas para pharol, e 10 garrafas de verniz de pincel.

Para enfermaria de marinha.

100 camisolas de brim de 6 palmes de comprimento e tendo 2 1/2 as mangas, 100 camisolas de brim de 5 palmos de comprimento e tendo 2 as mangas, 50 fronhas de brim de 4 palmos de comprimento, 200 lençóes de brim de 2 pannos de largura e 10 palmos de comprimento, 50 toalhas de brim de 5 palmos de comprimento, e 100 pares de chinelas de couro.

Tambem o conselho por igual fórma contrata no mencionado dia 5 do corrente mez o fornecimento de bacalhão no presente trimestre para os navios da armada e estabelecimentos de marinha.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 3 de maio de 1869.

O secretario
*Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que neste corrente mez e no de maio proximo futuro, visto estarem concluidos os lançamentos, e que os devedores do imposto pessoal, relativo ao exercicio corrente de 1868 a 1859, residentes nas freguezias do Recife, Santo Antonio, Affogados, Poço da Panella, Varsea, S. Lourenço da Matta, S. Amaro de Jaboatão, e Muribeca, teem de paga-lo, livre da multa de 6 0/0 e com ella depois do referido prazo.

Recebedoria de Pernambuco 3 de Abril de 1859.

*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— O inspector interino da alfandega faz publico, que do 1º de julho proximo futuro em diante, terá vigor o decreto n. 4343 de 22 de março do corrente anno, mandando executar a nova tarifa das alfandegas e suas disposições preliminares. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se manda publicar o presente.

Alfandega de Pernambuco, 24 de abril de 1869.

O inspector interino,
*L. de C. Paes d'Andrade.*

— No dia 7 do corrente depois da audiencia do Illm. S. Dr. juiz de orphãos vão a praça as rendas das casas da rua do Pilar n. 116, 114 e 112 e rua do Guararapes n. 63 cuja arrematação será feita pelo espaço de dois annos e pelo valor seguinte: primeira 480$000 annuaes, segunda 276$000, terceira 300$000 e quarta 144$000, valor muito menos do que actualmente rendem.

---

# THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DRAMATICA DE

**DUARTE COIMBRA.**

*Quinta-feira 6 de maio de* 1869.

Represeutar-se-ha o magnifico e apparatoso drama historico de grande espectaculo em um prologo e 5 actos

## Christovão Colombo.

Segue-se pela Sra. Apolonia a cançoneta do

**Ri-qui-qui**

Dará fim ao espectaculo a sempre applaudida comedia em 1 acto

*O recrutamento na roça.*

O papel do sargento Ferrabraz é desempenhado pelo Sr. Martinho, que dansará com as Sras. Apolonia e Carolina o engraçado

**Lundun de mon-roy.**

Começará as 8 horas.

# O ALCAÇAR

## Rua nova de Santa Rita numero 1.

Quarta-feira, 5 do corrente, haverá baile publico com grande concorrencia de cavalheiros distinctos; e na quinta-feira 6 haverá recreio do café commercial das 3 as 6 1/2 horas da tarde.

---

## AVISOS MARITIMOS.

### Para a Ilha de S. Miguel

Segue em poucos dias a escuna portugueza *Oliveira,* para o resto da carga e passageiros trata-se com Candido Affonso Moreira na rua do Apolio n. 22.

### Para Lisboa

Sahe impreterivelmente até o dia 16 do corrente mez de maio o lugre portuguez *Julio,* para alguma carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19, 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA. DE

**Navegação costeira por vapor.**

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama,* commandante Torres, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

# ARACATY

Segue com brevidade o palhabote *Sobralense,* ainda recebe alguma carga: a tratar com Sá Leitão Irmãos, á rua da Madre de Deos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

**Navegação costeira por vapor.**

Goianna.

O vapor *Parahyba,* commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 6 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

### Lisboa

Segue com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges* por ter parte da sua carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

**Navegação costeira por vapor.**

Mamanguape.

O vapor *Coruripe,* commandante Penna, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

# LISBOA

Segue até o meado do corrente mez a barca portugueza *Pereira Borges,* a qual offerece excellentes commodos para passageiros: trata-se no largo do Corpo-Santo n. 19, escriptorio de Oliveira, Filhos & C., ou com o capitão na praça do Commercio.

# PARA O PORTO

Deve seguir dentro em poucos dias a barca portugueza *Nova Sympathia,* de primeira marcha, por já ter prompta quasi toda a carga: para o resto que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

## Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 11 do corrente o vapor *Guará,* commandante o primeiro tenente P. H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

## Para o Porto

Seguirá com a maior brevidade possivel a mui conhecida e veleira barca portugueza *Segurança* por já ter a maior parte de seu carregamento engajado; para o resto e passageiros, aos os quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 34, ou com o capitão a bordo.

## Para o Porto

pretende seguir com a maior brevidade possivel a mui conhecida e veleira barca portugueza *Claudina* por já ter a maior parte do seu carregamento engajado; para o resto e passageiros, para os quaes offerece ricos e excellentes commodos, trata-se com Cunha, Irmãos & C. á rua da Madre de Deos n. 34, ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

**Navegação costeira por vapor.**

Maceió em direitura e Penedo.

O vapor *Jaguaribe,* commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 8 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 7 as 3 horas, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Matos n 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

## Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 7 de maio o vapor *Tocantins,* commandante J. M. Ferreira Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

**Navegação costeira por vapor.**

Fernando de Noronha.

O vapor *Mandahú* commandante Azevedo, seguirá para o porto acima no dia 10 de maio, ao meio dia. Recebe carga até o dia 8 ás 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

# PARA LISBOA

O patacho portuguez *Maria Barbara,* capitão Francisco dos Santos Cunha, pretende seguir para o indicado porto com a maior brevidade possivel; recebe carga e passageiros: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar, ou com o capitão no pavimento terreo.

### *Para o Rio de Janeiro*

pretende seguir para o dito porto, o mais breve que for possivel, o brigue brasileiro *Santo Amaro;* quem quizer carregar ou dar escravos a frete, queira dirigir-se á Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

# PORTO

Para o indicado porto pretende sahir em poucos dias a veleira e bem conhecida barca *Social* capitão Rocha, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com o consignatorio Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Trapiche n. 17.

## Rio de Janeiro

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Isabel,* por ter parte do seu carrega-

---

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

# AO ANNEL DE OURO
## LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

mento engajado. para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

## LEILÕES.

# LEILÃO

**De livros, objectos de ouro, prata e moveis.**

O agente Martins fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara e a requerimento de Joaquim Antonio deFaria Barbosa inventariante dos bens deixados pelo finado general José Ignacio de Abreu e Lima, de importantes livros, objectos de ouro, prata e moveis pertencentes ao dito finado.

**HOJE.**

No 1º andar do sobrado n.... entrada pela praça de Pedro II, as 11 horas do dia.

# LEILÃO

Da armação e fazendas da loja do cáes 22 de Novembro n. 12.

*Sexta ja-feira 7 de maio as 11 horas.*

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Eleodoro Acacio do Rego Rangel, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e por conta e risco de quem pertencer da armação e fazendas da loja do cáes 22 de Novembro n. 12, as quaes fazendas se acham arruinadas em consequencia do incendio na mesma loja no dia 26 de fevereiro passado, o leilão será effectuado as 11 horas do dia acima dito na referida loja.

# LEILÃO

DA

**taberna da rua do Rosario n. 43, esquina da rua do Aragão.**

O agente Martins fará leilão por autorisação dos credores de Manoel José Pinto Martins e para pagamento dos mesmos, da armação, generos, gaz e pertences da taberna acima, garantindo-se a casa a quem comprar o estabelecimento.

Sabbado, 6 do corrente
ás 11 horas do dia na mesma taberna.

# LEILÃO

**De moveis, louça, vidros e chrystaes.**

A SABER:

Um piano forte e novo, uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra, espelhos, 2 serpentinas e 1 candelabro de electro-plate, jarros, vasos para flores, figuras e enfeites de mesa, tapetes, escarradeiras, candieiros a gaz, um rico toucador de jacarandá com espelho, um toilet, uma estante para livros, diversos livros, 2 guardas roupas, 1 guarda vestido, 1 mesa de cama, cabides, 2 camas de ferro para meninos, 1 berço, 1 sofá, 12 cadeiras, 2 consolos de amarello, 1 mesa elastica, 1 guarda louça, 2 bons apparadores de armarios, mesas, cadeiras, 1 machina de costura, 1 apparelho de electro-plate, 1 dito de louça para chá, 1 dito de porcelana para jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras, porta queijos, salvas, bandejas, porta licor, facas, colheres, trem de cosinha e outros objectos de casa de familia, alguns adereços de ouro de lei e pulseiras.

Segunda-feira 10 de maio.

**No Corredor do Bispo n. 41.**

O agente Pinto autorisado por uma familia que vai a Europa levará a leilão os moveis e mais objectos acima mencionados e existentes na casa da rua do Corredor do Bispo n. 41. Os concorrentes encontrarão na praça do Corpo Santo um omnibus para transporte dos mesmo ao leilão que deverá partir as 10 horas em ponto.

O leilão principiará as 10 1|2 horas.

## AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, ou em seu sitio no Monteiro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de mui pequena familia, dando-se preferencia a escrava; á rua do Mondego n. 93.

— Precisa-se fallar ao Sr. Domingos Gonçalves Murça a negocio de seu interesse: no escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos, rua do Vigario n. 16, 1º andar.

### Offerece-se

um homem portuguez para feitor de engenho: quem pretender dirija-se em carta fechada para a estação da villa do Cabo.

# ATTENÇAO

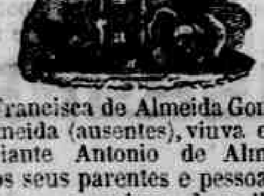
Ainda está por vender-se as duas meias-aguas, chãos proprios, em Santo Amaro na travessa do Lima por detraz da fundição, por 750$ cada uma: quem pretender, dirija-se alli na taberna de Antonio do Rego, confronte-do desembarque.

### Medico

O Dr. Adrião Luiz Pereira da Silva, medico pela faculdade do Rio de Janeiro, d'onde acaba de chegar, tem seu consultorio á rua do Livramento n. 24, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde, e em qualquer outra occasião, em sua residencia, junto á estação da Casa-Forte.

— No Corredor do Bispo n. 23, precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de familia e que saiba engommar.

— Dá-se sob penhor a quantia de 200$ a 400$ por uma negrinha ou mesmo por uma negra, somente para andar com uma criança de um anno; a tratar na rua do Padre Floriano n. 71, segundo andar.



D. Maria Francisca de Almeida Gomes e Joaquim Lopes de Almeida (ausentes), viuva e sogro do fallecido negociante Antonio de Almeida Gomes, convidam aos seus parentes e pessoas de sua amizade, bem como os amigos daquelle fallecido, á ouvirem uma missa de *requiem* que mandam celebrar por alma do dito seu esposo e genro, segunda-feira 10 do corrente, ás 8 horas da manhãa, na matriz do Corpo-Santo.

### Cozinheiro

Acaba de chegar a esta cidade uma pessoa habilitadissima em cozinha, onde desempenha tudo quanto for exigido de sua arte: na rua larga do Rosario n. 27.

— Precisa-se de um official de cigarreiro que córte e embrulhe perfeitamente: a tratar na rua do Socego n. 70, ou na rua do Sebo n. 1.

### Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas, prefere-se de meia idade: a tratar na rua de Santa Rita Velha, taberna n. 1.

— Pede-se ao Rvm. vigario da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife que lance suas vistas para a rua do Amorim, becco dos Burgos e rua do Vigario, sobre o Mez Marianno, que incommoda os visinhos á noite inteira pedindo Senhor Deus misericordia. Isto não é religião, é antes um abuso á nossa religião.

*Sereno da noite.*

— Precisa-se de um criado: no collegio do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 36.

# COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

# NAVEGAÇÃO COSTEIRA POR VAPOR

**CONSELHO DE DIRECÇÃO**

**Os Senhores.---Saunders Brothers & C., Tasso Irmãos, Luiz Antonio de Siqueira.**

**GERENTE**

O SR. F. F. BORGFS

Restando ainda emittir algumas acções d'esta companhia, da quantia nominal de 200$000 cada uma, das quaes só se aceitam em virtude da lei, 20 %, ou 40$000 por cada acção; convida-se pelo presente ao publico em geral e especialmente aos Srs. capitalistas e interessados no commercio, que queiram dar emprego seguro aos seus capitaes, disponiveis, a subscrever o numero de acções que lhes approuver.

Algumas destas acções já tem sido tomadas por pessoas que conhecem a vantagem, de na presente occasião (conhecidamente a melhor), empregarem o dinheiro de que poderem dispôr em objectos de valor real, como vapores, predios etc., que lhes garantam seus capitaes.

A companhia possue hoje 10 vapores, 6 inteiramente novos, e destes o ultimo está a chegar de Inglaterra, onde foi construido expressamente para ella.

Além disso está edificando vastos armazens, no terreno que possue no largo d'Assembléa.

Seus dividendos tem sido de 10 % ao anno, nos ultimos 4 annos.

As acções que se emittirem gozam dos mesmos direitos, e perceberão o beneficio dos mesmos dividendos que os antigos em proporção da entrada.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da companhia no seu edificio ao caes da Assembléa n. 12

LOJA DE JOIAS

DO

# CORAÇÃO DE OURO

2 D RUA DO CABUGÁ 2 D.

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTOdeJOIAS.

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Correntes para relogios a 7$ a oitava.

O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noute, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente a porta, além de outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra velhas. Vende-se o maior brilhante de Pernambuco 5 1/2 k.

# GRANDE HOTEL

DO

# BRASIL E PORTUGAL

# 30---RUE MONTHOLON---30

# PARIS

Situado em um dos bairros mais centraes de Paris, sendo nas immediações dos principaes theatros e outros muitos divertimentos, e assim das estações dos caminhos de ferro para todos os pontos da Europa, acabado de ser inteiramente renovado, não se tendo poupado o seu novo proprietario a despezas para seu completo embellesamento e aceio, torna-se portanto vantajosamente recommendavel aos senhores brasileiros e portuguezes, a onde encontrarão sempre aquella convivencia desejada em paiz estranho, por ser constantemente frequentado por seus compatriotas. O tratamento é superior a todo o elogio, mesa redonda, ou a carta, ou servida nos apozentos; habitações convenientemente despostas para familias, e quartos para uma só pessoa, o serviço é feito com a precisa regularidade: os preços muito rasoaveis e ao alcance tambem d'aquellas pessoas que se queiram limitar.

Gabinete de leitura com os principaes jornaes dos dous paizes, salão de recepção e de musica, etc. etc. Todas estas vantagens podem ser applicadas igualmente aos senhores passageiros das republicas do Prata, porque além da semelhança da lingua, ali encontrarão muitos senhores hespanhoes, por quem tambem esta casa é bastante frequentada.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS
XAROPE DE RABANO IODADO
DE GRIMAULT E Cª PHARMACEUTICOS EM PARIS

Este medicamento goza em Paris e no mundo inteiro de uma fama justamente merecida, por achar-se intimamente combinado nelle o iodo com o succo das plantas antiscorbuticas, cuja efficacia é bem conhecida e nas quaes já naturalmente existe o iodo. E' com este motivo que elle suppre com vantagem o Oleo de figados de Bacalhão, que deve, segundo os homens scientificos, a sua efficacia á presença do iodo. E' preciosa no tratamento das crianças para combater o lymphatismo, as obstrucções das glandulas do pescoço, e as diversas erupções do rosto, tão frequentes nas crianças de pouca idade. Tonico e depurativo ao mesmo tempo, elle excita o appetite, facilita a digestão, e restitue aos tecidos a sua firmeza e vigor naturaes. E' cada dia receitado pelos medicos especialistas para combater as diversas affecções da pelle.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Moreau e Cª.

ASTHMA — OPPRESSÃO — CIGARROS INDIANOS DO CANNABIS INDICA — GRIMAULT E Cª PHARMACEUTICOS EM PARIS — SUFFOCAÇÃO — ROUQUIDÃO

Todos os meios até hoje preconisados contra a asthma não tem sido mais do que palliativos debaixo de todas as formas, tendo por base a belladona, o estramonio ou opio. Recentes experiencias feitas em Allemanha, repetidas em França e na Inglaterra, tem provado que o cânamo indio de Bengala possue as mais notaveis propriedades para combater essa terrivel affecção, assim como a tosse nervosa, a insomnia, a tysica laryngea, a rouquidão, extincção da voz, e as nevralgias faciaes. E' pois com o apoio da sciencia que offerecemos estes cigarros, preparados com o extracto de cânamo das Indias, que nós importamos de Bombaim.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Moreau e Cª.

### CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$

**Bilhetes garantidos.**

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos 1 meio n. 1840 com a sorte de 4:000$, 1 inteiro n. 3792 com a sorte de 202$, e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da igreja de S. João de Abreu de Una (103ª), convida aos possuidores a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da loteria a beneficio da matriz da Escada (104), que se extrahirá quarta-feira 5 de maio do corrente anno.

Preços.

| | |
|---|---|
| Bilhete | 4$000 |
| Meio | 2$000 |
| Quarto | 1$000 |
| Em porção de 100$ para cima. | |
| Bilhete | 3$500 |
| Meio | 1$750 |
| Quarto | 875 |

Manoel Martins Fiuza.

— Offerece-se uma ama para engommar e cosinhar, para casa de homem solteiro: quem precisar dirija-se á becco do Poeinho n. 24.

### Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito razoavel: na praça da Independencia n. 22.

— Precisa-se de uma criada que saiba cosinhar e comprar, á rua das Cruz n. 9 2º andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: na rua da Roda n. 48, 1º andar.

EMPRESTIMO SOBRE

# PENHORES

(SEM LIMITE.)

**Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se qualquer quantia sobre ouro, prata e pedras preciosas.**

O dono deste estabelecimento, competentemente autorisado pelo governo, está nas condições de garantir a transacção que se fizer em sua casa, promettendo todo e zelo e consideração ás pessoas que se dignarem de honra-lo em seu estabelecimento.

Na mesma casa compra-se ouro, prata e brilhantes.

### Attenção

Aluga-se um sitio na estrada do Rosarinho com boa casa de vivenda, accommodações para escravos, cocheira, estribaria, duas cacimbas, tanque, duas baixas para capim: quem o pretender alugar dirija-se a praça da Boa-Vista botica n. 6.

O conselheiro João Silveira de Souza, tem aberto o seu escriptorio de advogado, na rua do Imperador n. 41 primeiro andar; entrada pelo becco.

# AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de pouca familia na rua das Larangeiras n. 22.

**AMA**

Na rua da Cadeia do Recife n 50 precisa-se de uma Ama para cosinhar para duas pessoas.

# PORTUGUEZA.

No collegio da Conceição precisa-se de uma criada portugueza; paga-se bem.

### Trilhos Urbanos de Olinda.

Os abaixos assignados, membros da directoria da assembléa dos subscriptores para a companhia dos trilhos urbanos desta cidade do Recife a de Olinda com ramal para o Beberibe, convidam a todos os Srs subscriptores, para que no praso de 15 dias (a contar-se do 1º de maio proximo futuro) façam effectiva a entrada de 5 por % sobre o numero d'acções que tiverem subscripto: — aquelles que dentro do termo dos 15 dias marcados não tiverem realisado a entrada de dita prestação, a que estão sugeitos segundo os estatutos da companhia, reputar-se-ha ter feito renuncia tacita dos direitos que tinham sobre as acções subscriptas.

A importancia dos referidos 5 por % será paga ao thesoureiro da directoria, casa n. 35 da rua das Cruzes, 1º andar, de quem receberão o competente conhecimento, devendo para dito fim ser o mesmo thesoureiro procurado das 10 horas da manhãa as 3 da tarde. A importancia assim recebida pelo thesoureiro será no fim de cada semana recolhida ao banco English Bank of Rio de Janeiro, limited, recebendo o thesoureiro o competente titulo do recolhimento.

Recife 27 de abril de 1869.

José Joaquim Antunes
Presidente.
Luis Lopes Castello Branco
Secretario.
Amaro J. F d'Albuque.
Thesoureiro.

— Offerece-se uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua das Trincheiras numero 13.

### Cavallo furtado

Na noite do dia 30 de abril para o 1º de maio furtaram do engenho Monjope, perto de Iguarassú, um cavallo ruço muito grande e gordo, conhecido pelo nome de Campina: a pessoa que o apprehender e levar ao dito engenho ou á casa do Dr. Moscoso, á rua da Gloria, será gratificada: assim como se roga as autoridades policiaes para que empreguem seus esforços afim de conseguirem a apprehensão do mesmo cavallo, remettendo-o a um dos lugares indicados, onde serão satisfeitas as despezas que houverem feito.

**AMA**

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem prefere-se escrava; na rua do Queimado n. 50.

### BARTHOLOMEU & C.

# PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA USO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES

| | |
|---|---|
| Xarope de jurubeba garrafa. | 1$000 |
| Vinho de jurubeba garrafa. | 1$600 |
| Pilulas de jurubeba vidro. | 1$600 |
| Tintura de jurubeba vidro. | 640 |
| Extracto hydracoolico de jurubeba. | 12$500 |

PREPARADOS COMPOSTOS.

| | |
|---|---|
| Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa. | 2$000 |
| Xarope de jurubeba ferruginoso garrafa. | 1$600 |
| Pilulas de jurubeba ferruginosa vidro. | 2$000 |
| Oleo de jurubeba vidros. | 640 |
| Pomada de jurubeba pote | 640 |
| Emplastro de jurubeba libra. | 2$500 |

PARA USO EXTERNO

**A JURUBEBA.**

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hodropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organica e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podemos citar os Illms. Srs. Dr. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, e mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos preparados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas, fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possamos tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar, a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados, tendo além d'sso, medico eu doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados.

Deposito geral de todos os preparados
34—Rua larga do Rosario—34.

# OFFICINA PARA CONCERTO E AFINAÇÃO

DE

# PIANOS

**Deposito de pianos e de musicas**

DE

# GUSTAVO WERTHEIMER

**N. 14 RUA FORMOSA N. 14**

**BOA-VISTA**

### Frederico Maia

**Cirurgião dentista pela escola de medicina do Rio de Janeiro.**

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e seus suburbios, que tem aberto o seu gabinete de consultas e operações dentarias a rua Direita n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado todos os dias das 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Elle acha-se competentemente habilitado para com perfeição collocar dentes artificiaes por qualquer dos systemas, e bem assim desempenhar qualquer outro trabalho concernente á sua profissão. O mesmo, reconhecendo que nem sempre é possivel ás senhoras ou crianças sahirem a procurar o remedio, offerece-se a remover qualquer obstaculo, declarando que na cidade se prestará a qualquer chamado sem que isso influa cousa alguma na commodidade dos preços de seus trabalhos, e quando para fóra della assim mesmo será precedido de um ajuste rasoavel, garantindo elle a segurança e perfeição de seus ditos trabalhos. Em seu gabinete se encontrará constantemente excellente pós dentifricio, elixir e outros medicamentos odontalgicos: á rua Direita n. 12, primeiro andar.

# SEGUROS

MARITIMOS

E

**CONTRA FOGO.**

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: a rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

### Ama

Precisa-se de uma ama forra ou escrava par comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, 1º andar; prefere-se escrava e paga-se bem agradando.

— Ainda restam algumas collecções de Biographias de alguns poetas, e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, tres tomos escriptos pelo commendador A. J. de Mello: rua Augusta n. 94.

— A quem precisar, vendem-se bichas amburguezas superiores, em grandes e pequenas porções, e tambem se alugam: na rua do Imperador n. 28.

# CRIADO

Precisa-se de um criado qara o serviço do café commercial: a tratar no mesmo café, largo do Corpo Santo n. 9.

**SOCIEDADE**

**UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA.**

De ordem da directoria se faz publico, que o thesoureiro eleito, o Sr. José Braz da Silva, está autorisado para receber a cota marcada para todos os socios que quizerem continuar na mesma sociedade até o dia 9 do corrente, do qual receberá um documento que provará estar quites até o ultimo de abril do corrente anno, e todo aquelle que o não fizer deixará de pertencer á dita sociedade, exceptos os que estiverem ausentes, devendo todos comparecerem no domingo 9, as 10 horas da manhãa, na rua do Trapiche n. 20, 1º andar.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 3 de maio de 1869.

O 1º secretario,
João Rodrigues Bandeira.

— Precisa-se de uma escrava ou forra para todo serviço de casa de pouca familia: na rua da Roda n. 34 se dirá quem quer.

### Fundição da Aurora.

Neste vasto estabelecimento sempre se encontra um completo sortimento de taixas de ferro batido e fundido, fabricadas recentemente, e se fabricam de qualquer molde a vontade dos compradores, e preços razoaveis.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

# RIO DE JANEIRO

Zeferino d'Almeida Pinto, advgado no Rio de Janeiro e com escriptorio de agencia na rua dos Pescadores numero 68, encarrega-se de todos e quaesquer negocios judiciaes e administrativos, mediante honorarios e commissões rasoaveis e moderadas.

As pessoas que de seus serviços se quizerem utilisar, poderão dirigir-se pessoalmente ou por carta ao escriptorio acima ou a casa de sua residencia, Callete n. 172, acompanhados de todos os documentos precisos e com indicação da pessoa com quem se possa tratar.

Para mais informações dirigam-se a botica da rua larga do Rosario n. 10, nesta cidade.

### Joaquim José Gonçalves Beltrão

**RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.**

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

### Padeiro

Precisa-se de um mestre padeiro para ir trabalhar em Penedo: a tratar na rua do Hospicio numero 23.

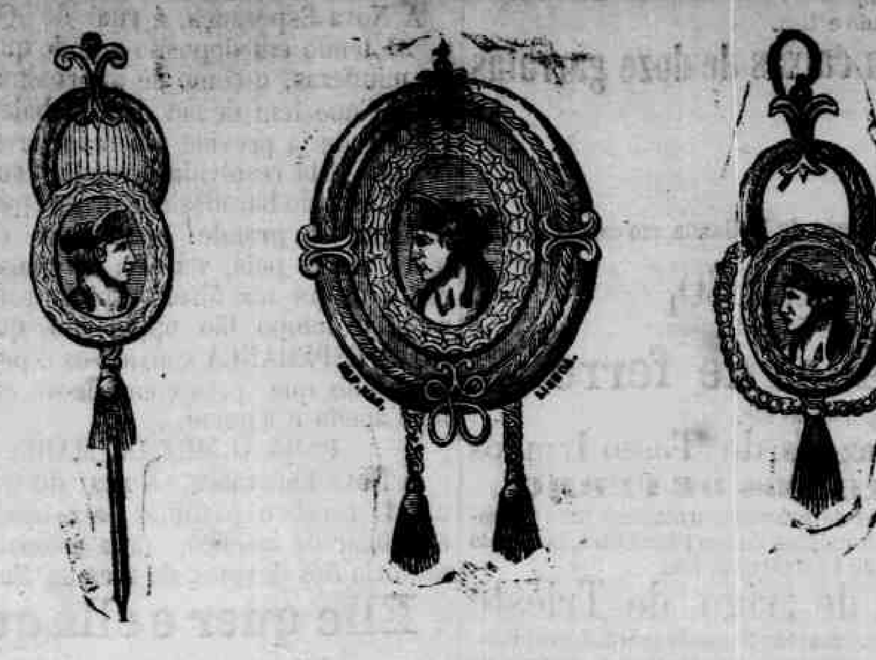
# AVISO.

De novo se previne que ninguem faça negocio algum com qualquer herdeiro do coronel Francisco Santiago Ramos, senhor do engenho Tibiri, ácerca do preto crioulo de nome Rufino, ou com outro qualquer escravo do mesmo casal, por isso que tanto esse como todos os mais estão hypothecados á Manoel Alves Ferreira e penhorados por execução do mesmo.

ILEGÍVEL

# A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5



RUA DO CABUGÁ N. 5

Moreira Duarte & C. tendo feito uma completa reforma no seu estabelecimento de joias da rua do Cabugá n. 5, (junto a loja de cera) acabam de reabri-lo ao respeitavel publico, a quem offerecem um esplendido sortimento de joias as mais modernas e primorosas que teem vindo a esta praça, e por preços o mais resumido possivel. Tambem compram ouro, prata e pedras preciossas.

## N. 5 RUA DO CABUGÁ N 5.

---

# GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE

DE

## LIMA, LESSA & C.

## 14.—RUA NOVA N.—14.

O respeitavel publico encontrará nesta officina habeis mestres e bem conhecidos na arte, affiançando-se o melhor desempenho conforme o gosto e vontade do freguez, assim como a maior pontualidade na entrega das obras; recebemos de Paris, por todos os vapores, os mais modernos figurinos para não haver nada a desejar; bem como varias encommendas de casimiras modernas e outros artigos proprios para homens; temos grande deposito de roupas feitas de toda a qualidade, como sejam: camisas francezas, inglezas, chapéos de sol de seda trançada, o que ha de melhor, grande sortimento de meias, colarinhos, punhos e grande novidade em gravatas modernas, e finalmente completo sortimento de fazendas finas e roupas feitas, sendo os preços os mais baratos possiveis.

---

# FABRICA DE PIANOS

DE

## J. VIGNES

### 55— Rua do Imperador —55

**SUCCESSOR**

## JOSEPH MARIE RHIGAS

Avisa ao respeitavel publico em geral, e com especialidade aos antigos freguezes do seu estabelecimento, que ahi se acha prompto a satisfazer qualquer trabalho de concerto e a afinação de pianos; e que brevemente terá á disposição do publico grande variedade de musicas e pianos.

---

**PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS. INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.**

Debaixo da forma d'um liquido sem sabor, analogo a uma agua mineral, este medicamento réune os elementos que constituem os ossos e o sangue. E' o mais racional dos ferruginosos; por esta razão o adoptárão os mais eminentes medicos do mundo inteiro. Convem muito ás meninas de temperamento delicado, cujo desenvolvimento é tardio, ás senhoras que padecem d'estas dôres d'estomago intoleraveis, causadas pela chlorose, anemia, menstruação ou leucorrhêa, ás crianças d'uma compleição pallida e delicada, e a todas as pessoas que tem o sangue empobrecido pelas doenças. Efficacia, rapidez d'acção, cura perfeita, sem constipação de ventre nem acção sobre os dentes, taes são as razões que imperão para que os senhores medicos o prescrevão aos seus doentes.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de **Maurer e C^a.**

---

## RAPÉ POPULAR

DA

**FABRICA NACIONAL DA BAHIA**

DE

*TEIXEIRA FREDERICO & C.*

Acaba de chegar a este mercado uma porção deste optimo rapé, unico que póde supprir a falta do princeza de Lisboa por ser de agradavel perfume. E' fabricado pelo systema do Areia Preta, porém tem sobre este a vantagem de ser viajado, o que para este artigo é uma especialidade. Nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e outras do imperio tem o Rapé Popular sido assás accolhido, e provavelmente aqui tambem o será, logo que seja conhecido e apreciado. Acha-se á venda por preço commodo, e para quem comprar de 50 libras para cima, far-se-ha um desconto de 5 0/0, e de 500 libras para cima o de 8 0/0: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 17.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 42.

## Methodo Castilho

Manoel José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo castilho, scientifica aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que mudou a sua aula da freguezia de S. Antonio paraa de S. Frei Pedro Gonçalves, rua da Guia n. 31 2º andar, cuja aula estará aberta no dia segunda-feira 3 do corrente. Em dita aula recebe-se meninos externos e internos por preço razoavel.

— Os abaixo assignados scientificam ao respeitavel corpo do commercio, e a quem mais interessar, que fizeram sociedade no estabelecimento de fazendas sito á rua do Queimado n. 25, a contar do 1º de janeiro do corrente anno, sendo a firma social Fernandes & Bastos, e competindo a ambos o uso da firma. Recife 30 de abril de 1869.

João Baptista Fernandes.
Francisco Pereira da Costa Bastos.

## Attenção, attenção.

Guilhermino Rodrigues do Monte Lima faz sciente aos officiaes de todos os corpos, que acaba de receber um completo sortimento de espadas, bandas, talins, talabartes e charlateiras, e mais pertences. Assim como recebeu tambem chapeos de oleado para criados, de cópa alta e baixa, com cordão de ouro ou prata, e vende mais barato do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia n. 17, junto a loja do Sr. Arantes

— Quem precisar de um homem para caixeiro de engenho, do que tem pratica, e mais traqueijo, dirija-se a rua Imperial n. 235, das 6 as 9 horas da manhãa para tratar.

**Escravo.**

Precisa-se alugar um escravo das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde: na rua da Cruz n. 46, 1º andar.

## Aviso as familias e orphãos dos voluntarios da patria

Convida-se as pessoas representantes das familias e orphãos dos voluntarios da patria, que pereceram na guerra contra o dictador do Paraguay, a comparecerem competentemente documentadas, ao escriptorio do Sr. Barão da Soledade largo do Corpo Santo, afim de receberem a parte que lhe tocar da quantia de 1:338$320, proveniente do producto de um beneficio dado pelo emprezario do Theatro de Santa Izabel.

## ATTENÇÃO

Perdeu-se no domingo 2 de maio á noite da estação das Cinco-Pontas até a Soledade, um embrulho de procurações bastantes e outros papeis de escravos: quem o achou queira entregar na rua do Corredor do Bispo n. 53, ou na rua da Cadeia n. 36, que será gratificado.

## LEITE

Ao pé da vacca na rua dos Pires, sitio do geriquiti, as 6 horas da manhãa.

— Pede-se ao senhor que levou por emprestimo do hotel Francez, um romance intitulado Dama das Camelias, o favor de entrega-lo quanto antes no mesmo hotel, do contrario verá seu nome por este *Diario*. Faz-se este annuncio por que o tal senhor não quer entregar.

**Igreja de N. S. do Rosario da freguezia da Boa-Vista**

Os abaixo assignados, nomeados pelo Illm. Sr. Dr. provedor de capellas para administrarem a referida igreja, e tendo de dar principio as obras da mesma igreja, e como de si só não possam fazer, recorrem á protecção das almas piedosas e bem formadas, afim de lhes ajudarem na reedificação da casa sagrada. A commissão conta que ao fazer este appello á generosidade dos fieis, não serão estes indifferentes attento o fim a que é dedicado tal pedido.

A igreja estará aberta do dia 10 por diante das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde. Aquellas pessoas que quizerem coadjuva-los, poderão remetter as suas esmolas á mesma igreja ou na typographia deste Diario ao Illm. Sr. Dr. Miguel de Figueiroa Faria, nosso digno protector.

A commissão declara que a proporção que for recebendo qualquer esmola irá logo agradecendo por este Diario, e a Nossa Excelsa Padroeira não será indifferente para aquelles que concorrerem para a reedificação de sua igreja.

Consistorio da igreja de N. S. do Rosario 5 de maio de 1869.

Cesario Aureliano Ventura.
José Pedro de Sant'Anna.
André Avelino da Costa.

---

# O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

**GOMES DE MATTOS IRMÃOS**

**tendo feito completa mudança em seu antigo e acreditado estabelecimento de joias, com o fim de dar-lhe maiores proporções e elegancia, convidam ao publico em geral e com especialidade as Exms. Sras. de bom gosto a comparecerem pessoalmente das 6 horas da manhãa ás 9 da noute na**

**RUA DO CABUGÁ N. 4**

onde encontrarão um completo sortimento do que ha de mais elegante, bello e precioso em brilhantes, esmeraldas, rubins e tudo que em obras de ouro, prata e platina se póde desejar.

**ADEREÇOS DE BRILHANTES, ESMERALDAS E RUBINS**

de novos gostos, assim como grande variedade de salvas e paliteiros de prata contrastada e de gosto ainda não visto, e completo sortimento de objectos de prata para uso das igrejas,

Compram e trocam qualquer joia ou pedra preciosa e garantem a qualidade dos objectos vendidos.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

---

ESTABELECIMENTO EM 1832

## Salsaparilha de Bristol.

LEGITIMA E ORIGINAL
EM FRASCOS GRANDES

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE!

Esta excellente e admiravel medicina, e preparada d'uma maneira a mais scientifica por Chimicos e Droguistas mui doutos e d'uma instrucção profunda, tendo tido muitos annos de experiencia ao par d'uma longa e laboriosa pratica.

A sua composição não consiste d'um simple extracto d'um só artigo; mas sim, é composta d'extractos d'um numero de raizes, hervas, cascas, e folhas, possuindo todas ellas, sua virtude especial ou poder em curar as molestias as quaes teem séde ou essento, no sangue ou nos humores; e estes differentes extractos vegetaes, achamse por uma tal forma combinados á ponto de conservarem em toda a sua força, o curativo especial de virtude, que cada um de per si possue. A raiz da planta de Salsaparrilha, produzida nas Honduras, é a que nós usamos nesta preparação, sendo a qualidade que todos os medicos mais prezam e estimam. Na composição da **Salsaparrilha de Bristol** entra mais de 50 por cento deste concentrado extracto. Ella não encerra em si cousa alguma, que possa por leve ser perigosa ou injuriosa á saúde; e tanto n'este, como em quasi todos os mais respeitos, é ella inteiramente diversa de todas essas mais preparações, as quaes debaixo do nome de Salsaparrilha, são accondicionadas ou postas em garrafas pequenas, sendo receitada em doses mui diminutas d'uma colher de chá por cada vez. Nós pelo contrario engarrafamos a

SALSAPARRIRA DE BRISTOL

em frascos grandes, e assim por este modo, dividimos com os consumidores, o grande proveito e vantagem alcançado por aquelles que acondicionam sua preparação em garrafas pequenas. Cada um dos frascos da nossa **Salsaparrilha de Bristol** contem a mesma quantidade igual á porção contida naquellas garrafas pequenas, e além disso, possue ainda muito mais força e virtude medicinal do que aquella, que por ventura se possa achar contida dentro de seis garrafas de pequeno tamanho. Portanto é mui natural, que aquelles, que se acham occupados em preparar e vender as suas producções, em garrafas pequenas, murmurem e gritem contra os nossos frascos grandes: proclamando, que a nossa **Salsaparrilha de Bristol** não possue a menor virtude; porém quão effectivamente são elles *postos em silencio*, quando indicamos, ou simplesmente referimo-nos para com essas centenares de certidões e testemunhos authenticos, por nós recebidos de todas as classes da sociedade, nos quaes plenamente attestam o poder curativo e virtudes maravilhosas da nossa.

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A vantagem de termos os nossos proprios agentes naquelles lugares aonde as differentes raizes, drogas, hervas, e plantas de que se compõem as nossas medicinas, são produzidas, é que nos habilita á exercer aquelle constante cuidado e disvello na minuciosa escolha; e o que assegura e garante uniformidade de excellencia.

Em quanto que, por outro lado, nós não nos poupamos nem á dinheiro, nem á diligencias; afim de alcançarmos o melhor—e unicamente o melhor—de cada um artigo ou ingridiente que entra na sua composição; é pois levados e compenetrados da mais firme e persuasiva confiança; que podemos afoutamente dizer aos doentes de todas as nações, e de todos os paizes, que na **Salsaparrilha de Bristol**, possuem um remedio mais efficaz e seguro; do que nenhum outro, que vos tenha sido offerecido até hoje, e o qual por certo não hade mallograr vossas expectativas, na prompta e effectiva cura das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Escrofulas, | Tinha, |
| Chagas antigas, | Syphilis, ou Mal Venereo |
| Ulceras, | Humores Escrofulosos, |
| Feridas Ulcerosas, | Irregularidades do Sexo |
| Tumores | Feminino, |
| Abscessos Apostemas, | Nervosidade, |
| Erupções, | Debilidade Geral, |
| Herpes, | Febra e Malignas e |
| Salsagem | Febre e Sezões |
| Impigens, | Billosas, |

Lepra, febres intermittentes e remittentes, hydropesia e ictericia, etc., etc.

Outro-sim, achar-se-ha, que para o bom resultado e perfeito curativo de todas aquellas enfermidades acima apontadas o adiantamento da cura, é grandemente promovido e apressurado; usando só ao mesmo tempo das nossas mui valiosa **pilulas vegetaes assucaradas de Bristol**, tomadas em doses moderadas em connecção ou conjunctamente com a Salsaparrilha; ellas fazem remover e expellir grandes quantidades de materias morbificas e humores viciados que se desprendem e livremente circulam espalhados pelo systema, isto causado pelo uso da Salsaparrilha; e por esta forma facilita a volta e o exercicio normal das operações funccionaes,

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo & C., P. Maurer C., M& , A. Barbosa, Bartholomeu & C.

**UTILIDADE**

**Aos 500 pares de brincos.**

Chegou e vende-se no Coração d'Ouro, rua do Cabugá, brincos de mãosinhas com uma franja pendente a um rico desenho e ouro de lei, pelo pequeno preço de 15$000 cada par. é baratissimo.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava que seja de boa conducta, para cozinhar para uma casa de familia: na rua do Vigario n. 5, terceiro andar.

— Nos espaçosos e arejados armazens da companhia Pernambucana, no caes da Alfandega, recebem-se em deposito a preço commodo quaesquer volumes com fazendas. A maneira por que são construidos estes armazens faz crer que é impossivel penetrar alli o cupim: trata-se no escriptorio da Companhia, no seu edificio n. 12.

---

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um

CURSO DE—LINGUA FRANCEZA
—DE GEOGRAPHIA E HISTORIA
—DE PHILOSOPHIA
—DE RHETORICA E POETICA.

Os estudantes que pretenderem frequentar qualqzer destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até as 10 horas, e de tarde a qualquer hora.

## MARCINERIA.

Resta á venda um escolhido sortimento de objectos de marcineria, como sejam, mobilias de jacarandá, mogno e amarello, obra nacional e estrangeira, de apurado gosto e por preços razoaveis: na rua estreita do Rosario n. 32. Nesta mesma casa fazem-se com perfeição todos os trabalhos de palhinha, como sejam, empalhamentos de lastros para camas, cadeiras e sophás.

— Desappareceu a 29 do corrente, da botica do abaixo assignado, o bilhete da loteria 104, n. 1547; portanto previne-se ao thesoureiro que não pague premio algum que sahir por sorte na extracção, senão ao abaixo assignado, seu verdadeiro dono.

Francisco Antonio das Chagas

## AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na praça da Independencia ns. 37 e 39.

## Vinho degestivo de chassaing

COM

PEPSINA E DIASTAEX.

Remedio por excellencia para cura certa das digestões difficeis e completas, a calmar as dores gastralgicas, e reparar as forças produzindo uma assimulação completa dos alimentos; sendo mais um excellente tonico.

**VENDE-SE**

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

**Bartholomeu & C.**

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

## ATTENÇAO

José Maria Palmeira, tem para vender no seu escriptorio largo do Corpo Santo n. 4 1º andar.

Fio de algodão. } Pedroso.
Panno de algodão. }
Lãa barriguda.
Colla.
Galha.
Caparosa.
Oleo de linhaça.
Sagú em garrafões.
Vinho Bordeaux, superior qualidade, garrafas grandes, caixas de duzia.
Ervilhas francezas em latas.
Vinho do Figueira em barris T L G o mais superior que vem ao mercado.
Salitre.
Enxofre.
Fio de vella.
Cimento portland superior.
Dito romano dito.

## PAULO COHEN

pela sua repentina viagem á Europa, não teve tempo de despedir-se de seus amigos, do que pede-lhes desculpa, e offerece lhes seu pouco prestimo em Paris.

## Ama

Precisa-se de uma ama que cozinhe: na rua estreita do Rosario n. 18, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para conzinhar: a tratar na rua da Senzalha Velha n. 48.

— Os abaixo assignados fazem sciente a quem possa interessar que tem vendido aos Srs Bertholini & C., a sua loja e fabrica de chapéos de sol sita na rua Nova n. 23. Recife 30 de abril de 1869.

*Manoel & C.*

— Convida-se aos irmãos da irmandade da S. Cruz dos canoeiros, para no domingo 9 do corrente pelas 11 horas do dia comparecerem no consistorio da mesma igreja afim de se proceder a eleição.

Consistorio da irmandade da S. Cruz dos canoeiros 3 de maio de 1869.

O provedor
*José Antonio da Costa.*

— Associação Beneficente dos Artistas Alfaiates convida a todos os seus socios para se reunirem em assembléa geral no dia 5 do corrente as 7 horas da tarde, afim de dar cumprimento ao § 3.º do artigo 25 de nossos estatutos.

José do Espirito Santo e Silva,
1.º Secretario.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engommar: na rua da Imperatriz n. 15, primeiro andar.

— Na rua Augusta n. 67, terceiro andar, precisa-se alugar um piano em bom estado por alguns mezes, quem o tiver annuncie ou dirija-se a mesma casa, que se pagará bem.

## Transferencia.

João Affonso Torres mudou seu escriptorie para o caes da Alfandega Velha n. 2.

### Baltar, Oliveira & C.

Mudaram o seu escriptorio da rua do Vigario n. 10, para a mesma rua n. 1, 1º andar.

### Para miudezas.

Precisa-se de um caixeiro com pratica garantindo sua conducta: na rua Direita n. 104.

— Narciso José da Silva vai a Europa e deixa por seus procuradores: em primeiro lugar o seu mano o Sr. Joaquim Narciso da Silva, e em segundo o Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello e em terceiro ao Sr. Francisco Antonio de Assis Góes.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer mais serviço em casa de homem solteiro: na rua da Concordia n. 125.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de homem solteiro: na rua da Concordia n. 125.

## XAROPE PEITORAL BRASILEIRO

DE

## PONTA DE EMBAIBA

COMPOSTO E PREPARADO

**Pelo pharmaceutico**

## José da Cruz Santos.

Esta planta cujas virtudes medicinaes existiam desconhecidas para a maior parte dos nossos facultativos, devendo-se a sua descoberta ao uso que d'elle faziam os nossos indigenas que menoscabavam com a sua applicação de todos os soffrimentos pulmonares, é hoje conhecido como o medicamento mais efficaz para a cura de asthma, bronchite, coqueluche, penemonia. e até a phtysica, produzindo um effeito milagroso e prompto.

Para um adulto 3 á 4 colheres de sôpa ao dia puro ou em cosimento peitoral.

Crianças, 3 á 4 colheres de chá.

Preço 2$000 o frasco.

Pernambuco, rua Nova botica n. 51,

---

## AMA

Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava, de muito bons costumes, que saiba cozinhar e engommar com perfeição, se agradar paga-se bem: dirija-se a rua Bella n. 37, sobrado de dous andares.

## Linha thelegraphica.

O abaixo assignado convida aos senhores membros da commissão que tem de promover o estabelecimento de uma linha thelegraphica desta provincia á capital do imperio, á se reunirem no dia 7 do corrente, as 2 hora da tarde, no salão do edificio da Associação Commercial Beneficente, afim de tratar-se de negocios tendentes á mesma linha thelegraphica. Recife 4 de maio de 1869.

O secretario da commissão,
Candido C. G. Alcoforado.

## ATTENÇÃO

Fugio no dia 14 do passado, de casa de seu senhor, na povoação do Monteiro, a parda Anna, de 16 annos de idade, pouco mais ou menos, cabellos corridos, que costuma trazer enrolados da parte de detraz e levantados na frente, testa estreita, olhos pardos e um pouco empapuçados, nariz chato, algumas marcas de bexiga no rosto, pés grandes, e ouve pouco do ouvido direito, levou vestido novo de chita com listras rôxas e brancas, e sapatos de marroquim; desde já protesta-se proceder com todo o rigor da lei contra quem a houver homisiado: roga-se as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa a sua captura, levando-a ao largo do Corpo Santo n. 19.

### *Ama*

Precisa-se de duas amas que sejam perfeitas engommadeiras: na rua do Brum ns. 100 e 102.

— Precisa-se alugar um moleque ou mesmo negro para serviço de uma padaria de pouco trabalho: a tratar na rua Imperial n. 47, taberna.

## AMA DE LEITE

Na rua da Concordia n. 13 precisa-se de uma ama do leite para amamentar uma criança de tres mezes.

— No pateo do Carmo n. 1 vende-se um moleque de bonita figura, de idade de 20 annos

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua da Conceição n. 26.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos de idade, para taberna: a tratar no becco das Carvalhas n. 1.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica ou sem ella: a tratar na rua da Matriz n. 27, taberna.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: a tratar na rua da Aurora n. 56

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz do Recife n. 15, 3º andar.

## COMPRAS.

— Vende-se uma taberna na rua do Pilar n. 15: a tratar na mesma.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

## OURO E PRATA

Compra-se moedas de ouro e prata e bem como libras sterlinas, na rua do Cabugá n. 9, relojoaria.

— Compra-se uma morada de casa terrea nesta nesta cidade, paga-se bem: quem tiver falle na loja da rua do Queimado n. 46, de Bastos & Irmãos.

### O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

## MOEDAS

Compra-se moedas de ouro e prata, bem como libras sterlinas por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16 primeiro andar.

### *Com muito maior vantagem*

Compra o Coração de Ouro, n. 2 D rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

## Bandeira nacional

Compra-se uma bandeira nacional de um á dous metros de tamanho: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

## VENDAS.

— Vende-se um preto de 30 annos de boa conducta, por barato preço: na rua do Fogo n. 9.

## LIBAS ESTERLINAS

Vendem-se na casa de Theodoro Simon & C.

### Largo do Corpo Santo n. 21

— Vendem-se 37 saccos com farinha da terra, com mais de um alqueire cada sacco: á rua da Praia n. 4.

— Vende-se a taberna da rua da Matriz da Boa Vista n. 52, a dinheiro e a praso.

— Vende-se dous estabelecimentos de molhados nos principaes portos do Varadouro da cidade de Olinda bem afreguezados e muito acreditados isto por seu dono se achar imposibilitado de saúde: á tratar nos mesmos.

## Vende-se

de uma pessoa que se retira uma bonita mulatinha de idade 15 annos, recolhida, muito halidosa, um tindo mulatinho de idade 17 annos, tres escravas boas engommadeiras, uma dita de meia idade, insigne cozinheira, e tres escravos para todo serviço: na travessa do Carmo n. 1.

## ATTENÇAÕ

Vende-se um escravo peça de 20 annos de idade, proprio para todo e qualquer serviço, garante-se a sua conducta: na rua estreita do Rosario n. 43, 1º andar.

— Vende-se a botica da Direita n. 88: quem pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 12, loja.

### *Salitre*

Vende-se salitre em barriquinhas: na rua do Vigario n. 12, 1º andar.

### *Calçado inglez*

de divercas qualidades para homens, senhoras, meninos e crianças; receberam Mendes, Lobo & C., rua da Cadeia n. 32.

### E' barato.

Vinho de Lisboa a 400 rs. a garrafa, canada 3$, manteiga franceza a 1$ a libra, arroz pilado a 120, café em caroço a 120: isto só na travessa das Cruzes n. 12.

### Alcatifa

Vende-se boa alcatifa de variados padrões a 600 rs. o covado: á rua do Queimado n. 31, loja de A. M. Rolim & C.

### Bandeiras

Magnificas bandeiras de seda nacional e estrangeiras, vendem-se a 4$: á rua do Queimado n. 31, loja de A. M. Rolim & C.

ILEGÍVEL

VALOR THERAPEUTICO
DO
## XAROPE DE QUINA FERRUGINOSO
DE GRIMAULT E COMP.
**Pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão, em Paris.**

A associação do ferro e da quina resolvea um dos mais importantes problemas da pharmacia, e faz com que se congratulam os medicos dos relevantes serviços que lhes presta esta preparação.

Com effeito, ninguem ignora que a quina, em mateira medical, é o melhor tonico que se possa empregar, sendo, sobretudo, unido ao Phosphato de ferro, a mais estimada das preparações ferruginosas, pois que entram na sua composição o ferro, elemento do sangue, e o phosphato, principio dos ossos.

Por isso, julgâmos que, para os snrs medicos, serão interessantes as observações feitas pelos seus collegas, os mais distinctos de Paris:

« Este Xarope produz os mais felizes resultados nos casos de dyspepsia, chlorosis, « amenorrhea, hemorrhagias, leucorrheas, febres typhoidas, diabetes, e quando precisa « restabelecer as forças dos doentes e restituir ao corpo as forças alteradas ou perdidas. »
ARNAL, *medico de S. M. o Imperador.*

« É uma das raras combinações que, ao mesmo tempo, satisfazem o medico e o doente. Em « quanto a mim, eu a considero como a mais efficaz preparação ferruginosa, cujo uso é dos « mais agradaveis para os doentes. »
CAZENAVE, *medico do hospital Saint-Louis, em Paris.*

« Com esta preparação d'uma fórma agradavel, e facil de digerir, administra-se aos doentes dois medicamentos importantes. »
CHARRIER, *chefe de clinica da Faculdade de Paris.*

« Eu emprego com o maior exito o Xarope de Quina ferruginoso, e o considero como « uma das mais felizes innovações, na mateira medical. »
CHASSAIGNAC, *cirurgião em chefe do hospital Lariboisière.*

« Este medicamento, sempre bem aceito pelos doentes, deo-me constantemente os mais « vantajosos resultados. »
HERVEZ DE CHEGOIN, *membro da Academia de medicina.*

« A limpidez d'esta preparação, o seu gosto agradavel, isento de qualquer sabor de « ferro, fazem d'ella um medicamento tão efficaz como agradavel. »
MONOD, *addido á Faculdade de medicina.*

Deposito em *Pernambuco*, em casa de **Maurer e Cª.**



# INJECTION BROU

**Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum addítivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucçao do uso). (30 annos de existancia.) — Paris, em ca do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.**



# CURAS IMPORTANTES

**Do xarope Vegetal Americano, especcialidade de Bartholomeu & C**
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Não costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceita los, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos e é delles que lança mão o charlatanismo; mas, não querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope.

*Bartholomeu & C.*

ATTESTADOS

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato, pois, á esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento.—De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado.—Manoel Antonio Viegas Junior.

Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—Penhoradissimo com o favor que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem alliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss attento, venerador e obrigado.—Luiz Cremona.

Recife, 25 de setembro de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—O xarope Vegetal Americano que Vv. Ss. teem exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram, pois, Vv. Ss. acceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acreditando-me para sempre de Vv. Ss. criado, attento e obrigado.—Americo Netto de Mendonça.

Recife, 2 de outubro de 1868.



# SÃO MUITO BARATAS

Superiores saias brancas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 10$000 cada uma.
Ditas de cambria de escocia transparente já feitas a 6$000 cada uma.
Na loja das Columnas na rua do Crespo n, 13 de Antonia Correia de Vasconcellos & C.



Approvação da academia de medecina de Paris

PILULAS D'IODURETO DE FERRO E DE MANGANESE DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico laureado da academia

O tratamento das affecções chloroticas, lymphaticas ou escrophulosas é sempre lentissimo, e muitas vezes essas molestias resistem ás preparações ferruginosas ordinarias. As indagações feitas pelos professores Hannon de Bruxellas, Gensoul e Petrequin de Lyão e Berzelius e Trousseau de Paris, tem provado que a causa d'essa persistencia era a completa ausencia do Manganese, elemento que sempre deve-se achar no sangue junctamente com o ferro. Estas pilulas supprem, pois, na therapeûtica uma falta importante, e por este motivo ellas tem merecido a approvação da Academia de Medecina e das principaes sociedades medicas. — Deposito em *Pernambuco*, em casa de **Maurer e Cª.**



ALTAS NOVIDADES
# LOJA DO PASSO
## Rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

PARA CASAMENTOS, BAILES, THEATROS, etc. etc.

Lindos cortes do blond, contendo setim, mantas e grinaldas.
Requissimos cortes de sedas assim como para covados.
Gurgurão branco.
Moireantique branco azul e verde.
Gros-de-naples brancos e de côres.
Setim branco macau.
Setim, branco, azul, verde, côr de rosa e amarellos.
Filó de seda, branco e preto.
Cortes de seda com duas saias.
Chales de gurgurão de seda de côres.
Camisas bordadas para homens.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas » ».
Fronhas de linho bordadas com primor.
Lenços de cambraia de linho bordados.
Riquissimas colchas de damasco de seda, assim como de seda e algodão.
Ditas de crochet para cama.
Chapéos de seda bordados, para sol,
Poil de chevre de lindas cores.
Alpacas de lindas cores.
Chapelinas de palha da Italia, assim ocmo de seda.
Enfeites para cabeça de senhora.
Espartilhos para senhoras.
Meias de laia para padre.
Ditas de lãa » ».
Ditas de seda fio da Escossia e algodão. para senhoras e meninas.
Lenços de labyrintho.
Fronhas de labyrintho.
Bicos, rendas e grades.
Finissimas cambraias de côres, percales, lãas, e outros muitos artigos de gosto e de alta novidade, isto só

Na loja do Passo rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.



COMPANHIA
## UNIÃO MERCANTIL
### Fabrica de tecidos de algodão de Fernão Velho.

O superior panno de algodão desta fabrica, mui vantajosamente conhecida nesta provincia e nas de Pernambuco, Parahyba e Rio de Janeiro, pela sua perfeição de tecido, elasticidade e fortaleza, continúa a ser vendido no escriptorio da mesma companhia á praça de Pedro 2º desta cidade, casa numero 4.

Afim de que os numerosos e importantes senhores de engenho, bem como os senhores exportadores de assucar, tanto desta provincia como das acima mencionadas, possam com facilidade prover-se das manufacturas desta fabrica, a gerencia da companhia annuncia que as ha á venda nos seguintes lugares:

Nesta cidade—no seu escriptorio e nas casas dos Srs. Domingos José de Farias e José Nunes Guimarães, á rua do Commercio.

Em Pernambuco—na casa dos Srs. Oliveira, Filhos & C.

No Pilar—em casa do Sr. João de Albuquerque Mello.

Na Castanha Grande—em casa do Sr. Norberto Cavalcanti de Albuquerque.

Em Camaragibe—na casa do Sr. João Vieira de Lima.

Alem do panno apropriado ao ensacamento do assucar, a fabrica possue mais uma qualidade de panno mui forte, adoptado ao systema que tem os senhores de engenho do norte da provincia de mandarem despejar nos trapiches de Pernambuco o assucar que alli vão vender, com o que os saccos servem para muitas safras.

Para roupa de escravos ou de trabalhadores do campo, e para toalhas e lençoes de serviço diario, ha uma superior qualidade de panno de 28 pollegadas de largura, muito forte e espesso, parecendo-se bastante com meia lona. Os preços são os mais modicos possiveis. Maceió 30 de março de 1869.



# CAPSULAS MOLES
DE
# ALCATRAÕ

Remedio por excellencia para cura rapida e completa das coqueluches, bronchites, catarrhos, tosses convuislvas, escarros sanguinos, e outras molestias do peito.

**VENDE-SE**
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34



*Sebonete de alcatrão.*
DE
Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia. muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico,
Pharmacia de Bartholomeu & C,
34—rua larga do Rosario—34.



# REOCMMENDAÇÃO
## Ao commercio.

As melhores tabellas com indicador para de momento se conhecer a reducção exacta dos antigos pesos, para os nossos, que é o kilogramma, assim como para conhecer-se o preço correspondente ao mesmo sistema de pesos; acham-se á venda na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos. Recommenda-se principalmente aos donos das casas de retalho, padarias, refinações, armazens de estiva, de carne secca, lojas de ferragens, fundições, trapiches, e a todos que compram e vendem a peso.



**LOJA**
DO
# GALLO VIGILANTE
**Rua do Crespo n. 7**

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendêmos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.



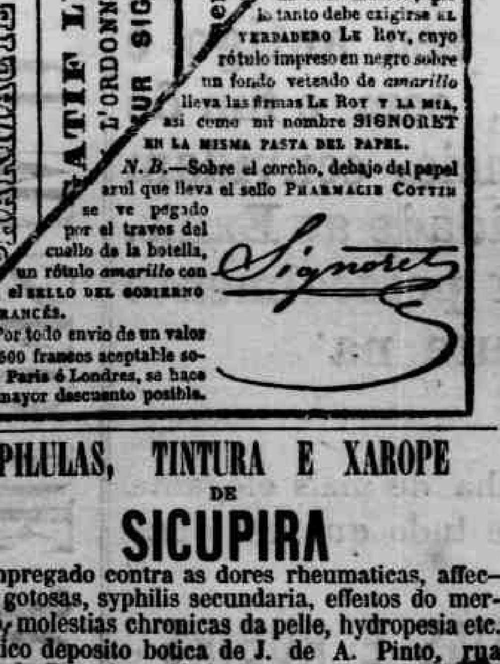
## PASTILHAS ASSUCARADAS
DO
DR. PATERSON
**De bismuth e magnezia.**

Remedio por excellencia para combater a magreza, facilitar a digestão, fortificar estomago etc.

DEPOSITO ESPECIAL.
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34——Rua larga do Rosario——34.



VERDADERO LE ROY
del Doctor SIGNORET, único Sucesor,
RUE DE SEINE, 51, en PARIS.




La voga de la cual gozan estos preciosos remedios ha despertado la codicia de un gran número de falsificadores; por lo tanto debe exigirse EL VERDADERO LE ROY, cuyo rótulo impreso en negro sobre un fondo veteado de *amarillo* lleva las firmas LE ROY Y LA MIA, asi como mi nombre SIGNORET EN LA MISMA PASTA DEL PAPEL.

*N. B.*—Sobre el corcho, debajo del papel azul que lleva el sello PHARMACIE COTTIN se ve pegado por el traves del cuello de la botella, un rótulo *amarillo* con el SELLO DEL GOBIERNO FRANCÉS.

Por todo envio de un valor de 500 francos aceptable sobre Paris ó Londres, se hace el mayor descuento posible.



## PILULAS, TINTURA E XAROPE
DE
# SICUPIRA

Empregado contra as dores rheumaticas, affecções gotosas, syphilis secundaria, effeitos do mercurio, molestias chronicas da pelle, hydropesia etc.

Unico deposito botica de J. de A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia.


— Vende-se a escrava Quiteria, com os predicados de uma cosinha engomma, lava, cose, faz doce e finalmente refina perfeitamente assucar, tem idade de 20 annos, e o motivo de sua venda ninguem deixará de comprar. Dá-se o contento se convencionar no preço assevera-se a bôa conducta e perfeição de seu trabalho: na rua da Matriz n. 21.


## Retroz

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão no seu escriptorio rua do Commercio n. 17.



# TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:
Papel para imprimir.
Perlina azul.
Greve pautado e liso.

## Vinhos em caixas de doze garrafas

Bourgogne.
Hery.
Madeira.
Hermitage.
Chamblis.
Licor de curação de Hollanda em caixas de vinte e quatro botijinhas.

## GESSO.
Nos armazens de Tasso Irmãos.

## Grades de ferro
para jardins, porteiras etc.
Nos armazens de Tasso Irmãos

**CARRINHOS DE FERRO**
Para serviços de grandes armazens, para remover barricas ou caixões de um para outro, lado pelo modico preço de 12$000 cada um.

## Farinha de trigo de Trieste
Das melhoras marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

## Saccos de farinha de trigo do Chile
Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

## Cemento romano
Nos armazens de Tasso Irmãos.

## Cemento hydraulico á 12$
O melhor para tudo que são obras para agua, como assentamento de canos de esgoto, algerozes, deposito, tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoento barricas se fará reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

## Cemento Portland
O verdadeiro cemento Portland em casa de Tasso Irmãos.

## Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.
De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinhas ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

## Barris com breu
Nos armazens de Tasso Irmãos.

## CANOS DE BARRO
Na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS.
1$400 por cano grande de 3 e meia pollegadas.
1$200 por dito de 2 e tres quartos de dita.
1$000 por dito de 2 e um quarto de dita.
500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.

Cotovellos, curvas e canos de maior grossura, a vista se fará o preço. Compras maiores de 200$ tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Póde-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

## Tijolos francezes
Para ladrilhar casas terreas com asseio e preços modicos, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cosinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$000 a 45$000 o milheiro: na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fará 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

— Velas de esparmacete verdadeiras para lanternas de carros: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vinho do Porto fino superior: no armazem de Tasso Irmãos.

— O melhor cognac Gauthier Freres: no armazem de Tasso Irmãos.

## Esteiras da India
Em casa de Tasso Irmãos vende-se esteiras da India de diversos padrões e larguras, por preço commodo.

## Macarthy
**Machinas de descaroçar algodão.**

Hoje que está reconhecido que as machinas de serrote prejudicam e quebram a fibra do algodão, é preciso recorrer a machinismo menos aspero, que produzindo o mesmo serviço que áquellas, e facilidade no trabalho, não quebrem a fibra da lãa, para que essa possa obter nos mercados europeos, a differença que ha entre o algodão descaroçado por aquellas mencionadas machinas, que estão ficando em desuzo, pelo prejuizo que tem causado, e o da antiga bolandeira, que não póde competir pela morosidade de seu trabalho. E' assim que estas machinas se tornam as mais proprias para o nosso algodão, porque ao par da facilidade e promptidão conserva a fibra da lãa, que limpa por ella, é qualificada na Europa a par da melhor bolandeira, valendo assim entre 11 á 20 por 0/0 mais do que a lãa limpa pela machina de serrote. Estas machinas não são novas, pois que ha muito estão adoptadas no Egypto, aonde as de serrote foram inteiramente abandonadas, e por isso o algodão daquella procedencia, sendo da qualidade do da nossa provincia, obtem hoje de 10 a 12 por 0/0 mais do que o nosso: vendem-se a 150$000 nos armazens de Tasso Irmãos.

**Oleo de amendoas**
Em caixas de 8 latas, cada caixa 100 libras: nos armazens de Tasso Irmãos.

## Charutos da Havana.
Excellentes charutos da Havana e por baratissimo preço: em casa de Tasso Irmãos, á rua do Amorim n. 37.

## Relogios de ouro.
Relogios de ouro de patente com balanço de chronometro do famigerado actor John Rogers, no escriptorio de Tasso Irmãos.

## Pianos inglezes.
Pianos inglezes do bem conhecido autor Charles Cadby, no escriptorio de Tasso.

## Aço de milão.
Nos armazens de Tasso Irmãos.

BARRIS DE SALITRE
Nos armazens de Tasso Irmãos.



# CARNAUBA

Vende-se superior cera de carnaúba em decas, por preço mais barato do que em outra quasquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.



## CURA DOS CALLOS.
PELA
**Pomada galoupeau.**
Deposito especial
Pharmacia de Bartholomeo & C.
34——Rua larga do Rosario——34.



## Cimento inglez

De primeira qualidade em barris grandes, que se vende por menos do que em qualquer outra parte: na rua Larga do Rozario n. 34 botica.



# VERNIZES

de superiores qualidades, a preços commodos: na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.



## Armação

Vende-se uma armação envernisada e envidraçada, que serve para qualquer estabelecimento, como para loja de sapatos, miudezas, ou outro qualquer negocio, por preço commodo: na rua do Vigario n. 26.



## A NOVA ESPERANÇA
21 — Rua do Queimado — 21

## Advertencia!

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21 tendo em deposito grande quantidade de miudezas, e como se approxima o tempo em que tem de ser dado o balanço, por isso desde já previne ao respeitavel publico, que está resolvida a vender suas mercadorias pelo baratissimo preço, para assim diminuir a grande quantidade dos que tem: assim pois, venham os bons freguezes, e os que não forem venham ser freguezes, em tempo tão opportuno quando á NOVA ESPERANÇA convida-os á pechincharem, pois que para comprar-se caro, não falta aonde e a quem...

PARA O MEZ DE MARIA

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21, recebeu pastilhas para queimar-se em lugar de insenço, para aromatisar no oratorio dos devotos do mez de Maria.

## Elle quer e ella quer
### E' sempre assim.

Elle (correspondente de Paris) quer sempre primar em nos remetter objectos de gosto e perfeição, e ella (loja da Nova Esperança) quer sempre dividir com seus freguezes o que de bom constantemente recebe, e por este lidar continuo (d'ambos) á Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, além do grande sortimento que já tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Bonitos broches, pulceiras e brincos de madreperola.
Papel e envelopes bordados e matisados.
Papeis proprios para enfeitar bollos e bandeijas.
Brincos pretos com dourados (ultima moda).
Fitas largas para cinto.
Modernos gallões, franjas e tranças de seda e de lãa, para enfeites de vestidos.
Botões de todas as cores e moldes novos para o mesmo fim.
Tranças pretas com vidrilhos sendo com pengentes e sem elles.
Botões pretos com vidrilhos com pingentes e sem elles.
Luvas de pellica, camurça e excossia.
Finas meias de seda para senhora e meninos.
Delicados leque de madreperula, marfim, osso e faia.
Espartilho simples e bordados.
Bengalas de baleia.
Finalmente, um completo sortimento de miudezas á rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

***Collares anodinos ellectro-magneticos contra as convulções das creanças.***

Não resta a menor duvida, de que muito collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porque muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só podem dar, os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será difficil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.



# ECONOMIA
## Para familias
**Grande Bazar, rua Nova ns. 20 e 22, de Carneiro Vianna & C.**

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras do autor Wheeier Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cozem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento, que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta costureiras. A comprehensão é simples, pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, abainhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham-nas. Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida, não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker, de trabalho simplesmente á mão, e outras com movimento dos pés; e maxime todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.



## Tintura japoneza

Instantanea para tingir os cabellos e a barba, a 1$000 o frasco.

E' a unica approvada e recommendada por ter sido reconhecida superior a todas as tinturas d'este genero.

Á venda em casa de Gustavo Hervelin n. 51. rua da Cadeia n. 51.



## GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.



## FUNDICAO DO BOWMAN
**Rua do Brum n. 52.**

Machinas de vapor.
Rodas d'agoa.
Moendas de canna.
Taixos de ferro, batido fundido.
Rodas dentadas, para moer com agoa, vapor e animaes.
Alambiques de ferro.
Formas para purgar assucar.
E outros muitos objectos, etc. etc., proprios para á agricultura.



# LIBRAS ESTERLINAS

Vendem Augusto F. de Oliveira & C. á rua Commercio, n. 42.



# AO BAZAR DA MODA
## Rua Nova n. 50, esquina da rua de S. Amaro.
# NOVIDADES

**Para senhoras.**

COQUES da ultima moda, enfeitados e lisos, grande sortimento.
CHAPELINAS de palha da Italia, guarnecidas com delicados e elegantes enfeites brancos e de côres
CHAPEUSINHOS e gorras de velludo e de pennas (alta novidada!) de palha da Italia, a emtiação, especial sortimento.
CINTOS de côres e pretos, rico sortimenio á ultima moda.
CAMISAS bordadas por commodos preços.
LENÇOS bordados e com letras, novidade neste genero
LEQUES a emitação de marfim, gosto novo e de sandalo.
GOLINHAS e punhos, a emitação de guipure.
ENFEITES pretos e de côres para cabeça, lindos moldes.
GUARNIÇÃO alta novidade! a Marie Rose, ultimamente usada em Paris.
CORPINHOS de guipure brancos e pretos lindos modelos.
BORNOUS de lãa e seda, côres claras, elegante moda em Paris.
GRINALDAS de flores finas.
ESPARTILHOS superiores.
MEIAS superiores de fio de Escocia.
LUVAS de pelica chegadas pelo ultimo vapor.
ADEREÇOS de coral verdadeiro e camafêo, gosto delicado.

DE PALHA
GUARNIÇÕES para vestidos.
TRANÇAS para enfeites de coques.
BOTÕES lisos e com pingentes para vestidos.
CINTOS alta novidade.
FLORES finas, grande sortimento.
GRINALDAS de ditas para coques.
LAÇOS, fivelas, penachos para enfeites.

**Para homens.**

CAMISAS com peitos, colarinhos e punhos de linho fino, lisos e bordados, á moda,
COLARINHOS de linho e algodão.
PUNHOS de ditos.
GRAVATAS de todas as qualidades.
BOTÕES para punhos e guarnições para coletes.
CORRENTES de plaqué a emitação do ouro, lindo gosto.
CHAPEOS de pello de seda, forma a Rotchil, qualidade superior.
CHAPEOS de seda, para sol.
MEIAS de superior qualidade.
BENGALINHAS finas e chicotes.
LUNETAS aro de aço e tarturaga.

**Para crianças.**

VESTUARIOS completos para baptisados.
SAPATINHOS de merinó e setim enfeitados.
MEIAS de seda e fio de Escocia.
CHAPEUSINHOS de palha da Italia.
TOUCAS de filó e setim enfeitadas e de chroché.
BUNECAS vestidas, muito bonitas e diversos brinquedos.

**Perfumarias finas.**

AGUA FLORIDA verdadeira de Murray & Lanman New-York.
TONICO oriental, verdadeiro.
AGUA DIVINA de E. Coudray e superior agua e essencia de Colonia.
ESTRATOS e essencias finas e de agradaveis aromas para o lenço.
VINAGRES aromaticos para toilet.
PÓS DE ARROZ para amaciar a pelle; em paccotes e ricas caixinhas com arminho.
PÓS superior para limpar os dentes.
COSMETIQUES de fina qualidade.
SABONETES, grande sortimento deste genero e de superior qualidade.
OLEOS de philocome, babosa e antiques.
BANHA fina para os cabellos.
AGUA de flores de laranja.
CREME de sabão para barba.
Caixas preparadas com perfumarias finas.

**Miudezas finas.**

SUPERIORES fitas de grosdenaples de todas as côres e larguras de veludo preto e de côres, e gurgurão para cintos.
BABADINHOS e entremeios bordados.
GUARNIÇÕES de seda de côres para enfeites de vestidos.
TRANÇAS pretas com vidrilhos e pingentes.
BOTÕES de côres, brancos e pretos com vidrilhos lisos e com pingentes.
DEDAES de madreperola, de marfim, de ôço e metal.
THESOURAS finas para costura e unhas.
CANIVETES finos com quatro folhas. E muitos outros artigos de miudezas que se torna enfadonho menciona-los.

## Tudo se vende por preços bastante commodos.

# GRANDE LIQUIDAÇÃO
## A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM
DO
# PAVÃO
### 60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60
DE
## Felix Pereira da Silva, successor de Gama & Silva

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir surtir-se no grande estabelecimento que tem de fazendas, tanto da moda como de lei, e as pessoas que negociam em pequena escalla, tanto da praça como do mattonesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas e grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandaremos levar em suas casas pelos nossos caixeiros, para o que acha-se este estabelecimento aberto constantemente desde ás 6 horas da manhã ás 9 da noute.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

**Fustões para vestidos brancos a 640.**

Vendem-se os mais modernos fustões brancos flexiveis com padrões de listas e de salpicos proprios para vestidos e roupas de menino a 640 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

BABADINHOS

Vendem-se finissimos babadinhos, tiras bordadas e entremeios, mais baratos do que em outra qualquer parte, assim como esparrilhos dos mais modernos, no armazem de Felix Pereira da Silva, rua da Imperatriz n. 60.

## ALTA NOVIDADE
Á LOJA DO PAVÃO
Gurgurão de seda

Chegaram pelo ultimo vapor os mais bonitos gurgurões de seda, proprios para vestidos, sendo lisos e lavradinhos, com muito lustro, garantindo-se que é a fazenda mais linda e de mais phantasia que este anno tem chegado a este mercado, e vende-se por preço muito razoavel, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

ALPACAS LAVRADAS PARA LUCTO.

Vende-se na loja do Pavão, as mais modernas alpacas lavradas para lucto, sendo muito largas e pelo barato preço de 800 rs. o covado, só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

## CHAPELINAS
DA
## ULTIMA MODA

Chegaram para a loja do Pavão as mais ricas e mais modernas chapelinas ricamente enfeitadas, com enfeites e fitas de setim e de todas as côres e com ricos bicos de blond e as mais lindas e finas flores, vendendo-se cada uma pelo barato preço de 15$000, garantindo-se serem muito mais bonitas do que outras que se vendem em outras partes a 20$ e 25$, e entre ellas ha mais do que um modello, tambem tem muitas de pratinho, proprias para moças e meninas, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Explendido sortimento de

## VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET
Avis Essenti[el]
Des individus remeillant nos bouteilles [...] tions sophistiquées, on est prié de les [...]
a qui va a signature.
Rue de Seine, 51

Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPÉRIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

*N. B.* — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a Snr Antonio Franc: de Lacerda na Bahia e nos principaès pharmaceuticos.

Signoret

**Paris, 36, Rua Vivienne, Dr**

**CHABLE MÉDECIN**

**DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.**

**DEPURATIF du SANG** 10 000 curas das impingens pustulas, herpes, sarna comixões, acrimonia, e alferçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.

**PLUS DE COPAHU** Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação, e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres.— Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope do Citracto de Ferro.

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

**POMADA ANTIHERPETICA**
Contra: as affecçoes cutaneas e comichões.

**PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS** do Dr Chable, cada frasco vai acompanhado de um folheto.

# COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

### *Taberna*

Vende-se o estabelecimento sito no pateo da Penha n. 12, com poucos fundos, e tem commodos para familia: a tratar no mesmo.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas transparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 5$000 até 10$000 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000, a vara, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

**Roupas para homem**

Vendem-se superiores palitóts de panno sobrecasacos forrados de alpaca e de seda, camisas inglezas e francezas com os peitos de esguião, ceroulas francezas de linho e algodão, meias cruas inglezas superiores, camisas de flanella e de meia de lãa, assim como neste estabelecimento existe um grande sortimento de pannos pretos, e de casemiras inglezas de côres, e que se manda fazer qualquer obra a contento dos Srs. freguezes, e promette-se-lhes que serão servidos com a maior promptidão e muito mais barato do que em outra qualquer parte na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

**Cortinados**

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

### Cretone para lençoes com 10 palmos de largura a 2$,

Acaba de chegar esta nova e excellente fazenda branca propria para lençoes de um só panno, garantindo-se que um metro e uma quarta ou um metro e meio dá um excellente lençol de um só panno, assim como esta boa fazenda tambem é muito propria para toalhas de meza, rosto etc. e outros mysteres e vende-se pelo baratissimo preço de 2$ cada metro.

ALPACÃO DE CORDÃO PARA VESTIDO A 1$

Chegou esta nova fazenda com o nome de alpacão, sendo de cordão e com mais largura do que a alpaca, com as mais lindas côres, como sejam Bismark, lyrio, perolas, roxo, cor de canna, magenta etc. e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado.

ESGUIÃO DE LINHO DE 12 JARDAS A 10$.

Vende-se peças de esguião de linho, fazenda superior, com 12 jardas cada peça, a 10$000.

## ALTA NOVIDADE
Á
### Loja do Pavão.
GURGURÕES PARA VESTIDOS A 1$000, O COVADO.

Chegaram os mais modernos gurgurões para vestidos, sendo de todas as côres, como sejam verde, azul, rosa, bismark, perola, rôxo & & tendo quasi quatro palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 1$000, cada covado unicamente no armazem de Felix Pereira da Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

**Grosdenaples preto**

Vende-se um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos, tanto larges como estreitos, sendo de 2$000 rs. o covado até 4$000 rs. garantindo-se que n'este genero ninguem tem melhor fazenda e que se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

### Grande exposição
DE
CASEMIRAS DE CORES NA LOJA DO PAVÃO

Chegaram as mais bonitas e mais modernas casemiras de côres proprias para calças coletes e palitóts, tendo até das mais finas que tem vindo ao mercado com fios de seda e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, por haver grande sortimento de varios preços, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 6h, de Felix Pereira da Silva.

### roupas feitas
NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitóts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe muito mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

COLCHAS PARA CAMA A 5$000.

Vendem-se colchas de fustão adamascadas para cama. pelo barato preço de 5$, é grande pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

### Madapolão enfestado a 8$500

Vende-se superior madapolão enfestado, sendo muito encorpado, para camizas, e tendo cada peça 24 jardas, pelo baratissimo preço de 8$500, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Felix Pereira da Silva.

# ROUPAS FEITAS
## Na loja do Leão da porta larga
DE
# PAREDES PORTO.
### Rua da Imperatriz n. 52, junto a loja de ourives.

N'este estabelecimento se encontrará sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades. Como sejam: paletots de alpaca, de merinó, de casemira, bombains de panno preto, fraques e sobrecasacos de brins de côres e pardos.

CAMISAS E SIROULAS.

Encontrará sempre o respeitavel publico um bonito sortimento de todos os numeros.

MEIAS CRUAS.

Sortimento de todas as qualidades, de 3$ a 5$, assim como tambem sortimento de lenços de linho brancos e com barras de cor, chinezes, bonitas gravatas pretas e de cores. Rua da Imperatriz n. 52, porta larga.

PARA ACABAR.

Uma grande porção de calças ordinarias para trabalho a 640 e 800 rs. cada um par, é pechincha na loja do Leão junto a loja de ourives.

GRANDE PECHINCHA,

Cassas he cores a 160 rs. o covado, na 160 REIS O COVADO

Chita preta pelo barato preço de 160 o covado na rua da Imperatriz n. 52 na loja que tem um Leão pintado.

PANNO DE LINHO

Paredes Porto recebeu um sortimento da pannos de linho, com 27 varas a peça e 17$000 e 18$000, na rua da Imperatriz n. 52, junto a loja de ourives de porta larga, de Paredes Porto.

LENÇOS DE LINHO

Vende-se lenços brancos de linho a 3$, a duzia para acabar na loja de Paredes Porto. Rua da Imperatriz n. 52 loja da porta larga que tem um Leão pintado, de Paredes Porte.

rua da Imperatriz n. 52, loja do Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de fazendas e roupas que, se vende pelos preços seguintes:

FAZENDAS BRANCAS,

Madapolão de diversas qualidades e preços commodos, cambraia de 3$500 4$500 e 5$, ditas victorias de 5$500 a 12$, peças de cassa liza o mais fino que ha no mercado a 9$, 10$, 12$. com 12 varas, e vara de largura

SEDAS DE LISTRAS.

Recebeu-se um bonito sortimento d'esta fazenda que se vende a 2$500 o covado.

CHITAS.

Vende-se chitas escuras a 280, 300, e 320 rs. o covado.

GUARDANAPOS

Vende-se esta fazenda de linho, fazenda boa a 4$000 e 5$000 a duzia.

MEIAS PARA HOMEM

Sortimento de meias inglezas para homem a 4$800 5$800 e 6$800 fazenda boa.

TROALHAS

Sortimento de toalhas de pelucia a 11$ a duzia.

LENÇOS BRANCOS a 2$200

Para acabar lenços de algodão a 2$200 a duzia,

2$000

Vara de bramante de linho superior e tem 10 palmos de largo.

CALÇAS E COLETES.

Tem sempre no mesmo sentido um sortimento completo a preço commodo.

No armazem do Leão, á rua da Imperatriz n. e 52, junto a loja de ourives.

# RICOS VESTIDOS DE BLOND
## 11--RUA DO QUEIMADO--11
DE
# AUGUSTO PORTO & C.

Receberam superiores vestidos de blond com manta e capella para noivas, que vendem-se por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.

SAHIDAS DE BAILE—de cachemira branca e de cores o que ha de mais lindo.

BASQUINES—de renda preta, e de gorgurão preto, o que ha de mais elegante.

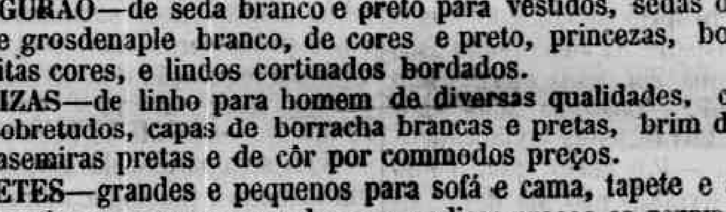
CHAPEOS DE SOL—para senhoras delicadamente bordados.

BALÕES—brancos e de cores para senhoras e meninas, espartilhos, saias bordadas, e saias de lãa com barras de côr.

GORGURÃO—de seda branco e preto para vestidos, sedas de cores, moireantique branco, e grosdenaple branco, de cores e preto, princezas, bombazinas pretas, alpacas de muitas cores, e lindos cortinados bordados.

CAMIZAS—de linho para homem de diversas qualidades, camisas bordadas para noivos, sobretudos, capas de borracha brancas e pretas, brim de cores e branco, panos finos e casemiras pretas e de côr por commodos preços.

TAPETES—grandes e pequenos para sofá e cama, tapete e alcatifas em peças para sallas, e continuam sempre a vender por modicos preços as ESTEIRAS DA INDIA PARA SALLAS.

## LOJA D'AGUIA BRANCA


### RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

# NOVO EXPLENDIDO SORTIMENTO

### Agua-florida de Guislain

Tintura indelevel para tingir os cabellos, sem manchar a pelle.

A bem conceituada agua-florida de Guislain que então era desconhecida em Pernambuco, já é hoje estimada e procurada por seu efficaz resultado, e ainda mais será, quando a noticia de seu bom effeito e a experiencia á tornar de todos conhecida.

A agua-florida de Guislain composta unicamente de vegetaes inoffensivos, tem a propriedade extraordinaria de dar a côr primitiva aos cabellos, quando estiverem brancos, e lhes restituir o brilho perdido, e assim como preservar de embranquecer, sem ser prejudicial de modo algum.

E' porém necessario fazer conhecer, que o bom resultado produzido pela agua-florida, não é instantaneo, como muitas pessoas talvez supponham, mais sim será preciso fazer uso d'ella, trez ou quatro vezes, e logo se obterá o fim desejado, como bem provam testemunhos de pessoas insuspeitas, e d'então por diante, basta usa-la duas vezes por mez, contando sempre com o bom exito, podendo a experiencia ser feita em outra qualquer cousa.

Assim pois esta agua-florida acha-se á venda na bem conhecida loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8,

A Aguia Branca, contando com a protecção de sua boa freguezia, tambem capricha em não lh'a desmerecer, procurando sempre corresponder a idéa favoravel com que a honram, e em prova ao que fica dito, dá como exemplo o explendido sortimento que acaba de receber, ainda mesmo achando-se bellamente provida do que de bom e melhor se póde desejar nos generos que são de sua competencia.

Haja vista aos necessarios livros de missa e oração, obras de apurado gosto e perfeição, sendo: com capas de madreperola e tocantes quadros em alto relevo.

Ditos com ditas de marfim igualmente bonitos.

Ditos com ditas de velludo, outros imitando charão machetado.

Ditos com ditas de marroquim com cruz e guarnição, dourada ou prateada.

Corôas e terços de cornalina.

### Assim como.

Grande e bello sortimento de leques todos de madreperola, madreperola e seda, sandalo, sandalo e seda, osso, osso e seda, e faia etc, etc. tendo nos de sandalo alguns com 4 vistas, e outros japonezes enfeitados de flores.

Bonitas voltas grandes de aljofares azues.

Voltas de cerrente de borracha.

Meias de seda para meninas e senhoras.

Ditas de fio de Escocia abertas, tambem para meninas e senhoras.

Ditas muito finas d'algodão, alvas, e cruas para meninas e senhoras.

Luvas de fio d'Escocia, torçal, e seda para meninas e senhoras.

Meias de lãa para homens, mulheres e meninos.

Gollinhas e punhos bordados obra de muito gosto.

Entre-meios finos tapados e transparentes com delicados bordados e proprios para enfiar fita.

E OS PRODIGIOSOS

Anneis e collares Royer para creanças.

Bonitos cabases ou bolsinhas de pelica e setim para meninas ou senhoras.

Lindas cestinhas bordadas a froco, e lisas.

Delicadas caixinhas de vidro enfeitadas com pedras, aljofares, etc.

Ditas de tartaruga para joias.

Bonitos albuns com musica.

Pinseis ou buneças para poz de arroz.

Novos e delicados ramos de flores com marrafes para enfeitar coques.

Bello sortimento de tranças de palha.

Fitas largas para cintos.

Cintos de fitas largas com bonitas ramagens.

Brincos e alfinetes de madreperola.

Ditos esmaltados, obras novas e bonitas.

## O cordeiro previdente
**Rua do Queimado n. 16.**

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita balsamica dentrificia.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente, e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finos e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'olço de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumaris finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

**Ainda mais coques.**

Um outro sortimentos de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos. e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

**Fivellas e fitas para cintos.**

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

FLORES FINAS

O que de melhor se póde encontrarnes se genero, sobresahindo os delicados ramos orvalhados para coques.

**Para viagem.**

Bolsas de tapete e carteiras de couro, por preços commodos.

Chapelinas de palha da Italia mui bem enfeitadas, e enfeites de flores obra de bom gosto.

E assim muitos outros objectos que serão presentes a quem se dirigir á dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

ENFEITES DE PALHA PARA VESTIDOS, CHAPEOS E COQUES.

O Cordeiro Previdente á rua do Queimado n. 16 acaba de receber um bello sortimento de tranças de palha para enfeites de vestidos, outras para chapéos, coques etc. tudo isto está sendo vendido com a sua bem conhecida commodidade de preços.

ALEM D'AQUELLES.

Recebeu outros lindos enfeites de seda para vestidos; assim como um variado sortimento de gallões de lãa, babadinhos de cambraia com bordados de côres, cuja variedade de gostos os tornam recommendados e apreciados; compareção pois os pretendentes que serão servidos a contento.

TÃO BEM RECEBEU.

Novo provimento de bicos e rendas de guepure.

LUVAS DE PELLICA.

De todas as côres tanto para homem como para senhoras, constantemente acham-se a venda na loja do Cordeiro Previdente: á rua do Queimado n. 16.

## Cera de carnauba

Vende-se na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

— Vende-se um escravo, official de ferreiro, vindo ultimamente do norte: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Trapiche n. 17.

FARINHA DE
# MANDIOCA

Vende-se farinha da terra em saccos grandes, por preço muito commodo: na rua da Moeda numero 47.

— Vende-se por commodo preço um carro novo de quatro rodas com um boi: na rua do Jasmim n. 27.

### Tabellas vermicidas
DE
### Antonio Nunes de Castro.

Vermifugo efficaz, e preferivel a todos os conhecidos, já pela certeza de seu resultado, e já pela facil applicação as creanças quasi sempre mais atacadas de tão terrivel e muitas vezes fatal soffrimento.

UNICO DEPOSITO
NA
**Pharmacia e drogaria.**
DE
Barthomeu & C.
**24—Rua Larga do Rosario—24**

## Vende-se ou arrenda-se

Vende-se o excellente engenho Montevidéo sito em Ipojuca: na rua do Livramento n. 19.

### Libras sterlinas

Vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

Alegrai-vos myopes, e presbytas, já podeis ver de longe, já podeis ver de perto, não ha mais vistas curtas, nem cançadas.

F. J. Germann acaba de receber pelo ultimo vapor um rico e variado sortimento de oculos, lunetas, pince-nez, face-á-main, lorgnons, de ouro, prata, tartaruga, marfim, aço, bufalo, nacar, unicornio e melchior; assim como binoculos de uma a tres mudanças para theatro, campo e marinha, da ultima invenção; duquezas, vienezas de 6 8 e 12 vidros, tudo dos melhores fabricantes da Europa.

O mesmo vapor trouxe uma excellente machina para graduar e observar o numero dos vidros que se necessita conforme a vista de qualquer pessoa.

Tem excellentes sterioscopos, instrumentos de mathematica, barometros, vidros de chrystal de rocha, e de côres para resguardar a vista; concerta todos os objectos a preços commodos e com promptidão; tira o môfo dos vidros e encarrega-se de toda a encommenda relativa a optica.

Recebeu tambem os excellentes relogios do antigo e afamado fabricante *Robert Gerth & C.*, os quaes vende á preços commodos garantindo a sua superior qualidade.

**LIVRO NOVO**
PARA
## O MEZ DE MARIA

Acabam de sahir á luz e acham-se á venda na livraria franceza.

OS CANTICOS E HYNNOS DEVOTOS
PARA
## O MEZ DE MARIA

Um volume nitidamente impresso em Paris.

Quadernado de couro. . . . . 1$600
Encadernação de marroquim dourado. . . . . . 2$500

### O doce não amarga!!!!

O bom doce de goiaba
O mais barato possivel
Venham freguezes ver
Quem deixará de comprar
Para depois de jantar
Boa talhada comer?

Na travessa do Queimado n. 1 existe um completo sortimento de doce de goiaba e geléa, e vende-se mais barato do que em outra parte; a elle, antes que se acabe.

## Fazendas de gado.

Vendem-se seis fazendas de gado na ribeira do Seridó, denominadas Boa-Vista, Pé de Serra, Mulungú, Mundo Novo, Ingá e Serrote, todas muito boas de criar e de um ser bem conhecido naquella ribeira: os pretendentes podem dirigir-se á rua do Vigario n. 31, 1º andar, escriptorio do Barão de Bemfica.

## RAPÉ VIAJADO.

RAPÉ, RAPÉ. VIAJADO, VIAJADO.
RAPE' VIAJADO, RAPE' VIAJADO.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, pertencente a Manoel José Lopes & Irmão, receberam o muito desejado e apreciavel rapé Paulo Cordeiro viajado, muito fresco, o qual esta melhor do que outro qualquer, assim como tambem tem mais as seguintes qualidades, Paulo Cordeiro não viajado, gasse grosso e gasse fino, estas qualidades são do Rio de Janeiro, agoa da baia, princeza meio grosso, princeza fino, rolão grosso, igual ao francez, feito em Pernambuco, rolão imperial, o qual é um rapé novo, porém de muito boa qualidade, dito Meuron, o qual já é muito conhecido por todos os tomantes da boa pitada, dito de Lisboa; todas estas qualidades de rapé se vende tanto em libras como a retalho.

— Vendem-se quatro vaccas de leite, sendo duas proximas a parir, e duas dando leite, entre ellas uma de raça tourina, e tres novilhas, todas do pasto: a tratar no Hospicio n. 30.

### Gaz e farello

Vende-se gaz de primeira qualidade por commodo preço, em porções, a vontade dos compradores, farello muito novo, saccos grandes, pelo preço de 4$500 o sacco: no armazem de Mathens Austin & C., rua da Senzala-velha n. 106.

# VENDE-SE

uma importante armação de louro, parte envidraçada, canteiros e as bemfeitorias existentes na loja do sobrado n. 1, esquina da rua de S. Gonçalo, e garante-se a casa: a tratar com o agente Martins, á rua da Matriz n. 44, ou á rua do Imperador n. 16.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio de bordo do palhabote nacional Amaro, um mulato claro de nome Justino, estatura regular, cabelos carapinhados e meios ruivos, pouca barba, tem uma pinta preta no canto do olho direito e um talho nas costas ao mesmo lado,; levou vestido camisa de chita com listas verdes, e usa de uma cinta com borla encarnada para apertar as calsas, é natural de Santa Anna do Matto na provincia do Rio Grande do Norte, para onde talvez queira ir, é tambem muito desembaraçado no fallar. Recommenda-se aos mestres de barcaça ou a qualquer pessoa que o agarrar, e levar a rua do Trapiche n. 4 ou a bordo do referido navio que será generosamente gratificado.

— Fugio do engenho Forno da Cal o escravo João das Lages, mulato acaboclado, de altura regular, cheio do corpo, muito conhecido em Olinda: quem o pegar leve-o ao referido engenho acima, ou na rua da Cadeia n. 24, que será generosamente gratificado.

— Fugio do engenho Tapera, freguezia de Jaboatão, a 25 de dezembro do anno passado, o escravo Miguel, preto, crioulo, de 48 annos de idade, estatura muito baixa, feições regulares, corpo grosso, pernas curtas, andar miudo e apressado; foi escravo de Antonio Filippe de Souza, morador no sitio—Poço da Vacca—comarca do Limoeiro; suppõe-se estará neste lugar ou na freguezia do Gloria: quem o trouxer a este engenho receberá a gratificação de 100$000.

— Fugio no dia 22 de março proximo passado, do engenho Piraná, termo de Nazareth, o escravo de nome Gonçalo, com os seguintes signaes: estatura regular, um tanto grosso e acatrosado, espadaúdo, rosto tirado, nariz comprido, meio barrigudo e embigudo, pernas finas e um tanto arqueadas, falla mansa e cheia, cor preta e lustrosa, uma cicatriz no largato do braço direito, foi do sertão do Apody. Recommenda-se a captura aos capitães de campo e as autoridades policiaes, e quem leva-lo ao seu senhor Antero Florentino Pessoa de Mello ao engenho acima dito, será generosamente recompensado.

# LITTERATURA.

## O EPISCOPADO BRASILEIRO
E
## OS SEMINARIOS

(RESPOSTA AO EXM. SR. BISPO DO PARÁ)

S. Exc. Rvm., depois de descrever o plano de estudos preparatorios do seu seminario, declara que não menciona esses debeis esforços para dahi tirar vaidade alguma, e só *para desviar de sobre o episcopado insinuações tão injustas como desairosas* (*Diario de Pernambuco* de 19 de abril pag. 8.ª columna 2.ª, linha 69).

Que sua Exc., fallando nos melhoramentos que tem introduzido no seu seminario, o não faça para dahi tirar vaidade, ninguem ha que o ponha em duvida: S. Exc. é um prelado muito respeitavel, muito illustrado, muito modesto e despido inteiramente de vaidades humanas; e tudo quanto fizer em prol da dioceze que felizmente governa está na altura da sua illustração, do seu zêlo, e da sua actividade. Mas dizendo S. Exc. que se assim procede é para desviar de sobre o episcopado *insinuações tão injustas como desairosas*; tratando mais adiante (citado *Diario* e pagina, columna 4.ª linha 29) de *doutrinas erroneas e perniciosas de que falla o professor de Olinda;* abalançando-se a proferir mais abaixo (citada columna linha 53) que eu *esteio a minha these em sophismas e falsidades*, e finalmente dizendo que crê que eu escrevi *em um momento de irreflexão* (a mesma columna linha 46), peço licença para, sem faltar ao respeito e acatamento devido á pessoa sagrada de S. Exc. Rvm., e á alta posição que occupa na igreja e na sociedade brasileira, repellir com todo vigor e energia do meu caracter, essas expressões que se não encontram em parte alguma do meu discurso, e essas interpretações inconvenientes que eu não posso deixar passar em silencio.

Eu não fiz insinuações desairosas ao episcopado, eu não disse que em seminario algum da Europa se ensinam doutrinas erroneas e perniciosas, eu não esteei a minha these em sophismas e falsidades, eu finalmente nada escrevi no meu discurso em um momento de irreflexão, como S. Exc. se abalança a dizer no artigo que eu nunca me persuadiria que houvesse sido escripto por S. Exc. Evm., se o não visse firmado com o seu nome respeitavel.—Ahi está o meu discurso publicado no *Diario de Pernambuco*, não de 26 de fevereiro, como diz S. Exc. Rvm. no seu artigo, porém sim no de VINTE de fevereiro, na oitava pagina; appello para as pessoas imparciaes, que ahi o podem ler e julgar da injustiça com que sou arguido. —E quando eu, que concebi o plano do discurso, o escrevi e o recitei, nego que haja em todo elle a menor offensa irrogada directa ou indirectamente ao episcopado brasileiro; quando nego haver tratado do ensino de doutrinas erroneas e perniciosas, quando nego que haja sophismas e falsidades, quando appello para o illustrado e numeroso auditorio que me ouviu, quando appello para o proprio discurso que corre impresso desde o dia 20 de fevereiro; quando clamo alto e bom som que se me attribuem pensamentos que eu não tive, se me emprestam palavras que eu não proferi—não conheço ninguem no mundo que tenha o direito de interpretar as minhas intenções, de torcer as minhas palavras, e vir affirmar-me que eu desrespeitei o episcopado brasileiro, que disse sophismas e falsidades, que escrevi em um momento de irreflexão! No seculo XIX não haverá meio de obrigar-me a confessar que pratiquei actos, que nem praticar, nem me passou pelo pensamento pratiquei.... Vamos por diante, e se irá conhecendo ainda mais claramente a razão que me assiste.

Mais abaixo diz o Exm. Sr. bispo Macedo Costa. « *O autor do discurso declara francamente que esta medida dos prelados nenhum bem real traz ao paiz, antes lhe é nociva como ás familias e aos alumnos.* »

Leem-se no meu humilde discurso estas palavras: — « São louvaveis por certo as vistas e as pias intenções desses prelados (os que mandam alumnos para a Europa), cujas opiniões eu muito respeito e venero; porém, senhores, seja-me permittido declarar francamente que, no meu modo de entender, essas medidas parciaes não trazem um bem real ao paiz. »

Foi isto o que eu disse, como se pode verificar no *Diario* de 20 de fevereiro; porém o que fez o Exm. Sr. bispo do Pará? Omittiu a phrase—*no meu modo de entender*, subtrahiu o epitheto *parciaes*, e acrescentou de sua lavra estas expressões que não se leem no meu discurso: *antes lhe é nociva, assim como ás familias e aos alumnos.*—Onde foi que eu disse que a educação dos seminaristas na Europa era nociva ao paiz, ás familias e aos alumnos? Pois dizer que uma medida *parcial* não traz um bem real ao paiz importa o mesmo que affirmar que lhe *é nociva*? Não seria mais natural, mais logico, mais caritativo mesmo suppôr-se que eu quiz dizer que o bem que essa medida trazia é um bem secundario, mormente se o compararmos com os incontestaveis beneficios que hão de resultar da excellente medida adoptada desde já pelo Exm. Sr. Cardoso Ayres? Reflictamos com calma, qual produzirá um bem mais solido, mais real, mais permanente, mandar alguns alumnos para os seminarios da Europa, ou montar aqui no Brasil um seminario que esteja a par desses seminarios da Europa, onde estudam os nossos seminaristas? O mesmo Exm. Sr. Macedo Costa diz no artigo a que tenho a honra de responder, que tem enviado para os seminarios da Europa trinta alumnos, e que educa no seminaraio de sua diocese oitenta seminaristas. Ora, se S. Exc., que se tem esmerado pelo incremento do seu seminario, já houvesse conseguido pol-o a par desses da Europa, onde estudam os trinta alumnos, acaso não receberiam uma instrucção mais vasta, não só estes trinta, como os oitenta que existem no seu seminario? Não seriam cento e dez sacerdotes que s achavam em condições de adquirir maior somma de conhecimentos?—Louvo-me no juizo de quem com imparcialidade ler o meu discurso. Adiante.

S. Exc. prosegue nestes termos: « Eis aqui os argumentos que elle faz. Admiremo-lhes a força.—Nenhum bem traz ao paiz por que em razão da depressão do cambio é necessario para sustentar estes alumnos transplantar (sic) para paizes estrangeiros immensos cabedais. Ora essa transplantação de cabedais para o estrangeiro traz a pobreza do paiz: logo... logo voltem da Europa não só os que la foram applicar-se ás sciencias sagradas, como etc etc. » E continua S. Exc. em estylo jovial e engraçado, dizendo que devem voltar da Europa os que estudam medicina, engenharia, mecanica, agricultura, etc etc, *afim de evitar que o Brasil se despenhe nos abysmos da bancarrota;* e termina dizendo: *Isto não se creria se não estivesse escripto em lettra redonda no discurso que anlizamos.*

Apezar do profundo respeito que consagro á pessoa de S. Exc. Rvm. o Sr. Macedo Costa, ainda peço licença para affirmar que o que S. Exc. diz e escreve *não está escripto em* LETRA REDONDA no meu discurso publicado no *Diario* de *vinte* de fevereiro, como passo a provar copiando textualmente a passagem a que S. Exc. se refere.

Depois do periodo do meu discurso que acima deixo transcripto, e que termina pelas palavras *não traz nenhum bem real ao paiz*, continúo deste modo: « Sem fallar na depreciação da nossa moeda, nos immensos cabedaes que deste modo se transplantam para paizes estrangeiros, nas difficuldades sem numero com que luta o pai de familia para poder sustentar um filho nos seminarios da Europa: sem fazer cabedal desta e de outras razões que de prompto occorrem ao pensamento, me parece, etc. »

A simples leitura do periodo que acabo de citar mostra com toda a evidencia que eu não baseei nesses incidentes de *depreciação e transplantação de moeda* a razão porque se deve preferir a instituição no paiz de seminarios iguaes aos da Europa. Muito menos disse eu que o que os seminaristas despendem na Europa traz *a pobreza do paiz*, nem que *o despenha nos abismos da bancarrota*: estas hyperboles não são minhas, nem me parece que das minhas palavras se possam inferir absurdos. *Mencionei apenas* a depreciação da moeda e sua transplantação para o estrangeiro; apontei *de passagem* estes incidentes, que estão ao alcance de todos; indiquei estas razões, que, posto sejam *secundarias*, todavia attraem, mais do que se pensa, a attenção de muitas pessoas que não dispoem de avultados rendimentos; declarei mesmo *que não fazia cabedal* de taes razões: mas entretanto, apezar da minha declaração, S. Exc. Rvm. faz dellas um cabedal immenso, diz que eu *quiz rebaixar a nobre questão da illustração e regeneração do Clero reduzindo-a a uma miseravel questão pecuniaria*, e dispende trinta e duas linhas do seu luminoso artigo na refutação do que eu não disse, e na exposição scientifica de computos e calculos que ningem nega nem desconhece, rematando tudo com um texto da nossa liturgia.

Mais abaixo diz S. Exc. « Outra razão pela qual se pronuncia o lente do Seminario de Olinda contra a idéa dos bispos: — as difficuldades com que lutam os pais de familia para sustentar, etc. — Recahimos no triste argumento das cifras. »

Note-se que esta phrase—*as difficuldades com que lutam os pais de familia*, vem no meio do periodo que acima fica citado; porem S. Exc. Rvm. dahi a destaca sem duvida para tornar mais saliente *o triste argumento das cifras*. Se os pais de familia lutam ou não com difficuldades para terem seus filhos nos seminarios da Europa, elles que respondam, pois alguns a mim o tem declarado (bem é que se saiba que nos seminarios da Europa tambem ha alumnos do bispado de Pernambuco); o que porém posso affirmar, e desta vez sem receio de ser contestado, pois me apoio no incontestavel testemunho do Exm. Sr. Macedo Costa, é que os bispos brasileiros *fazem sacrificios* para mandar alumnos para a Europa. Sim; o Exm. Sr. D. Antonio, no artigo a que tenho a honra de responder diz (citado Diario pag. 8ª columna 2ª linha 83)—« que elles (os Exms. bispos) tem enviado *á custa de tantos sacrificios*, para os melhores seminarios, etc». Ora se os Exms. bispos fazem *tantos sacrificios* em mandar alumnos para a Europa, os simples particulares não *lutarão com difficuldades* quando para alli enviam seus filhos? Pois o Exm. Sr. Macedo Costa pode dizer que os bispos fazem *tantos sacrificios*, e eu não posso dizer que os paes de familia *lutam com difficuldades*? Não será menos *lutar com difficuldades* do que *fazer sacrificios?* Acaso esta luta de difficuldades dos pais de familia não fica ainda á quem dos *tantos sacrificios* que fazem os Exms. bispos? E quando um Bispo confessa que *faz sacrificios*, envergonhar-se-hão os particulares de que se diga que *lutam com difficuldades*? Por ventura aquillo que sendo dito pelo Exm. Sr. bispo do Pará é uma pura verdade, de que ninguem pode duvidar, logo que é dito por mim transforma-se em um *triste argumento de cifras*, e merece da parte de S. Exc. Rvma, o caritativo apodo de *escrupulos financeiros do professor de Olinda*, que S. Exc., por sua bondade se digna *tranquillizar*?... Vamos adiante.

Passando ao paragrapho em que S. Exc. refuta a parte do meu discurso, onde digo que o Brazil deve criar no seu proprio territorio elementos de instrucção em todos os ramos das sciencias, de modo a isentar-se de prestar constantemente preito e homenagem aos estabelecimentos Europeus, comprazo-me em declarar que sou concorde com o que S. Exc. diz sobre o caracter de universalidade que é inherente á sciencia, o que ninguem desconhece: sei que a instrucção, como muito bem diz S. Exc. Rvma. não é européa, nem asiatica, nem americana, que não ha barreiras no mundo das sciencias; tudo isto conheço, e é por isso mesmo que me comprazo em ver plantar se no nosso sólo essa arvore cosmopolita, que tambem aqui se ha de aclimatar, e cujos fructos, ficando-nos *mais á mão*, serão colhidos em maior abundancia pelos filhos da Santa Cruz. Ninguem desconhecerá certamente que quanto mais se facilitar a acquisição da sciencia, maior será o numero dos que hão de cultiva-la. Quanto á hypothese ahi formulada por S. Exc. Rvma. a respeito dos sabios europeus que viriam ao Brasil assistir aos cursos de materia medica brasileira, S. Exc. é o mesmo que diz no seu proprio artigo que esses homens viriam assistir ás aulas sequiosos de *conhecimentos que em suas terras não poderiam adquirir*. Logo, se pudessem adquirir nas suas terras esses conhecimentos, cá não viriam. —Por certo que, como diz ainda S. Exc. Rvma., não ha dezar algum em *ir beber a instrucção onde quer que ella se ache*; mas criemos tambem uma fonte junto de nós, e beberemos com mais facilidade, em maior abundancia, e essa bebida salutar chegará para todos. O orgulho nacional, sendo bem entendido, jamais nos levará a levantar em tôrno de nós *as muralhas da China para não dependermos dos outros povos*, como phantasia S. Exc.; porém levar-nos-ha certamente a criar no nosso proprio paiz os recursos necessarios para nos irmos tornando cada vez mais independentes. O Brasil, como muito bem diz S. Exc. Rvma. é uma nação de hontem: é uma verdade, porém ahi estão os Estados-Unidos, que, contando apenas quarenta e tantos annos mais do que nós (o que é nada na vida das nações), são um exemplo vivo do que pode o espirito de independencia unido a um genio emprehendedor e a uma grande força de vontade. Passemos a outro paragrapho.

« Mas eis cousa muito mais grave, diz S. Exc. em um periodo mais abaixo, são os perigos a que ficam expostos em terras estranhas os jovens inexperientes que para lá enviam os nossos bispos. O seminarista brasileiro, educado na propria terra natal, aprenderá a respeitar as leis da igreja: conhecerá que não existe antagonismo algum entre ser ministro de Christo e cidadão brasileiro; aprenderá a mutua harmonia dos dous poderes... *o que tudo bem entendido* (continúa agora o excellentissimo prelado) *não aprenderá, ignorará, ou não saberá bem o seminarista brasileiro educado na Europa.* »

Lêa-se agora o que eu disse, e se conhecerá com toda a evidencia, como S. Exc., reunindo phrases que se acham por demais distantes, lhes empresta um sentido que ellas estão longe de ter. « O Exm. Sr. D. Francisco Cardoso Ayres, digo eu no meu discurso, apezar de ter vivido longos annos na Europa, ou talvez por isso mesmo que a experiencia de largos annos passados longe da sua familia e da sua patria lhe tenham feito conhecer quaes os perigos de se mandarem para terras estranhas jovens inexperientes; inspirado além d'isso etc. »

Depois, tendo eu já mudado de assumpto, e demorando-me a narrar as vantagens que se seguem de estudarem os seminaristas brasileiros nos seminarios de suas proprias dioceses, uma vez que estes se achem montados como os melhores da Europa; disse eu, entre outras razões: « O seminarista brasileiro, educado na propria terra natal, aprenderá a respeitar as leis do seu paiz, e applical-as aos preceitos da moral e ás leis da igreja etc. » como está citado mais acima. Ora quem não vê a inconveniencia com que se foi tomar uma phrase no principio de uma columna, e unil-a com outras que lhe ficam *quarenta e duas linhas mais abaixo*, e que nenhuma ligação tem com ella? Pois S. Exc. não vio que fallando em perigos que corriam os seminaristas, e continuando logo com a phrase *o seminarista brasileiro educado na terra natal* etc. essa juncção pouco caritativa desvirtuava inteiramente o sentido das minhas palavras? S. Exc., cuja alta intelligencia ninguem póde desconhecer, não repara que dizendo eu que *talvez* que um dos motivos que levassem o excellentissimo bispo de Pernambuco a montar um seminario como os da Europa fosse o conhecer por si proprio quaes os perigos que podiam correr os jovens que iam para a Europa, não é o mesmo que affirmar que os alumnos que vão para a Europa correm perigos? Como é pois que S. Exc, em lugar de trasladar as palavras taes quaes eu as escrevi, desloca as phrases para a seu talante as poder combater? Demais, dizendo eu que o seminarista brasileiro educado na terra natal aprenderá a respeitar as leis do seu paiz, e applical-as aos preceitos da moral e ás leis da igreja, acaso quero com isto dizer que estudando nos seminarios da Europa aprenderá a *não respeitar* as leis do seu paiz? S. Exc. sabe muito melhor do que eu que a legislação dos diversos paizes é quasi sempre differente, e que é necessario applical-a e adaptal-a á moral e ao direito canonico naquillo em que o direito e a moral entendem com as leis do paiz. Em os nossos seminarios, comquanto os compendios de moral e de direito canonico actualmente adoptados não façam menção alguma da legislação patria, visto serem organisados para outros paizes, todavia o lente respectivo nas suas prelecções, vai fazendo a applicação da lei civil ao ponto de direito ou de moral que com ella se entrelaça; o que certamente não póde dar-se nos seminarios da Europa, cujos professores não podem applicar ao ensino a legislação dos diversos paizes a que pertencem os alumnos que ahi se acham reunidos.—Attenda-se bem ao que eu digo: —Nos seminarios da Europa se aprende muito bem a theologia moral, o dogma, o direito canonico, aprende-se a respeitar as leis do paiz etc.; porém o que é peculiar de cada paiz, e até mesmo de cada diocese, a legislação patria e a applicação d'esta aos pontos que com ella se entrelaçam, isso só se póde aprender no proprio paiz, e não em seminarios estrangeiros, que recebem alumnos de diversas partes do mundo.

Entre os livros que compõem a minha parca bibliotheca possuo uma edição do compendio de moral do Exm. bispo conde de Irajá, de saudosa recordação, edição publicada em Portugal, e em que, (com o consentimento do mesmo Exm. bispo do Rio de Janeiro obtido em 9 de outubro de 1854) se supprimio o que precisamente diz respeito á legislação do imperio do Brasil, e á constituição do arcebispado da Bahia; substituindo-se-lhe as citações dos bispados do Porto e de viseu, e do arcebispado de Braga, addicionando-se-lhe tambem as disposições do codigo criminal portuguez na parte que diz respeito ao exercicio das funcções ecclesiasticas. O Sr. padre Antonio Roberto Jorge, conego da Cathedral do Porto, e lente de theologia dogmatica no seminario do mesmo bispado, e que foi quem emprehendeu estas substituições, diz no prologo da quarta edição portugueza, impressa em 1863, que « a necessidade que a classe ecclesiastica daquelle reino tinha de um compendio de theologia moral, *que tivesse por base a legislação patria* fez nascer a idéa de imprimir o excellente compendio de moral do Exm. Sr. bispo do Rio de Janeiro, etc. » Já vê pois o Exm. bispo do Pará que o conhecimento das leis do paiz e sua conveniente applicação ás materias ecclesiasticas é de tanta importancia, que um paiz da Europa deixa os numerosos compendios europeos, e prefere reimprimir um compendio organisado no Brasil, e que tem por base a legislação patria, que é quasi a mesma nestes dous estados irmãos. Me parece que estão assas explicadas as palavras do meu discurso.

S. Exc. Rvm, continua logo no paragrapho seguinte, como se fosse eu que assim me houvesse expressado: « Além disto, os seminarios da Europa, recebendo alumnos da America do Sul, e quiçá mesmo de todo o mundo, não conseguirão talvez, apesar da piedade dos seus directores incutir nos animos dos jovens os principios mais santos da moral e da religião, em razão das rivalidades e discordias que devem suscitar naquelles estabelecimentos as differentes nacionalidades »

E depois de escrever estas palavras, e talvez para que o publico fique ainda mais persuadido de que fui eu quem as proferio, pergunta logo em seguida S. Exc. Rvm. em tom emphatico:

« De que seminarios da Europa quer fallar o illustrado professor de Rhetorica? Eu não os conheço todos. Pode ser que haja alguns em que se ensine a desrespeitar as leis, em que se ensine que ha antagonismo entre ser ministro de Christo e cidadão de qualquer paiz; em que se ensine que não deve haver harmonia entre os dous poderes, etc. Pode ser tambem que haja alguns, onde tal rivalidade e discordia reine entre os alumnos, que se torne impossivel, ou pelo menos mui difficil a formação delles nos habitos da piedade e vida christã. Mas esses seminarios, se existissem, seriam casas de corrupção e deimmoralidade, etc. etc. »

Leia-se agora com paciencia o que eu disse no meu discurso impresso no *Diario* de 20 de fevereiro:

« Assas conheço, senhores, (disse eu) que os piedosos directores que se acham á frente dos seminarios da Europa, para onde os nossos bispos enviam os seus diocezanos se hão de esforçar necessariamente por incutir no animo dos seus alumnos os principios mais santos da moral e da religião; porém, senhores, esses seminarios recebem alumnos dos diversos paizes da America do Sul, e quiçá mesmo de todos os paizes do mundo. Não haverá perigo de que essa multiplicada divergencia de costumes, e sobretudo o espirito de nacionalidade criem naquelles estabelecimentos mal entendidas rivalidades, que possam comprimir os fructos que os salutares conselhos dos directores devem produzir?

« Ponhamos porem de parte estas e outras considerações, senhores, e convençamo-nos de que, se esses esclarecidos directores, guiados pelo amor da religião, educam os alumnos que lhes são confiados nos puros sentimentos do dever e da moral, o nosso virtuoso prelado, abrazado no amor da religião e no amor dapatria, presando esta pequena porção do seu rebanho, estas tenras vergonteas como a menina dos seus olhos, os educará com o acendrado zelo, com a abnegação e com o fervor que lhe inspira o salutar pensamento de que trabalhando em favor da religião trabalha igualmente em favor dos seus diocesanos, em favor dos seus concidadãos, em favor da sua patria; e estes dous pensamentos, etc. »

Eis a passagem do meu discurso que estropiada aqui, alterada acolá, desfigurada mais adiante, ministrou algumas das palavras, que, unidas com outras que não vem em parte alguma delle, formam o periodo que S. Exc. se dignou de profligar com toda a energia. Vamos por partes: torno a repetir que eu não disse em periodo algum do meu discurso que nos semina ios da Europa se ensina que ha antagonismo entre ser ministro de Christo e cidadão de qualquer paiz: não disse que ha seminarios em que se ensina que não deve haver harmonia entre os dous poderes: nada disto eu disse, e já expliquei com toda a evidencia o trecho do meu discurso de que se valeu S. Exc. para me attribuir o que eu não disse. No periodo que ora analizo S. Exc. não faz mais do que repetir as suas injustas recriminações, ás quaes já dei cabal resposta.

Tambem eu não disse que ha seminarios na Europa onde tal rivalidade e discordia reine entre os alumnos, que se torne impossivel ou pelo menos mui difficil a formação delles nos habitos da piedade e da vida christãa; e pedia ao menos a caridade que se me não attribuissem essas phrases exaggeradas, improprias do meu caracter; lêa-se o trecho do meu discurso que deixo transcripto e mais uma vez se conhecerá quão longe está o que eu disse verdadeiramente, do que se me attribue haver proferido. O meu pensamento foi que, achando-se reunidos em um seminario jovens de diversas nações, era *possivel* que apparecesse alguma mal entendida rivalidade que podesse *comprimir os fructos* que os salutares conselhos dos directores devem produzir. Eu não dou o facto como existente, indico que é possivel succeder, e que a dar-se comprimiria os fructos (que a final haviam de amadurecer, graças aos salutares conselhos dos dignos directores). Pode-se não ser anjo, mas tambem não ser-se demonio: eu supponho que os alumnos que estão na Europa não são impeccaveis, que tambem são sujeitos a paixões; e sendo o espirito de nacionalidade o que mais depressa pode estimular-se e exaltar-se quando provocado por qualquer circumstancia, en endo que póde isto algumas vezes ter retardado a marcha da perfeição a que os alumnos tem de chegar sob a benefica influencia de seus pios directores. Sei que a prudencia e circumspecção destes conseguirá a final vencer esses obstaculos; mas quando se derem, sempre são obstaculos, sempre são mais uma occasião de imperfeição além daquellas, que lhes serão communs como aos jovens educados na sua patria.

Tambem não pretendi de modo algum menoscabar o zelo e dedicação evangelica dos dignos directores dos seminarios da Europa. O que se depreende do meu discurso, e o que com certeza tive na mente foi que, por mais zelosos que fossem esses directores dos seminarios europêos na educação da mocidade que lhes é confiada, o Exm. Sr. bispo Cardozo Ayres, educando por si proprio os seus seminaristas, vivendo como vive largos tempos entre elles, havia de educa-los ainda com mais zelo e com mais esmero, pois dotado como é de virtudes em alto grão, anima-o alem disso o pensamento de que, educando estas tenras plantas, educa os seus diocesanos, os seus filhos, os seus concidadãos, aquelles com quem tem de trabalhar a fim de cultivar a immensa ceara que lhe foi confiada pelo pai de familia. Me parece que não haverá um só director de seminario europêo que conhecendo o Em. Sr. D. Francisco, me conteste neste ponto. Digo mais: parece-me que não haverá director algum de seminario europêo que, conhecendo os venerandos caracteres de que se compõe o episcopado brasileiro, presuma educar melhor os jovens que lhe são confiados, do que qualquer dos Exms. bispos brasileiros educa os jovens recolhidos aos seus seminarios.

(*Continuar-se-ha*)

## POUCO DE TUDO.

NEVE NOS PYRINEOS. — Segundo diz uma carta de Paris, os Pyrineos estão completamente cobertos de neve, até o ponto que os lobos descem ás planiceis penetrando nas povoações dovorando tudo o que encontram.

SOCIEDADE SECRETA.—O commandante general de Napoles fez uma visita á ilha de Capri e surprehendeu entre as tropas que a guarnecem, muitos filiados em uma sociedade secreta que tem o titulo de —Aliança Universal Republicana—presidida por Mazzini.

FALLECIMENTO NO MEXICO. — As ultimas noticias do Mexico dizem que Juarez venceu a insurreição de Yucatan e que muitos ricos commerciantes compromettidos n'esta insurreição foram fuzilados.

NOTAVEL PHENOMENO.—Acaba de chegar á esta cidade, diz um jornal de Madrid, um negro asiatico, o qual soffreu uma operação cirurgica no estomago, verdadeiramente assombrosa. Em consequencia de certa enfermidade grande foi necessario perfurar-lhe o apparelho digestivo, collocando-se-lhe depois nas aberturas uns pequenos vidros de cristal, de augmento, atraz dos quaes, a vista menos perspicaz póde facilmente observar as funcções digestivas do individuo.

# FOLHETIM

## OS DRAMAS DE CAYENNA

POR

**Elie Berthet.**

(Continuação do n. 99)

XX

### A estalagem.

A beira de uma ampla estrada que atravessa o departamento do Sena-Inferior na Normandia existe a formosa aldeia de Courville.

N'outro tempo, a sua população compunha-se unicamente de rendeiros, vivendo em casas isoladas e cercadas de arvoredo, ao uso normando, mas ultimamente esta aldeia tornou-se de agricola em industrial, tendo-se estabelecido uma fabrica importante junto do bello manancial de aguas que banham aquelle sitio. Numerosas casas de tijolo e ardozia se hão construido em roda do gigantesco edificio, que as domina e protege como um pai a seus filhos.

E' por isso que que Courville, graças ao seu continuo progredir e graças á prosperidade dos seus habitantes, está em termos de vir a ser uma bella cidade, como ha muitas desde Ruão por todo o littoral do Sena-Interior.

Vamos conduzir o leitor a Courville, dous mezes pouco mais ou menos depois dos acontecimentos que fizeram o objecto do nosso ultimo capitulo.

A entrada da aldeia havia uma estalagem denominada Roi-d'Yvetot, de muitos creditos nos felizes tempos em que era constantemente frequentada pelos almocreves, mas mui desprovida de hospedes desde que se estabeleceu um caminho de ferro nas proximidades.

O proprietario, com tudo, visto não poder esperar muito de estrangeiros, tivera a idéa de tirar partido dos da terra.

Fez, pois, addicionar ao seu antigo e venerando rotulo a palavra Café, que a certas horas do dia lhe attrahia alli alguns operarios da fabrica.

De resto, estalagem ou botequim, a casa estava bem arranjada, fornecida do necessario e o proprietario do Roi-d'Yvetot não tinha que lamentar-se da transformação pela qual o progresso fizera passar o seu estabelecimento.

Ainda assim, no dia a que nos referimos, por quatro horas da tarde, a sala destinada ao publico achava-se quasi deserta, por quanto apenas se via alli uma pessoa assentada a um canto. Eram horas ainda de trabalho na fabrica, e por isso só mais tarde e que os operari s costumavam ir dar um pouco de animação áquella silenciosa pousada, e aquelle singular freguez não tinha aspecto de animar o estabelecimento.

Era um homem de idade madura, pobremente vestido, tendo as feições em parte occultas por meio de uma barba grizalha espessa e mal tratada. Trazia um chapéo de oleado enterrado até aos olhos, e o que se lhe via do rosto era bronzeado e sulcado de rugas. Um pequeno pacote collocado ao lado indicava ser a sua bagagem.

Este individuo, desconhecido ao lugar, chegára alli momentos antes: mandára vir cidra, pão e queijo, e fizera saber á criada do botequim que tencionava obter trabalho na fabrica de Courville. Tendo, porém, dado conta da sobria refeição, não denotava ter pressa, porquanto se entregára á leitura de um jornal já antigo.

Tendo-lhe sido exigido adiantadamente o pagamento da sua despeza, parecia achar-se em completo esquecimento o rafado freguez quando parou defronte da casa um bello char-á bane tirado por um excellente cavallo. Apearam-se d'elle tres viandantes, que disseram querer alojar-se no Roi d'Yvetot.

Logo reinou a animação na casa; amos e criados, tudo se movia para servir os recem-chegados.

O carro foi conduzido para debaixo de um alpendre e o cavallo para a cavallariça. Os viandantes, que não levavam bagagens, parecendo por isso vir de perto, entraram na sala para descançarem.

O individuo que alli se achava pareceu sentir um ligeiro sobresalto: lançou mesmo um olhar inquieto para a porta, como quem se dispunha a safar-se, porém de certo reflectio que a sua retirada precipitada attrahiria as attenções, por quanto se encolheu cada vez mais no seu recanto, diligenciando occultar o rosto com o jornal, que abrio completamente.

Os tres, sem fazerem caso d'elle, tomaram lugar junto a uma mesa proxima da d'elle: dous conversavam com o estalajadeiro, que se não poupava a obsequiosos cumprimentos, e o terceiro, que não dizia palavra, parecia estar pouco satisfeito n'aquella casa.

Para não pôr o leitor em duvidas, apressamos-nos a dizer-lhe que os dous eram o capitão Grandval e o armador Dupré, e o silencioso companheiro era Miguel Bertomy.

— Deixe lá o jantar, meu charo — dizia Grandval ao estalajadeiro, que se obstinava em enumerar-lhe as riquezas da sua copa— Contentar-nos-hemos com qualquer cousa que nos sirva de prompto. Responda-me antes á minha pergunta: ha em Courville um maire e poder-se-lhe-ha fallar sem demora?

— Se ha aqui um maire, pergunta o senhor!—disse o estalajadeiro, ferido no seu patriotismo— Se ha um maire n'uma povoação tão importante!... Sim, senhor, temos um maire, e, demais a mais, famoso porquanto é elle o Sr. Rodin, proprietario d'aquella magnifica fabrica qae tem á vista e o qual é a alma d'esta terra! Infelizmente, o Sr. Rodin está agora em Ruão tratando dos seus negocios e não volta senão d'aqui a dous dias.

— Muito bem; mas. na ausencia do maire, deverá haver algum dos seus adjuntos

— Tão pouco faltam aqui os adjuntos: são dous, e por signal que são umas verdadeiras perolas. O peior, porém, é que hoje é a feira de Verneuil. O primeiro adjunto, o Sr. Bernard, que é creador de gados, deve para lá estar e só voltará de noute para a sua herdade. Quanto ao Sr. Font-Robert, o segundo adjunto, padece do gotta e não está em circumstancias de trabalhar.

— Com mil bombas! —disse Grandval, gracejando— Ora aqui está uma terra com bella administração de justiça!

O armador Dupré largou-se ás gargalhadas, dizendo ao estalajadeiro:

— Pois é verdade que se achem ausentes o maire e os adjuntos, porém ao menos não nos faltarão gendarmes!

— Sem duvida: dous soldados e um cabo. E olhem que teem lume no olho, posso affiançar-lh'o... O peior e que, por causa da feira, os nossos gendarmes foram reforçar os de Vermeuil, que eram insufficientes para o serviço de tal dia.

Grandval, interrompendo o palavriado do estalajadeiro com uma praga das mais energicas, gritou-lhe:

— Então quem diabo ha de dar comprimento ás ordens do ministerio publico de Ruão, das quaes somos portadores?

— Ora vamos, capitão Grandval—acudio Dupré pacientemente. — Não se leva assim á valentona uma corporação de autoridades de uma freguezia rural da mesma forma que se commanda uma tripolação a bordo. E' preciso ter paciencia. Quanto a mim, não acho inconveniente em adiar para amanhãa o objecto da nossa digressão aqui. Esperamos ha quatro annos e agora algumas horas de mais ou de menos pouco importam.

— Algumas horas, senhor, bastariam para comprometter o successo da nossa viagem. Lembre-se de que temos um adversario atrevido, fecundo em estrategias e pouco escrupuloso nos meios. Em relação a elle não ha precauções demasiadas: para o evitar toda a actividade é pouca. Em quanto nós o suppomos em outro hemispherio, exposto a mil perigos, reduzido á maior miseria, talvez elle se ache em França e até cá chegasse antes de nós. Quem sabe se elle se dispõe a esta hora a lançar mão do objecto das nossas ambições, se elle se achará tão proximo de nós, que nos esteja a ver e até nos ouça!

Fallando assim, o maritimo percorria em volta de si um olhar vago, parando machinalmente a vista sobre o homem de chapéo de oleado. Não teve, com tudo, a menor suspeita a respeito d'aquelle individuo, cuja presença n'uma casa publica não era de estranhar, e por isso logo o seu olhar tomou outra direcção.

— Pode ser que tenha muita razão no que diz, capitão Grandval,— redarguio Dupré— mas forçoso se torna submettermos-nos á necessidade. Aguardando, pois, que as autoridades civis e militares de Courville se dignem regressar ás suas residencias, entendo que o melhor é tratarmos de jantar, para o que me sinto com especial appetite.

— Tem razão—acudio o estalajadeiro com affan— Se entretanto regressarem os Srs. maire ou os adjuntos, virei avisar immediatamente.

E, assim fallando, encaminhava-se já para a cosinha, quando Grandval o chamou, perguntando-lhe:

— Uma palavra mais, senhor. E' muito longe d'aqui a herdade de Bel-Herbaje?

— Cerca de uma legua. Mas— accrescentou o estalajadeiro [illegible] atrapalhado— em Bel-Herbaje não ha hospedaria; é uma herdade isolada no meio do caminho de Bolbec e muito proxima da cruz collocada em commemoração do assassinato do tabellião... O lugar nada tem de agradavel e....

— Tenho comprehendido — interrompeu seccamente Grandval.

E poz-se a conversar baixo com Dupré.

(*Continuar-se-ha*)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N.